

@verdade

Jornal Gratuito

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela **KPMG**

www.verdade.co.mz • siga-nos no twitter.com/verdademz

Sexta-Feira 30 de Abril de 2010 • Venda Proibida • Edição Nº 083 • Ano 2 • Director: Erik Charas



Contagem regressiva
41 Dias



Patrocinado por
CASA Jovem
MAPUTO

DESCOBRE
QUEM DÁ MAIS
SABOR A
MOÇAMBIQUE.

Pag. 11



FALE CONNOSCO
nº 82 11 15 / 84 15 152

O Moçambique está a decorrer bem. O problema é que os jogadores bebem muito. Pernoitam nas barracas na sexta-feira para jogar no sábado. Alias os miúdos dos sub 17 chegam ao extremo de consumir bebidas com Gin e Brandy. Polana Caniço. Anónimo.

Olá AVERDADE. Li num jornal do dia 23.04.10 a seguinte passagem: "que vergonha as nossas FADM ficam a fazer limpeza pela cidade de Maputo". Coitado, o tal não conhece nada sobre as tarefas e deveres dos militares em tempo de paz. Eu pergunto a ele, não vê militares com máquinas agrícolas na montanha a salvar vidas, na escola a dar aulas, no hospital a tratar doentes e mais tantas actividades que existem por aí? Que mentalidade fora do lugar. ILÍDIO. Maputo.

Saudações AVERDADE e aos leitores deste maravilhoso jornal. Queria chamar a atenção aos proprietários do supermercado Novo Mundo. Por favor produtos fora do prazo, não devem ser vendidos. Anónimo.

Olá AVERDADE. A verdade tem que ser dita a eleição de Arão Nhancara para presidente do município da Matola só trouxe desgraça para os residentes de Nkobe. Basta ver como a situação em que se encontra a estrada Coca-Cola Nkobe. Sinto muito pelas pessoas que exploraram aquela via. Além de estragar seus carros tem que suportar a polícia que passa a extorquir os poucos carros que resistem. Anónimo.

Sou do bairro do Chamanculo "d" quarteirão 33. O concelho municipal não recolhe o lixo. Na rua que divide os dois bairros, Chamanculo e Xipananine, recolhem apenas do lado de lá. Pedimos a quem de direito para fazer cumprir o dever porque é para isso que pagamos as taxas. Anónimo.

Olá AVERDADE. Será que o salário mínimo engloba as FADM, ou seja o exército Moçambicano? É vergonhoso dizer que o soldado ganha menos de 1500 mensal. Será que o governo se esqueceu dos libertadores e defensores da pátria? Anónimo.



Salário
continua
mínimo

ECONOMIA 12

AMBIENTE 19

TECNOLOGIAS 25



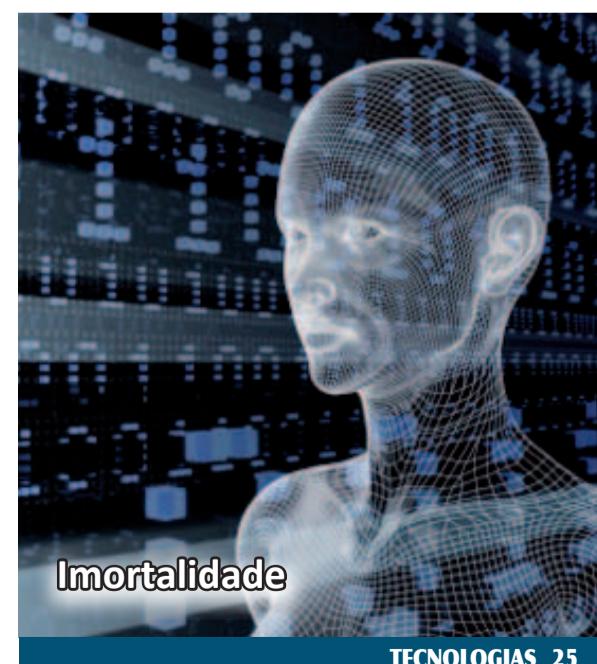
África do Sul: E depois da festa?



DESTAQUE 15



Guerra pelas
baleias



Imortalidade

facebook

Jornal @Verdade O director de Auditoria, Investigação e Informação das Alfândegas de Moçambique, Orlando José www.verdade.co.mz
Seg às 20:50



Miguel Alvim
é triste
Seg às 21:12



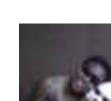
David Magumbe
sem comentários...
Seg às 21:41



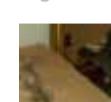
Jacqueline Filipe
isto esta uma terra sem lei...
onde vamos parar?
Seg às 21:43



Emilio Sousa
Os assassinos agora matam
descaradamente, ta-se
mal!!!!
Seg às 23:



Lisia Videira
La se vao os bons e so ficam
os assassinos, maldosos.
Triste este nosso pais, a cada
dia uma decepcão
Seg às 23:



Mauro Manhica
... E a CULPA morrerá
solteira.
Ontem às 2



Iris Susana Bastos Cruz
Uma vergonha!!!! Esse país
vai de mal a pior!!!
Ontem às 9:32



Zimir Jovo
Um país xta muito mal,haja
o guebuza tem k arranja
metodo para combater a
criminalidade.aond xta chissano???
O país esta de luto,aproveita manda
minha sinceras condolências a familia
enlutada,é pedir as entidades k xtao
ligadas cm assunto k haja justiça e
os criminoso tem k ser apanhado.
Homem k morrer por causa de um justa
causa."combater a corruptão.
Ontem às 13:21

Encontre-nos no:
facebook

Seja nosso fã
facebook.com/JornalVerdade



NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Livro de Reclamações d'Verdade

Danificação de aparelhos electrodomésticos

"Socorro. Das 17 até as 21hrs há sempre corte de energia no bairro da Liberdade célula I, já lixaram todos os electrodomésticos por favor ajudemnos. O que está a funcionar já não é a EDM, mas sim pescadeira de Moçambique"

"No Bairro Patrice Lumumba há 3 meses que a partir das 19 horas surge oscilação da corrente eléctrica queimando, dessa forma, os nossos electrodomésticos, contudo esta empresa nada faz por isso. É mais frequente no mercado e nas residências ao redor. Porque é que a empresa não é processada pelos seus actos? Mais detalhes contactem a zona..."

- Resposta da EDM

Essas reclamações são infundadas. A nossa empresa tem honrado com os seus compromissos, daí que não há motivos para tais conclusões. Aliás, esses prejuízos têm sido, em grande escala, provocados pelos frequentes roubos e lições clandestinas de energia eléctrica.

Casos desta natureza são comuns nos bairros suburbanos, tidos como principais focos de roubo e vandalização de energia eléctrica, embora reconheçamos que nos últimos dias a crise tenha estado a atingir zonas nobres do país.

Mas para que os nossos clientes fiquem a par das coisas, é importante fazer perceber como as coisas funcionam: Logo após a queima dos aparelhos electrodomésticos, a vítima ou as vítimas, seja como for, devem reunir-se e fazer uma carta expondo as suas preocupações e o nível dos prejuízos. A seguir o escrito deve ser submetido à empresa onde será avaliado para se apurar a veracidade da situação. Enquanto isso, a empresa envia um técnico especializado ao terreno, ou seja, ao local onde as coisas

aconteceram, com o fito de perceber sobre as circunstâncias, horas e a gravidade da situação.

A esse técnico cabe também a tarefa de apurar os estragos provocados pelos roubos, ligações clandestinas ou mesmo acidentes. Quando se apura que os prejuízos foram provocados por roubos, a EDM não se responsabiliza pelos danos. Caso o técnico descubra que a situação foi causada por um problema cuja empresa tem responsabilidades, esta paga. Assim, se por exemplo for um aparelho electrónico danificado, manda-se reparar ou compra-se outro novo de acordo com o nível do estrago. Sublinhe-se que tais procedimentos são feitos nos termos da lei.

Após tais procedimentos, caso os utentes se sintam cada vez mais injustiçados devem recorrer à CENELEC, um órgão apropriado, cuja vocação é dirimir os conflitos que opõem as entidades fornecedoras de energia eléctrica aos clientes. Se por lá falhar, novamente os tribunais aparecem como outra opção.

Celestino Sitoé porta-voz da EDM

Para escrever ao Livro de Reclamações d'Verdade faça-o de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie a sua reclamação por carta – para a Av. Mártires da Machava 905 – por Email – averdademz@gmail.com – ou por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Agricultores do Chókwè perdem arroz

Problemas com a banca

Mais de seis mil toneladas de arroz foram perdidas em 2009 pelos agricultores de Chókwè, na província de Gaza, devido ao insuficiente número de auto-combinadas para a colheita atempada daquele cereal.

Com efeito, até ao início da colheita existiam apenas oito auto-combinadas, das mais de 20 necessárias.

As três que o Ministério da Agricultura adquiriu posteriormente não foram suficientes para salvar o barco.

Através da concretização do Plano de Produção de Alimentos, instrumento que operacionaliza a Estratégia Nacional de Revolução Verde, até 2011 Moçambique prevê reduzir para metade a dependência que a importação do arroz lhe impõe, e foi na sequência desse projecto que o Governo relançou a cultura deste cereal no Chókwè, agora na posse de 20 auto-combinadas. Mais de dois mil pequenos e grandes agricultores apostaram nessa cultura em diversas áreas dos cerca de seis mil hectares ora explorados no Regadio daquele distrito, com uma capacidade global

Segundo Daniel Dimas, da Associação dos Agricultores de Chókwè, "a maioria dos grandes agricultores associados teve problemas com a banca, por causa do fracasso da colheita, mas mesmo assim estamos a trabalhar". Adiantou que a sua Associação está agora a explorar uma área de sete hectares, e espera o apoio do Governo na criação de melhores condições de produção na presente campanha agrícola.



Maputo	Sexta 30	Máxima 26°C Mínima 30°C	Sábado 01	Máxima 27°C Mínima 20°C	Domingo 02	Máxima 24°C Mínima 19°C	Segunda 03	Máxima 28°C Mínima 21°C	Terça 04	Máxima 30°C Mínima 22°C
--------	----------	----------------------------	-----------	----------------------------	------------	----------------------------	------------	----------------------------	----------	----------------------------

O pecado de viver em Nkobe

Fica no município da Matola. Nos dias que correm, devido à precariedade e ausência de transportes de passageiros, entrar e sair de Nkobe nas horas de ponta é como que experimentar o inferno. A situação, segundo testemunhamos no terreno, piora à medida que o tempo passa e já está a afectar drasticamente o bolso dos moradores.

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguez



As estradas com buracos, o crónico problema do encurtamento de rotas e a lotação acima do normal são os principais factores que fazem com que uma viagem a Nkobe seja mais longa do que realmente é. O bairro dista 30 quilómetros do centro da capital do país, contudo o calvário que se vive ao longo do seu percurso leva facilmente à conclusão de que o mesmo fica a mais de 50 da cidade de Maputo. Por exemplo, nas horas de ponta, para quem parte do bairro de Magoanine para Nkobe a viagem pode durar 4horas. Ou seja, de Magoanine a Benfica, levam-se, conforme testemunhamos, 40 minutos e deste ponto ao bairro de Nkobe o percurso pode durar pouco mais de três horas. O regresso feito depois da hora de ponta, desta vez para o centro da cidade, leva pouco mais de 2horas.

Com mais de dez anos, segundo testemunhas, o bairro foi construído para acolher uma parte da população que habitava junto da Estrada Nacional nº4 na altura em que a via foi ampliada. Entretanto, actualmente a zona enfrenta vários desafios relacionados com a falta de serviços básicos, como a necessidade de uma escola secundária, um centro de saúde e uma circulação eficaz de transportes. Pelas palavras dos residentes, essas insuficiências constituem o ponto fraco para a sobrevivência no bairro.

Por exemplo, a falta de escolas faz com que muitas crianças percorram longas distâncias em busca do saber, um exercício que se apresenta cada vez mais arriscado, principalmente no período nocturno. Tal como os estabelecimentos de ensino, sucede com os centros de saúde. Os doentes percorrem longos quilómetros para

chegar a unidade sanitária mais próxima.

A agravar tais situações está o drama vivido na busca de transportes. Faltam mais viaturas para reforçar a circulação. Os autocarros dos Transportes Públicos de Maputo (TPM), exploram apenas a rota do Mu-seu, uma actividade desenvolvida a conta-gotas. Por dia não passa de cinco o número de viagens que fazem para aquela zona. De acordo com uma fonte da empresa, nos próximos dias serão introduzidos novos autocarros para explorar a via NkobeBaixa.

Para os poucos transportadores privados que usam a rota, andar por ali afigurase cada vez mais difícil por causa do

alto nível de degradação em que a estrada se encontra, particularmente a partir da fábrica SOCIMOL até ao sítio conhecido por quilómetro 15. "Não gostamos de vir a esta zona porque os nossos carros correm o risco de se estragar. As condições desta estrada não ajudam", afirmam.

Nos dias chuvosos e na hora de ponta, o troço tem sido um autêntico martírio para gente normal e um desafio impróprio para os cardíacos. De acordo com os utentes, aquele cenário virou prática reiterada. "Esta zona exige sacrifício. Aqui as regras são impostas pelos transportadores. Há dias em que nos cobram dez meticais numa viagem daqui até a baixa de Maputo", disse um morador.

Alternativas difíceis...

Como alternativas, além de aproveitar o raro comboio da linha de Mombá que passa pelos bairros da Machava e liberdade, os moradores de Nkobe adoptaram a utilização de viaturas com caixa aberta e camiões basculantes que transportam material de construção. Só que estas escolhas são igualmente tidas como difíceis, pois os veículos actuam em distâncias intermédias, devido à situação de ilegalidade em que operam.

A par desta perigosa solução, os residentes são forçados a recorrer ao processo de ligações, uma medida que, apesar de evitar os duros combates para o acesso aos desconfortáveis chapas, custa caro ao seu bolso, como nos fez saber Ilídio, um morador há mais de dois anos, afirmando que "muita gente daqui chega ao final do mês com pouco dinheiro porque a maior parte do salário acaba nestas coisas que a meu ver deviam ser logo resolvidas" disse.

Segundo aquele, o seu caso tem sido muito difícil porque ganha pouco e é obrigado a gastar uma boa parte do seu salário no transporte. "Por mês na companhia da minha mulher gasto 2100 meticais, sem falar dos custos de água e energia", refere. Quantia, refira-se, muita acima do salário mínimo para o sector da agricultura, silvicultura, flora, caça e actividade açucareira. Como Ilídio, ouvimos Lolita Matavel, solteira e mãe de dois filhos a trabalhar na baixa de Maputo.

Dentre os vários problemas que enfrenta, Lolita Matavel reclama por não usufruir na íntegra do produto do seu labor diário. "Todos os dias acordo e vou trabalhar, mas no final do mês fico sem dinheiro. Pago o transporte, renda de casa, água e luz. Em alguns dias saio de casa sem dinheiro, e para me deslocar ao serviço corro a pessoas que encontro nas paragens. É triste a vida que se leva nesta zona", desabafa. Segundo Arão Nhancale, presidente do Conselho Municipal da Matola, a via que liga Nkobe aos outros pontos daquele município está integrada no grupo de obras que vão beneficiar de uma reabilitação dentro deste ano, um processo cujo arranque está previsto para o mês de Junho. Os trabalhos, segundo apurámos, consistirão numa reabilitação total dos troços considerados críticos e reparação dos trajectos menos danificados. Enquanto tal não acontece, Nkobe continuará assim, um inferno que alguns moradores designam "onde Deus nunca passou".

QUEM TRABALHA
TODOS OS DIAS
PARA TRAZER
TUDO BOM PARA
CASA, TAMBÉM
MERECE RELAXAR.

*A Vodacom deseja
um feliz 1º de Maio a todos
os trabalhadores em Moçambique.*





Educação Para Todos defende reforço da alfabetização

O director do Movimento Educação para Todos (MEPT) em Moçambique, Reinaldo Sive, diz que o Governo moçambicano e os seus parceiros de cooperação devem envidar esforços para o reforço da alfabetização visando o género, e garantir uma educação de qualidade para todos.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Arquivo



Reinaldo Sive lançou este apelo em Maputo durante o encerramento da semana da campanha mundial de Ensino Para Todos (EPT), destinada a uma reflexão mais alargada dos compromissos de Dakar (1990), onde mais de 160 países representados pela UNESCO se comprometeram a expandir e melhorar o cuidado e educação das crianças, especialmente as mais vulneráveis e em maior desvantagem, bem como assegurar que tenham acesso à educação primária, obrigatória, gratuita e de boa qualidade, até 2015. Os países visados comprometeram-se ainda a incrementar em 50 por cento os níveis de alfabetização de adultos até 2015, sobretudo das mulheres, e garantir o acesso equitati-

vo à educação básica e contínua para todos os adultos. Para atingir estes objectivos, de acordo com Reinaldo Sive, «os Governos devem mobilizar uma forte vontade política nacional e internacional em prol da EPT, desenvolvendo planos de acção nacionais e incrementar de forma significativa os investimentos na educação básica».

Redução do analfabetismo

Até 1975, ano da independência nacional, a taxa de analfabetismo em Moçambique era estimada em 93 por cento, tendo baixado para 72% em 1980. Segundo o último censo demográfico, realizado em 2007 e divulgado em Feverei-

ro do corrente ano, a taxa de analfabetismo reduziu para 54,4 por cento, numa população calculada em cerca de 20,2 milhões habitantes. Até a década de 1990, a educação ainda não servia toda a população, já que era dirigida predominantemente a crianças.

Desde 1987 que o Executivo moçambicano tem vindo a implementar um programa de reajustamento estrutural e de estabilização macroeconómica, com a finalidade de promover o crescimento económico e reduzir os níveis de pobreza no país.

Resultado das políticas

Como resultado das políticas adoptadas, o índice de pobreza absoluta, que se situava em cerca de 69,4 por cento em 1997, baixou para 54,1 por cento em 2003. Apesar desta melhoria, a incidência da pobreza continua elevada, sendo de destacar as diferenças entre o campo e a cidade.

Nas áreas rurais, o índice de pobreza situava-se em aproximadamente 55,3 por cento, contra 51,5 por cento nas áreas urbanas. Estas taxas estão associadas às características demográficas e de educação, entre outros aspectos.

1000 moçambicanos já perderam emprego

Devido a factores relacionados com a crise financeira internacional, mais de mil pessoas ficaram sem emprego no país, segundo informação transmitida aos órgãos de informação pela ministra do Trabalho, Helena Taipo, à margem da Reunião Anual de Peritos do Trabalho, Emprego e Parceiros Sociais da SADC, que decorreu nesta semana em Maputo.

Taipo adiantou que, para além dos mil indivíduos que ficaram sem emprego, mais cem trabalhadores estão a ser dispensados pela Procana, empresa que tinha rubricado um contrato com o Governo para produzir biocombustíveis em Massingir, que entretanto foi rescindido por incumprimento das cláusulas contratuais. Disse ainda ser difícil estimar o número real de

pessoas que ficaram desempregadas devido à crise financeira, "porque apesar de haver empregos perdidos existem também pessoas contratadas para trabalhar em novos projectos".

A ministra disse esperar que este encontro de Maputo entre peritos da área laboral seja uma oportunidade para os governos, empregadores e trabalhadores encontrarem uma visão sobre como mitigar os males do mercado de trabalho regional.

Principal ferramenta

"O sucesso da região austral de África depende do contributo que cada um de nós puder dar, quer ao nível tripartido, quer institucional, em que o relacionamento bilateral e multilateral entre os nossos pa-

íses se apresente como principal ferramenta, sobretudo nesta fase de integração regional", afirmou Helena Taipo no seu discurso de abertura da Reunião dos peritos da SADC, em preparação de uma outra dos ministros, a ter início quinta-feira. "Os nossos discursos devem reflectir a melhoria das condições de vida dos nossos concidadãos da região, daí que temos de ter sempre em mente que não basta uma estratégia estar bem concebida e aliciante, ela só pode ser importante se trouxer resultados com impacto directo no povo durante a sua implementação", acrescentou, ao mesmo tempo apelando aos dirigentes políticos para tomarem decisões que tenham impacto positivo no cidadão comum da SADC.

Avaria na fibra óptica e o monopólio das TDM

A empresa Telecomunicações de Moçambique (TDM) anunciou esta semana que um corte ocorrido na fibra óptica submarina, na zona compreendida entre Vilankulo e Beira, está a provocar restrições nas comunicações da rede fixa e móvel, afectando os serviços de voz, dados e Internet nas regiões centro e norte do país. Joaquim de Carvalho, PCA da TDM, pede paciência aos seus clientes. Mas quem indemniza a paciência e o prejuízo dos consumidores, que pagam a dobrar às TDM os seus impostos e a factura mensal?

Texto: Adérito Caldeira



interligando todas as capitais provinciais e vários distritos e não têm uma alternativa operacional quando esta rede falha?

A revolução da Internet, que teve origem nos EUA, só foi possível porque em 1972 um tribunal decretou o fim do monopólio de telecomunicações da empresa BELL. Desde aí, os EUA tornaram-se o país com as comunicações mais avançadas do mundo. A Internet é um bem de livre acesso e a banda larga está à disposição de um número muito grande de cida-

dãos. Isto porque as telecomunicações são quase gratuitas com a tecnologia existente pelo mundo fora.

Enquanto continuar o monopólio das telecomunicações pela empresa pública TDM, que embora ostente o estatuto de Sociedade Anónima, SA, – tem a maioria do seu capital detida pelo Estado moçambicano –, o povo continuará a ser afectado cada vez que existir um problema com a Rede Nacional de Transmissão em Fibra Óptica. E o monopólio não é bom para a economia.

Inhambane introduz distribuição universal da rede mosquiteira

Iniciou este ano, na província de Inhambane, o projecto de distribuição universal da rede mosquiteira que, de forma faseada, com vista pôr cobro à distribuição deste instrumento de prevenção da malária somente a menores de cinco anos e a mulheres grávidas, tornando tal medida extensiva a toda a comunidade. A estratégia foi lançada no distrito de Inharime, onde no primeiro trimestre do

ano em curso foram já contempladas 64 mil pessoas.

A província de Inhambane registou em 2009 138 óbitos em 375578 casos diagnosticados. Estes números preocupam o Governo local que tem vindo a trabalhar com as comunidades para se envolver não só no combate, como também nas medidas de prevenção desta doença.

APENAS 699 PAUS

Termos e condições são aplicáveis: Promoção válida enquanto houver stock. Chamadas grátis válidas dentro da rede Vodacom. O bónus em crédito tem duração de 7 dias, ao fim desse período, o cliente permanece com o crédito correspondente ao valor da recarga. Para mais informações ligue 84 8767400.

Tropigalia
www.tropigalia.com.mz

o melhor está aqui!!!

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Procurador-geral da República, Augusto Paulino, quer celeridade nos processos relacionados com viaturas sinistradas e apreendidas na via pública por diversas razões e que neste momento se encontram parqueadasalgumas esquadras da Polícia da República de Moçambique.

Lago Niassa**Ministério das Pescas efectua sondagem**

O Ministério das Pescas vai levar a cabo, dentro deste ano, uma sondagem para determinar o potencial de pesca nas águas de Moçambique. O ministro das Pescas, Victor Borges, falando no distrito de Lichinga, disse que o Executivo pretende, agora, olhar para o potencial de pesca nas águas interiores do país, depois de, por largos períodos, ter direcionado apoios massivos para a Costa do Índico.

Texto: Félix Filipe • Foto: Arquivo

Olhando para o Lago Niassa repartido por três países, nomeadamente Moçambique, Tanzânia e Malawi, o titular das Pescas disse que o processo passa por apoiar os pescadores artesanais entre outros incentivos. "Existem cerca de 1.200 pescadores com canoas, que usam métodos rudimentares que não permitem a pesca de forma segura. Vamos capacitar a partir de Maio próximo 12 carpinteiros em fabrico de barcos que garantam a segurança dos pescadores. Teremos fundos do Governo Central e do Orçamento de Investimento da Iniciativa Local. A ideia é potenciar os artesãos e outros operadores para que elevem a sua capacidade para semi-industriais," disse o ministro.

O Lago Niassa tem cerca de 30 mil quilómetros de extensão. Destes, seis mil quilómetros pertencem a Moçambique, sendo os restantes repartidos pelo Malawi e pela Tanzânia. É nestes seis mil quilómetros que o ministério das Pescas pretende mudar o cenário de captura de peixe a partir deste ano.

"Temos dados que apontam para uma captura de peixe do nosso lado em cerca de três mil toneladas anualmente. Mas do lado malawiano, segundo estatísticas da FAO, a captura ronda entre 40 mil e 50 mil toneladas anualmente. Neste momento



temos três mil toneladas mas podemos atingir as sete mil toneladas nos seis mil quilómetros. O Instituto de Desenvolvimento de Pesca de Pequena Escala possui uma embarcação em Metangula e vai fazer um cruzeiro do nosso lado com uma hipó-sonda para determinar o potencial real de pesca," declarou Victor Borges.

A par destas actividades o recém-criado Instituto Nacional de Aquacultura (INAQUA) está a desenvolver um trabalho no Lago Niassa. Por outro lado, os rios Lugenda, Luambala, Rovuma e os lagos Amaramba e Chiuwa também merecerão atenção do Ministério das Pescas para o incremento da actividade. No rio Lugenda há uma actividade piscatória muito intensa com o

produto final a ser vendido em Cabo Delgado e cidade de Lichinga. Os acampamentos dos pescadores situam-se nos distritos de Majunde e Mecula. As espécies nchila, kampango são as mais pescadas.

Porém, neste rio e no Lucheringo, há ocorrência de lagosta em algumas zonas próximas da foz destes cursos de água no Rovuma. O INAQUA montou gaiolas flutuantes em Metangula e repovoou a zona com espécies de peixe Telapia. Esta tecnologia em fase experimental, se for bem sucedida será expandida a outras regiões com águas interiores (Tete, Manica, Gaza e Maputo). A actual tecnologia de aquacultura ainda não permite a captura de peixe em quantidades comerciais viáveis.

Criminosos assassinam director das Alfândegas

O director de Auditoria, Investigação e Informação das Alfândegas de Moçambique, Orlando José, foi assassinado ao princípio da noite da última segunda-feira, na cidade de Maputo. A vítima foi atingida com pelo menos três balas de arma de fogo, nomeadamente na cabeça, na região do coração e nos pés, quando saía da sua viatura pessoal nas proximidades da sua residência.

O facto ocorreu por volta das 19.20 horas locais no bairro do Zimpeto, arredores da capital moçambicana, poucas horas depois de a vítima ter denunciado, através de alguns órgãos de informação, a entrada no país de viaturas de luxo sem que no entanto os seus importadores tivessem observado as respectivas obrigações fiscais. Consta que Orlando José teria estado por volta das 16.00 horas na Terminal de Carga do Ferroviário com o objectivo de acompanhar a entrada das referidas viaturas, nomeadamente um Range Rover, um BMW e um Mercedes-Benz. Existem suspeitas de que os autores do crime, cuja identidade se desconhece até ao momento, estejam ligados a uma rede da qual um dos seus constituintes, de 22

anos de idade, foi surpreendido na semana passada pelas Alfândegas de Moçambique na posse de 400 mil dólares norte-americanos numa operação conjunta levada a cabo por aquela corporação e os Serviços de Investigação Criminal da Polícia da República de Moçambique.

O dinheiro em causa estava embalado e escondido no interior de uma das portas de uma viatura de marca Mitsubishi Pajero GDI, na circunstância conduzida por um indivíduo de origem libanesa que, entretanto, foi detido pelas autoridades policiais.

Em declarações prestadas a jornalistas, o malogrado director de Auditoria, Investigação e Informação das Alfândegas de Moçambique, Orlando José, disse que o veículo neutralizado na cidade de Chimoio, na província de Manica, ido da capital do país, iria ser levado para a inspecção não intrusiva (vulgo scanner) para se verificar se existia ou não mais dinheiro escondido, visto que quando da sua detenção o indivíduo em causa declarou que transportava apenas 115 mil dólares.

AR prepara legislação sobre protecção do idoso

A Assembleia da República abriu, nesta terça-feira, a possibilidade de avançar com uma proposta de Lei de Protecção do Idoso, documento que deverá ser elaborado em colaboração directa com o Governo, com o objectivo de se criarem condições para se melhorar a qualidade de vida da população da terceira idade no país.

Esta vontade foi manifestada em Maputo, durante uma audiência que a Presidente do Parlamento, Verónica Macamo, concedeu a um grupo de deputados que na semana passada visitou centros que albergam idosos nas províncias de Gaza e Maputo.

Na ocasião, Macamo referiu que a instituição que dirige acolhe a ideia tendo em atenção a necessidade de se prestar maior atenção e apoio a este estrato populacional.

"Foi devido à prestação que os idosos deram ao país que nós conseguimos estudar, que conseguimos ter a cidade que temos, que conseguimos aprender tudo o que sabemos da vida. Enfim, é graças aos nossos velhos que hoje estamos aqui", disse.

Para a Presidente do Parlamento, a AR não só se deve preocupar em legislar, como "também devemos servir de ponte para ajudar a melhorar as condições de vida dos idosos".

Neste contexto, congratulou-se com o trabalho realizado pelo grupo de parlamentares que, entre 13 e 19 deste mês, realizou uma visita de trabalho aos centros de idosos existentes na cidade de Chókwè, província de Gaza, e em Beluluane, no posto administrativo da Matola-Rio, em Maputo.

Governo aprova Estratégia Nacional de Seguro Social Básico

O Conselho de Ministros aprovou, terça-feira, uma resolução que vai introduzir uma Estratégia Nacional de Segurança Social Básica, visando unificar as ações nos esforços de redução da pobreza.

Segundo o porta-voz do governo, Alberto Nkutumula, a estratégia ora aprovada pretende unificar e orientar os esforços dos actores governamentais e não governamentais, na implementação de ações em prol da segurança social dos grupos mais pobres e vulneráveis.

"O que se pretende com a estratégia é: Não ajudar as pessoas só porque são carenciadas, mas ajudá-las porque são carenciadas e para que deixem de sé-lo e sejam auto-suficientes", realçou Nkutumula, durante o briefing semanal do Conselho de Ministros.

Segundo o executivo, com a nova estratégia espera-se que todos os indivíduos, independentemente da sua condição social, possam contribuir, de forma eficiente, para os objectivos fundamentais do país, nomeadamente, o combate à pobreza e a promoção do desenvolvimento

social e económico. A nova estratégia será submetida, em breve, ao parlamento, que deverá proceder à sua apreciação e aprovação, por forma a viabilizar a sua implementação.

Actualmente, a segurança social é assegurada através de uma contribuição partilhada entre o trabalhador, através de descontos obrigatórios efectuados nas remunerações mensais e um pagamento feito pela entidade patronal, sendo os benefícios traduzidos em pensões ou subsídios diversa. **Mediafax**

**VODAFONE S305****AINDA GRÁTIS****PACOTE INICIAL****500MT DE CRÉDITO****SMS****BÔNUS AO LIGAR E ATENDER****CHAMADAS DE BORLA DAS 0:00H ÀS 06:00H PARA OS TEUS BRADAS****REDE COM MELHOR QUALIDADE**

Pub.

CARAPAU

da NOVA ZELÂNDIA

GRANDE PROMOÇÃO

Apenas:

780,00MT

Tamanhos 25+ e 16+

*Caixas de 20 KG

SASSEKA
AFRICOM

À VENDA NAS LOJAS :

Loja Jardim 0 21-477728 Av. de Moçambique nº2446 R/C	Loja Balsa 0 21-309006 Av. Guerra Popular nº 312 R/C
Loja Benfica 0 21-472588 Av. de Moçambique nº6600 R/C	Loja Alto Mar 0 21-408113 Praça 21 de Outubro nº195 R/C
Loja Xique-Xique 0 21-462431 Av. das PFLM nº342 R/C	Loja Xipamarine-1 0 21-407330 Rua Irmãos Roby nº133 R/C
Loja Sede 0 82-7301579 Av. do Trabalho nº1307 R/C	Loja Xipamarine-2 0 21-408355 Rua Irmãos Roby nº1388/1192 R/C

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada

joao.almada29@gmail.com

Neste caso matam e moem

Na última segunda-feira, por volta das 20h00, sou surpreendido por duas mensagens que caem quase em simultâneo no meu telemóvel. O teor era o mesmo: o assassinato à queima-roupa do director de Investigação e Auditoria das Alfândegas de Moçambique, Orlando José de seu nome. Uma delas entrava em mais pormenores explicando que a vítima fora baleada com três tiros: um na cabeça, outro no coração e ainda outro na perna. Passados uns minutos recebo uma chamada da minha amiga e colega Eva Trindade: - Já sabes? - pergunta-me ela.

- Estás a falar da morte do director das Alfândegas? - respondo.

- Sim, era meu colega aqui no serviço. Estou a sair da morgue e não sei muitos detalhes. Sei que foi morto no Zimpeto quando se preparava para entrar em casa. Quando souber mais pormenores digo-te.

No noticiário das 20h00 da Rádio Moçambique fico a saber um pouco mais sobre o caso. Sei que os assassinos eram quatro, que saíram do carro quando Orlando José se aprestava para sair também ele do seu carro com a filha de cinco anos de idade. Sei também que os tiros foram disparados com ele no interior da viatura com a filha a assistir a tudo. E pergunto-me a mim mesmo: Como é que esta criança crescerá depois de ver o pai ser trespassado por três tiros à queima-roupa? Resta-lhe um consolo, se é que há consolo neste tipo de situações: saber que o pai foi morto porque estava a cumprir e bem o seu dever. Mais tarde, ficará certamente também a saber que no país onde nasceu o crime compensa e quem cumpre bem o seu dever, especialmente nas forças de segurança, arriscar-se, e de que maneira, a morrer. Exemplos não faltam: Carlos Cardoso, Siba-Siba Macuácia, diversos agentes da PIC e agora... Orlando José.

Hoje, escarafunchar neste lixo em que a nossa sociedade se tornou à procura da verdade, é igual a tirar um passaporte para a morte. E por isso, como o crime compensa cada vez mais, a tendência para o florescimento de indivíduos périgosos, criminosos, facínoras, sem escrúpulos é cada vez maior. Pelo contrário, quem tem uma boa conduta profissional, quem é íntegro, honrado e escrupuloso não passa de um louco e cada vez mais isolado D. Quixote. Mas, neste caso, estes moinhos de vento matam e moem.

João Paulo II tudo o que dizia e pregava, por todo o mundo - conteúdos doutrinais, morais, moralistas - era já fornecido por Ratzinger, o seu grande conselheiro. João Paulo II não sabia nada praticamente de teologia, era como um qualquer pároco de aldeia, nunca mais estudou desde que saiu do seminário. Mas, pelo menos, tinha uma coisa que este não tem: era bom actor. Padre Mário de Oliveira, in Diário de Notícias 28/04/10



Boqueirão da Verdade

O encontro do chefe do Estado com os jovens, neste último sábado, acabou por servir apenas para atacar os adversários do regime, uma vez que os jovens que foram seleccionados para apresentarem os seus problemas ao chefe do Estado, nomeadamente os da OJM, ou seja os da Frelimo, nada disseram de concreto inerente aos problemas que afligem a juventude em geral.

Borges Nhamirre e Matias Guente, CanalMoz - 26.04.2010

Continuaremos a lutar contra a pobreza, é verdade, continuaremos a lutar pela consolidação da democracia, pelo respeito dos direitos dos cidadãos, e tudo o que for necessário para que Moçambique se imponha como uma nação de respeito perante o mundo. Mas recusemo-nos a ser compartmentalizados em grupos geracionais que nada mais significam se não a reivindicação de um lugar na mesa de banquete do poder.

Fernando Gonçalves, Savana - 23.04.2010

O Papa que agora vem a Portugal - onde será recebido com toda a honra e toda a hipocrisia de um poder político que adora encostar-se aos votos dos fiéis da Igreja - é, como se percebe friamente,

alguém preso por um fio.

Miguel Sousa Tavares, Jornal Expresso 28/04/2010

Lembro-me que há três anos, o governo lançou uma prioridade ligada ao combate à corrupção que foi baptizada por "Estratégia Anti-Corrupção", e hoje me parece que esta estratégia só veio para plantar mais desgraça ao coitado pobrezinho, que lá se arranja debaixo de tanto sofrimento, ou seja, "à maneira de Cristo" como dizia uma vez um amigo meu.

Amós Fernando Zacarias, Notícias 27/04/2010

Ainda na sua fase embrionária, está em preparação uma marcha pacífica de agentes desportivos na cidade de Nampula que pretendem mostrar a sua indignação e protesto contra a medida tomada pelo Concelho Municipal local que cedeu para uma empresa privada o Estádio Municipal 25 de Setembro para transformá-lo num complexo comercial. <http://vozdenampula.blogspot.com/>

Há por aí muito comprovado biseiteiro, nacional e estrangeiro, que só apresenta cotações em dólares. Uma prática

utilizada, igualmente, por muitas das centenas de empresas ilegais, que actuam no país nos mais diversos ramos de actividade. Ou, se assim se preferir, actividades de fachada. Uma fachada invisível. Por não possuírem endereço físico nem número de telefone. <http://antesdepoisld.blogspot.com/>

Os jornalistas devem conviver com a ideia de que os crimes de abuso da liberdade de imprensa são julgados sumariamente e são por isso céleres. Não há perseguição, quando o tribunal segue a forma processual indicada, apesar de manifestamente haver casos de perseguição.

<http://eagora-chauque.blogspot.com>

O preconceito é a forma mais agressiva de violência e a manifestação mais abstrusa de tolice. A diferença suscita a desconfiança, já se sabe; e o culto da brutalidade nasce dessa espécie de insegurança em si mesmo, própria de quem, afinal, se julga ou se deseja excluído.

Batista Bastos, Diário de Notícias, 28/04/10

OBITUÁRIO: João Pedro Morais 1935 - 2010 - 75 anos



"Morais parte para a bola, bate, com boa conta, e... é gooooolo do Sporting." Foi assim que Artur Agostinho relatou para a então Emissora Nacional o golo que daria ao Sporting Clube de Portugal, naquele ano de 1963/64, a Taça das Taças, até hoje o único troféu do clube a nível europeu. Esse jogo de Antuérpia, disputado contra o MTK da Hungria numa finalíssima - na final havia-se registado um empate a 3 -, daria origem à canção "Cantinho do Morais" imortalizada por Maria José Válio. João Pedro Morais, que faleceu esta terça-feira, 27 de Abril, vítima de cancro, alcançou ainda 11 internacionalizações pela seleção portuguesa, tendo feito parte da seleção dos Magriços que conquistou o 3º lugar no Mundial de In-

glatera em 1966. Contava 75 anos.

João Pedro Morais nasceu em Cascais a 6 de Março de 1935. Iniciou a carreira de futebolista no Sporting de Alcabideche, tendo passado posteriormente pelo Estoril Praia e Torreense, ingressando no Sporting Clube de Portugal em 1954. Pelo Sporting, onde se conservou até 1969, conquistou 3 campeonatos, uma taça de Portugal e uma Taça das Taças.

Outro episódio indelével na carreira de Morais foi o despríncipe com Pelé no Mundial de 1966 em Inglaterra, jogo que Portugal venceria por 3-1. Irritado por ter recebido uma cabeçada do rei, Morais rasteirou por três vezes Pelé na mesma jogada, tendo sido responsável pelo abandono prematuro do brasileiro da competição. Muitos ainda recordam essas entradas violentas. Morais despedir-se-ia da seleção no encontro Noruega-Portugal (1-2), jogado a 8 de Junho de 1967. Depois de abandonar o Sporting em 1969, rumou à África do Sul, acabando a carreira no Rio Ave de Vila do Conde, clube do qual foi também treinador. Junto à estação da Cruz-Quebrada, nos arredores de Lisboa, há uma casa de pasto com o nome do célebre lance: "O Cantinho do Morais."

SEMÁFORO



VERMELHO - Crime

A modalidade de homicídio está cada vez mais na ordem do dia. Desta vez a teia dos criminosos apanhou o director de Investigação e Auditoria das Alfândegas de Moçambique, Orlando José. Volvidos três dias, os assassínios continuavam a monte. Mas parece que suspeitos não faltam. Aquele senhor andava a incomodar muita gente.



AMARELO - Preço das obras na Feira do Livro

Se bem se entende o espírito que guia uma feira do livro é proporcionar livros a preços acessíveis. Não foi isso que aconteceu no passado fim-de-semana no aprazível Jardim dos Professores em Maputo. Na grande maioria dos stands o desconto não ia além dos míseros 10%. A organização esteve impecável - houve interessantíssimas conversas com escritores - e lamentou também o elevado preço das obras. Não é seguramente assim que os editores deste país conquistam público leitor. Tudo o resto correu cinco estrelas.



VERDE - TPM

A empresa Transportes Públicos de Maputo (TPM) tem desde a passada semana mais nove machimbombos a circular na capital do país. Este lote faz parte de um total de 50 que o governo anunciou de que irá dotar a cidade no sentido de cobrir as deficiências de transportes. Quando estes estiverem todos operacionais serão 147 o total de machimbombos ao serviço dos utentes.

VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de **SMS 821115 ou 8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no facebook.com/jornal.averdade ou através do twitter.com/verdademz

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



Escrutínio escolar d'@ Verdade

O que se passa colega?

V | Francisco J. Pedro Chuquela
| Cronista

Amanheceu. Os pássaros davam os seus primeiros voos entoando as suas belas melodias no coração daquela bela manhã. Esfreguei os meus olhos ainda mascarados pelo sono. Estiquei-me na esteira que ficara apenas a metade em que deitara, a outra metade foi-se agastando ao longo do tempo pelo mijo e pelo chão cimentado da sala de jantar, de visita e também meu quarto.

- Mais um dia de vida. - disse eu para mim mesmo.

Olhei para um relógio já sem cintas que me fora oferecido pelo tio Tsonana, um tipo que só oferece aquilo que está quase em desuso e ele não quer mais.

- Um quarto para cinco horas - pensei.

Os cadernos no armário riam-se de mim sempre que os olhava. O uniforme escolar sorria nos cabides. Todo o material escolar parecia dedicar-me grande maldição. Queria continuar deitado naquela metade da antiga esteira que era minha grande deusa para o descanso nocturno. As ruas esperavam ansiosamente pelos meus pés que iam carimbá-las com pegadas em passos apressados de um atrasado. A distância era quase um insulto sempre que

me vinha à cabeça. Acordei à força do dever. Sim, ir a escola deixava de ser direito para ser dever porque custava-me muito. Custava-me mil e um sacrifícios. Preparei-me e fiquei à espera de qualquer gesto da mamã, aquela viúva havia um pouco mais de uma década de anos. Abanou negativamente a cabeça com muito desânimo.

- Não há dinheiro de chapa, Chico.

Demorei mais alguns minutos parado olhando no entanto para panelas e a mamã apercebeu-se da minha preocupação e murmurou algumas palavras.

- Não restou nada ali. Acabou tudo no jantar.
- Faz-lá ntlatu, mamã.
- Não temos farinha.

Afastei-me dela como se fosse uma inimiga. Parti. Deixei-me engolir pelas ruas até que atingi a estrada onde os cobradores de chapas gritavam sem cessar.

- Museu, Museu...

Ao gritarem, os cobradores de chapas irritavam-me como se fossem culpados da minha falta de dinheiro para o transporte. Um cobrador parecia insultar-me.

- Não vai, brother? Hein! Não vai?

Eu, involuntariamente, ignorava-lhe como se a comunicação fosse entre animal e pessoa. Percorri as avenidas preferindo acreditar que estava num autocarro qualquer para assustar, ou seja, afugentar a distância que se desenhava no meu pensamento.

Do subúrbio até ao coração da cidade das acácias andava por vezes cantando qualquer melodia e por outras assobiando à toa para evitar o stress que me perturbaria na compreensão das lições.

Cheguei à Escola Comercial de Maputo. Entrei na sala de aulas banhado de suor. Apertei os antebraços orando para que os sovacos não libertassem do fundo o suor mal cheiroso. Relaxei ao paladar do descanso depois de uma longa caminhada, só relaxei ao longo dos breves minutinhos em que os professores preparavam os seus planos de aulas.

Um colega muito doente de curiosidade e que observava quase sempre os meus movimentos e a minha posição de "pensadinho" decidiu matar a curiosidade que não matou.

- O que se passa colega?
- Nada.



V | Joana Fartaria
| joanafartaria@yahoo.com.br

- Senhora veio de jipe lá de Portugal? Ysh! Senhora! É muito longe! Todo esse caminho? Ysh, senhora deve conhecer muitas províncias!

Viajei, viajo.

Já sabia, passo a passo vou apenas confirmando o prazer que me dá o mudar de lugar. E até agora avanço sempre, nas curvas caprichosas da estrada e sob a orientação misteriosa da estrela.

Pelo caminho conheci Moçambique. Daqui saí, viajei. E voltei.

Volto para o desafio exótico, misturado de influências e inchado de cosmopolitismo, para a docura húmida de Maputo.

Volto, ainda não acabou meu tempo aqui. Volto porque me inspira, inspiro-me nas gentes, nas filosofias da vida.

Sento-me à sombra da bananeira, e escrevo. Ela fica curiosa:

- Senhora está a fazer?
- Eu? Estou a escrever.
- Hum... (espreita por cima do meu ombro) eu não sei escrever, eu nasci no mato, láaaaaaaa (alonga o som como a percorrer a imaginária distância) em Inhambane, minha mãe morreu muito cedo, papai casou mas aquela ali não me gostou ou não sei, então eu nem na escola não fui, nem assinar não sei... senhora pode me ensinar?

E enquanto arruma as minhas roupas:

- Senhora? Posso levar esse vestido?
- Bom... esse vestido...
- Sim, mas senhora não está a usar, eu haveria de usar.

No dia seguinte:

- Senhora, eu estou de malária.
- Então não tem problema, pode ficar a descansar.
- Nada senhora, eu hei-de vir descansar lá na tua casa.
- Mas pode ficar com sua família.

- Nada, hei-de ficar aqui na tua casa, lá na minha casa tem muita água para cartar, aqui eu fico bem, bem mesmo. Crianças lá hão-de se organizar.

E como já é hábito de quinze em quinze dias há cerimónia familiar para organizar:

- Senhora eu estou sem dinheiro de farinha, de arroz, nem folha de chá não tenho. Amanhã tem aniversário de meu filhos mais novo e eu vou receber visitas, mesmo assim, sem nada, nem biscoito não fiz...

- Pois...
- Bom, deus há-de organizar.
- Pois...

Hoje chega atrasada, aproxima-se de mansinho, na mão um copo de água de coco.

- Hum... Senhora como está?
- Eu estou bem obrigada e na sua casa, tudo bem?
- Sim, tudo bem, nada mal. Senhora, senhora não tem filhos?
- Não.
- Nunca teve, na sua vida, toda a sua vida nunca encheu barriga?
- Nunca.

- Ysh... senhora, jura?
- Sim.
- Então como faz, senhora usa camisinha?
- Eu...
- Senhora, sabe que aqui em Moçambique nós sabemos muitas coisas... senhora sabe porquê nunca engravidou?
- Bom, porque...

- Nada, senhora não sabe. Essas coisas de camisinhas e compridos, isso não é nada. Sangues é coisa forte, nada disso são coisas de importância. Senhora, vamos fazer assim, eu sei das coisas, eu sou sua mamã em África! Afinal! Então eu vou plantar, plantar e depois apanhar e pilar, pilar e depois ferir, ferir! Senhora toma, nem há-de terminar duas panela e barriga há-de crescer, é assim senhora, não acredita? Eu sei dessas coisas, pessoas vêm de longe, senhoras mesmo da cidade, com esses problemas, e eu faço. Funciona sempre. Isso tudo aí que está fechado vai abrir.

- Sim, mas...

Ela já nem ouve, vai fazer os seus trabalhos e na saída:

- Senhora, tou pidir sair, posso?
- Sim, até manhã, obrigada.
- Senhora, senhora tem fé? E... mas não vai na igreja, né? Pois. Então isso que eu disse de deus organizar senhora...
- Sim?
- Não acredita não é? Por isso... senhora não quer ajudar deus a organizar aquilo ali de meu dinheiro?

@Verdade como punhos

Os bons e os maus ditadores



V | Orlando de Castro
| Notícias Lusófonas

O julgamento do ex-vice-presidente da República Democrática do Congo, Jean-Pierre Bemba, por crimes de guerra e contra a humanidade começou hoje no Tribunal Penal Internacional (TPI), com sede em Haia. Bemba enfrenta cinco acusações de assassinato, violação e pilhagem cometidos alegadamente na República Centro Africana entre 2002 e 2003.

Na altura, o acusado dirigia o Movimento de Libertação do Congo (MLC), cujos membros foram os presumíveis autores daqueles crimes.

Bemba, de 47 anos, foi detido em Maio de 2008 pelas autoridades belgas em cumprimento de um mandado de captura internacional e foi transferido em julho para o TPI. Desde então, Bemba permanece no centro de detenção de Scheveningen, nos arredores de Haia.

Em Agosto do ano passado, um departamento do TPI decretou que Bemba fosse posto em liberdade condicional, mas o auto foi anulado em Dezembro

pela câmara de Recurso do mesmo Tribunal.

A decisão de concessão de liberdade condicional enquanto esperava pelo julgamento foi tomada com base na situação familiar - é casado e tem cinco filhos - e na cooperação demonstrada até ao momento com o Tribunal.

No entanto, os juízes da câmara de Recurso anularam a decisão, alegando que existia risco de fuga do acusado.

Os juízes também alegaram que o país para o qual o presumível criminoso de guerra seria enviado depois de ser libertado "deve ser identificado antes da decisão" de concessão de liberdade condicional e não à posteriori.

Inocentemente, pergunto se Tribunal Penal Internacional limita a sua esfera de actuação aos criminosos quando estes deixam de estar no poder ou se, por acaso, também a aplicam aos que estão no activo.

É que, para mim, criminoso é criminoso quer seja ex-presidente ou actual presidente. No entanto, para quem lidera os areópagos da política internacional, só é criminoso quem já não estiver a decidir para onde vai o petróleo ou os diamantes.

Bemba foi detido a 24 de Maio de 2008, em Bruxelas, na sequência de um mandado de prisão emitido pelo TPI. Curiosamente, ou talvez não, não foi emitido enquanto se encontrava em Portugal.

Segundo disse na altura a Federação Internacional dos Direitos Humanos, FIDH, a detenção de Jean-Pierre Bemba constitui "um sinal forte contra a impunidade". Sinal quê? Contra o quê? José Eduardo dos Santos, Robert Mugabe e Joseph Kabila, entre outros, devem estar a rir-se a bandeiras despregadas.

Bemba, principal rival político do Presidente da RDCongo, Joseph Kabila, foi um dos quatro vice-presidentes daquele país durante o período de

transição (2003-2006).

É claro que, nessa altura, nem o TPI nem a FIDH actuaram. Pudera!

Recorde-se, como muito bem disse o Carlos Narciso no seu blogue (<http://www.blogda-se.blogspot.com/>), em Março de 2007, "foi Angola quem pôs Joseph e Laurent Kabila no poder, no Congo Democrático (que raio de designação para um país daqueles...) e que sustentou esse regime "dinástico" durante a guerra civil".

"Angola fez o mesmo no outro Congo plus petite, idem para o Zimbabwe. Angola não se inibe de provocar quedas de regimes que não lhe convenham. Foi o que fez com todos os que apoiam Savimbi, só falhando o golpe de estado que preparou na Zâmbia", escreveu Carlos Narciso, acrescentando que "nos países onde a pressão da comunidade internacional consegue a realização de um simulacro de democracia, como eleições gerais mais ou menos livres e justas, os "cavalos" angolanos vencem sempre".



Encontre-nos no [facebook](http://facebook.com/JornalVerdade).

Não tem preço.

Seja nosso fã

facebook.com/JornalVerdade

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

CARO RENATO CALDEIRA,

Parabéns pelo seu artigo sobre o uso da bicicleta como meio de transporte em Quelimane.

Como utilizador de bicicleta aqui em Maputo e entusiasta deste meio de transporte, fiquei muito feliz pelo seu artigo e por permitir-me conhecer um pouco melhor a realidade de Quelimane.

Como diz no seu artigo, a bicicleta apresenta-nos grandes vantagens sobre tudo nas áreas da saúde, ambiente e melhoria das relações entre as pessoas e construção de cidades mais solidárias e agradáveis.

Gostaria muito de poder ver este bom exemplo replicar-se noutras cidades e províncias de Moçambique. Creio que seria particularmente interessante e benéfico promover o uso da bicicleta na ci-

dade de Maputo, onde a poluição atmosférica é cada vez maior, onde o espaço público está muito degradado e invadido por carros e onde existem muitas carências ao nível dos transportes públicos.

Para finalizar, gostaria de lhe perguntar por que razão o fenómeno das bicicletas de Quelimane alastrou no final de 2006, conforme menciona no inicio do seu texto. Qual a razão para esse aumento? Fiquei curioso.

Mais uma vez agradeço-lhe o óptimo trabalho jornalístico.

Votos de bom trabalho e espero poder receber a sua resposta,

Hugo Jorge

E-mail: hugomora88@hotmail.com

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Numa armadilha digna das melhores épocas da KGB, "Kátia", uma jovem bela e misteriosa, seduziu diversos opositores do governo russo, filmando em segredo as suas aventuras amorosas e depois divulgando as imagens na Internet, o que provocou polémica e protestos por parte das suas vítimas.

Ex-ditador do Panamá nas mãos da justiça francesa

Branqueamento de dinheiro do tráfico de droga valeu condenação de Manuel Noriega em 1999. Direito gaulês prevê novo julgamento.

Texto: João Manuel Rocha / "Público" • Foto: Lusa

A justiça francesa ordenou esta terça-feira a detenção preventiva do antigo ditador do Panamá, Manuel Noriega, extraditado dos Estados Unidos durante a madrugada. O todo-poderoso líder do Panamá nos anos 1980 fica à espera de julgamento por branqueamento de dinheiro recebido por tráfico de droga, crime pelo qual o tribunal de Paris o condenou já em 1999.

Os advogados de Noriega, que anunciaram de imediato o recurso da decisão, não viram atendido o pedido de libertação, no qual invocaram a imunidade conferida aos chefes de Estado, o estatuto de prisioneiro de guerra atribuído pelos Estados Unidos ao general e os seus 76 anos. Como o julgamento que condenou o ex-ditador a dez anos de prisão decorreu sem a sua presença, o direito francês prevê um novo processo.

Extraditado dos Estados Unidos, onde já cumpriu pena por facilitar o tráfico de cocaína pelo cartel de Medellin, Noriega chegou na manhã de terça-feira a Paris num voo comercial da Air France proveniente de Miami, onde se encontrava



O antigo amigo que se tornou incômodo para Washington

A sua formação militar passou pelos Estados Unidos, foi informador da CIA e homem de confiança de Washington. Mas depois de cair em desgraça pelo envolvimento no tráfico de estupefacientes, foram tropas norte-americanas que apelaram ao poder o ditador panamiano Manuel Noriega, hoje com 76 anos.

Nascido numa família pobre, entrou para o Exército em 1964. Participou no golpe de Estado que em 1968 afastou o Presidente Arnulfo Arias e levou o general Omar Torrijos ao poder. No ano seguinte, ao defender Torrijos de um levantamento, o antigo subtenente consegue uma proximidade com o líder que o levará à chefia das informações militares, os temidos G-2. Torna-se por essa altura informador da CIA. Anos mais tarde, virão a ser-lhe atribuídas ligações a Cuba e à Líbia.

Os indícios de envolvimento no tráfico de droga e a fama de repressão violenta de opositores datam do início dos anos 1970. A AFP recordava esta terça-feira que a Administração norte-ame-

ricana ponderava desde 1972 livrar-se do aliado incômodo e que terá sido o Presidente Richard Nixon a renunciar a esse projeto.

A reputação de homem violento cresceu com os anos e os actos. Depois da morte de Torrijos, num acidente aéreo, em 1981, Noriega torna-se o homem-forte do país e intensifica a repressão. As denúncias acumulam-se: eliminação de opositores, corrupção, fraude eleitoral e envolvimento na morte de Torrijos. É ele – e não os presidentes – quem manda.

As ligações ao cartel de Medellin levam os Estados Unidos a pressionarem para o seu afastamento. Ignora apelos e sanções. A 20 de Dezembro de 1989, por decisão de George Bush, paixões norte-americanas invadem o país para capturarem Noriega. Refugiado na Nunciatura Apostólica do Vaticano, é alvo de bombardeamento sonoro, noite e dia, com música rock. Acaba por entregar-se ao fim de dez dias, a 3 de Janeiro de 1990.

milhões de euros.

No total, entre 1983 e 1989, 20 milhões de euros provenientes do Panamá terão transitado pelas contas de Noriega. A justiça de Paris considerou que 2,3 milhões vieram do negócio da droga. Ouvido durante o processo, Noriega negou que o dinheiro viesse do tráfico de droga e disse que fora proveniente de uma herança do irmão, da fortuna da mulher e de pagamentos por serviços à CIA.

Condenação nos EUA

Nos Estados Unidos, Noriega, capturado em 1990 por tropas norte-americanas

que invadiram o Panamá, foi condenado em 1992 a 40 anos de prisão por subornos de milhões de dólares, mas viu a pena reduzida para 17 anos por bom comportamento. Poucos dias antes da libertação, em 2007, um juiz federal aprovou o pedido de extradição da França e Noriega permaneceu detido.

O caso entrou nos corredores da justiça. Até que, a 22 de Março, o Supremo Tribunal dos EUA rejeitou o pedido do antigo ditador para que o caso fosse reavaliado, acabando com as hipóteses legais de impedir a extração. A França, segundo um porta-voz do Ministério da Justiça, foi notificada da extração há duas semanas e a ordem foi, segundo o Departamento de Estado, assinada por Hillary Clinton.

A estratégia dos advogados de Manuel Noriega inclui o pedido de repatriamento para o Panamá, mas a justiça do seu país, lembravam esta terça-feira os media internacionais, também já condenou o antigo homem-forte do país a uma pena de 54 anos de prisão por implicação no desaparecimento e morte de opositores entre 1968 e 1989 e um novo julgamento deveria também esperá-lo.

Nick Clegg corrige a mão e admite acordo com os trabalhistas mas exclui Gordon Brown

Com a perspectiva de um Parlamento sem maioria cada vez mais provável, adensa-se a discussão sobre quem vão os lib-dem apoiar.

Poderá ter sido o primeiro erro estratégico de Nick Clegg, o inesperado protagonista da campanha eleitoral britânica. Quebrando uma regra que ele próprio criou, o líder dos Liberais Democratas aceitou discutir cenários pós-eleitorais e foi obrigado a recuar depois de ter excluído uma coligação com os trabalhistas. Admite agora colaborar com o Labour, mas sugere como condição o afastamento do actual primeiro-ministro, Gordon Brown.

"Sempre fui claro sobre isto. Trabalharei com qualquer um (...) desde que seja capaz de contribuir para a justiça que os britânicos desejam", disse, na

segunda-feira, o líder dos lib-dem, que na véspera tinha dito que seria "absurdo" manter o Labour no Governo. Um cenário possível se, como prevêem algumas sondagens, o partido for o terceiro mais votado e, ainda assim, eleger mais deputados.

A declaração foi vista como uma tentativa para anular os ataques dos conservadores que, desde o primeiro debate eleitoral, insistem que o apoio aos centristas manterá Brown no poder. Mas as palavras de Clegg desagradaram à ala mais à esquerda do partido, convicta de que poderá angariar votos entre aqueles que, apesar de desiludidos com os trabalhis-

tas, não querem os tories no Governo.

Forçado a corrigir a mão, Clegg explicou que não excluiu uma coligação com os trabalhistas (mais próximos do seu campo ideológico), mas acrescentou: "Penso que se o Labour for terceiro, as pessoas vão achar inexplicável que Brown continue como primeiro-ministro". Fontes do partido confirmaram ao Guardian que Clegg estava a sugerir o afastamento do líder trabalhista como condição para um acordo. Mas na terça-feira, em entrevista a uma BBC Radio 5, recusou ser mais específico. "Não cabe a mim decidir quem vai governar", mas para os elei-

Textos: Ana Fonseca Pereira • Foto: Lusa



FIZEMOS ALGO QUE TU FAZES TODOS OS DIAS: PENSÁMOS NO TEU FUTURO.



1 Laptop
1 Telemóvel
1 Modem 3G
+ pacote inicial de dados



A partir de
999MT
por mês*

Até
27 meses
para pagar

Garantia de
1 ano
nos equipamentos

Entrar no mundo digital ficou muito mais fácil. Aproveita as vantagens da iniciativa e-moçambique e obtém o teu laptop com internet 3G a partir de 999MT por mês. Vai já a uma Agência BCI ou loja mcel para saberes mais. Não fiques para trás e agarra esta oportunidade. Mais informações em www.e-mocambique.co.mz

Uma iniciativa:



Com apoio de:



*Términos e condições aplicáveis.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Um soldado baleado na cabeça morreu e 16 pessoas ficaram feridas em confrontos entre as forças de segurança e os manifestantes num subúrbio de Banguecoque, bloqueado por um grupo de "camisas vermelhas" opositores do governo.

Crimeia gera luta parlamentar

Agressões marcam aprovação de acordo que prolonga presença da frota russa na base de Sebastopol.

Texto: Patrícia Viegas / "D.Notícias" • Foto: EFE

Ovos, bombas de fumo, murros, gritos, apertos, puxões de cabelo. Foi um vale quase tudo aquilo que na terça-feira de manhã aconteceu no Parlamento da Ucrânia, depois de uma maioria de deputados ter aprovado um acordo que permite prolongar a presença da frota russa no mar Negro na base de Sebastopol, na região da Crimeia, até pelo menos 2042.

Ao verem que o acordo fora ratificado por maioria de 236 votos, deputados do partido pró-russo no poder e da oposição pró-occidental envolveram-se em confrontos e até o presidente do Parlamento, Vladimir Litvin, teve de usar guarda-chuvas para se proteger dos ovos que lhe atiraram. No exterior do edifício, milhares de apoiantes e opositores do acordo manifestavam-se. As três bombas de fumo lançadas obrigaram depois a abrir as portas para que o ar pudesse circular na sala.

O Partido das Regiões, do che-

fe do Estado, Viktor Ianukovitch, defende o acordo que tem como contrapartida um desconto de 30% no preço do gás russo que é vendido à Ucrânia. O que representa uma poupança de 30 a 40 mil milhões de dólares no espaço de uma década. O Bloco Iulia Timochenko, na oposição, diz que está em causa a soberania do país e a violação da Constituição. A qual, alegam, obriga a submeter a um referendo a permanência de quaisquer tropas estrangeiras em território ucraniano. "Hoje começamos a unir todo o país para que, a 11 de Maio, as pessoas se juntem para bloquear os trabalhos do Parlamento e provocar eleições antecipadas", declarou esta terça-feira Iulia Timochenko, ex-primeira-ministra e ex-candidata presidencial.

"A discussão foi um pouco agitada mas no conjunto nem correu muito mal e obtivemos o acordo necessário", afirmou, por sua vez, Ianukovitch, eleito para a presidência depois de derrotar Viktor



Ilichchenko, herói da revolução laranja de 2004, entretanto caído em desgraça.

Ao contrário do que aconteceu no Parlamento ucraniano, a rati-

ficação foi feita sem problemas no Parlamento russo. Tendo mesmo havido lugar a palmas no final. O acordo foi assinado, dia 21, entre Ianukovitch e o seu homólogo russo, Dmitri Medvedev,

na cidade ucraniana de Carcóvia.

A frota russa no mar Negro está baseada em Sebastopol desde o século XVIII e conta com 18 500 efectivos, entre militares, técni-

cos, além dos familiares destes. Inclui meia centena de embarcações de guerra e cem aviões. A licença de permanência que acabava em 2017 e foi assim alargada por mais um quarto de século.

Soares "incomoda" Cabo Verde com frase sobre a independência

Declarações de antigo presidente português "estão ultrapassadas". Os dois países "nada ganham com estas discussões".

Texto: Abel Coelho de Moraes / "D. Notícias" • Foto: Lusa



"O 'se' da União Europeia não passa disso mesmo enquanto o saldo da independência é real e positivo. Os cabo-verdianos estão orgulhosos da sua independência", afirmou o escritor Germano Almeida, comentando declarações feitas na véspera por Mário Soares.

Numa intervenção num colóquio em Lisboa, o antigo presidente expressou reservas sobre o caminho seguido em 1975 por este arquipélago. "Eu sempre achei que Cabo Verde não deveria ter sido independente" e teria "muito a ganhar" caso tivesse mantido a ligação

a Portugal. Notando que Cabo Verde "não é nada do que era em 1975", Germano Almeida relativiza a análise de Soares. "Não é opinião a valorizar nesta matéria."

A ideia de "ficar preso a regalias efémeras, dos subsídios

da União Europeia" é sinónimo "de um espírito dependente", considerou Arlinda Santos. Para esta cabo-verdiana envolvida "na luta armada do PAIGC pela independência", como fez questão de afirmar, Soares "voltou a um certo saudosismo, que não entendo. É uma decla-

ração irreconhecível nele".

Soares defendeu ainda a ideia de que "Cabo Verde não é propriamente África" e que "deveria ter sido mais explorada" a relação entre este arquipélago e os Açores, Madeira e Canárias.

Cabo Verde obteve a independência em 1975 sob a égide do PAIGC, partido também no poder na Guiné-Bissau. Em 1980, devido à conjuntura política em Bissau, o arquipélago segue uma via totalmente autónoma e o partido no poder passa a designar-se PAICV.

Houve de facto "resistência" à independência na diáspora a viver nos EUA, admite Jorge Carlos Fonseca, ministro dos negócios estrangeiros (MNE) cabo-verdiano entre 1991 e 1993, e até "bolsas de rejeição localizadas" no arquipélago. Principalmente devido ao "discurso ideológico do PAIGC da época" e à forma do "projeto de unidade com a Guiné-Bissau", diz ex-MNE.

Para Mário Silva, professor e deputado do MpD (oposição

ao Governo do PAICV), esta "é uma situação ultrapassada"; Portugal e Cabo Verde "não ganham nada com estas discussões". Até porque os resultados da independência são "incontestáveis". O arquipélago "é o único país de língua oficial portuguesa cuja qualidade de vida melhorou depois da independência". Uma ideia subscrita pelas restantes figuras cabo-verdianas ouvidas, entre as quais Cursino Tolentino, embaixador em Lisboa nos anos 80. Para o actual director interino do Instituto da África Ocidental, "esta é uma declaração que incomoda e não faz sentido". Mas, recorda, no próprio arquipélago em dois momentos da primeira metade do século XX houve movimentos tendentes a uma dissociação de África. "Nos anos 30, houve reivindicações de adesão ao Brasil e mais tarde de ligação a Portugal como província do território continental".

As declarações de Mário Soares tiveram repercussão nos meios electrónicos do arquipélago e foram muito comentados na internet.

Saborosamente moçambicana



Foi na Fábrica Manica, na Beira, que os melhores maltes e lúpulos se misturaram pela primeira vez para celebrar o sabor que nasce da nossa terra. A cerveja Manica, hoje produzida e consumida em todo o país, tem um sabor distinto que abraça todos os momentos de pura amizade. É mais uma cerveja saborosamente moçambicana que abraça o sabor da nossa terra.



 Seja responsável. Beba com moderação.



ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Salário está cada vez mais curto

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguez

Ao longo dos anos, o poder de compra do consumidor que auferem o salário mínimo tem vindo a decrescer e não há nenhum registo de que, em algum momento, este cobriu, ao menos, a metade das necessidades de alimentação. Mesmo com os reajustes anuais, o aumento não tem efeito significativo no orçamento doméstico.

A cesta básica é tida como o conjunto de produtos básicos para o sustento de um agregado familiar composto por cinco pessoas durante um mês. O cabaz, composto por arroz, farinha de milho, óleo vegetal, açúcar, amendoim, feijão manteiga, peixe, sabão, hortofrutícolas e pão, foi desenhado em 1987 para servir de base de fixação do primeiro salário mínimo. Volvidos vários anos, continua sendo usado para fundamentar um maior aumento daquele salário.

Seis mil meticais era o mínimo exigido, para este ano, por vários sindicatos dos trabalhadores moçambicanos filiados na Organização dos Trabalhadores Moçambicanos - Central Sindical (OTM-CS). Mas, como sempre, o valor final do salário mínimo aprovado pelo Governo está muito abaixo da proposta dos sindicatos variando entre 1.680 e 3.500 meticais. O sector financeiro foi o que maior aumento observou, em termos percentuais, na ordem de 26,9%, ou seja, os profissionais deste sector passarão a auferir 3.500 meticais contra os 2.758 praticados em 2009.

Os números de produtos do cabaz mantêm-se, ao passo que o salário mínimo nacional, desde que foi instituído, já sofreu várias alterações e mesmo assim nunca chegou a cobrir 50% dos custos da cesta básica. Por outras palavras, apesar de reajustes positivos anuais, o salário mínimo está aquém de satisfazer

as necessidades elementares de alimentação do cidadão comum, pois o poder de compra do consumidor tem vindo a decrescer como consequência do "sistema de fixação, do valor base do salário mínimo e do fraco poder negocial dos sindicatos", explica a economista Ercília Nhampossa. "A queda do poder de compra está também associada a uma desproporcionalidade entre o crescimento do salário mínimo e o crescimento do nível geral de preços dos produtos que compõem a cesta básica".

"Além da cesta básica, os trabalhadores têm outras necessidades com a saúde, o vestuário, a educação, a água e a energia", afirmou Nhampossa, tendo acrescentado que para fazer face à situação os cidadãos optam pelo comércio informal.

Na opinião daquela académica, o salário mínimo nacional deve cobrir aquelas despesas de modo que o trabalhador tenha condições de contribuir para o progresso do país. "Uma melhor solução não passa só pelo ajuste do salário mínimo, mas sim pela criação de um mecanismo que permita que a economia esteja acessível ao consumidor", disse.

Não dá para viver só com salário mínimo

Não há registo de melhor ano para o



consumidor moçambicano no que se refere à cobertura do salário mínimo em relação à alimentação básica, desde a sua introdução em 1987, no âmbito das reformas económicas que o país vinha sofrendo, e até aos dias de hoje. A proporção actual do salário que acaba de entrar em vigor é quatro vezes mais baixo do que o custo de uma cesta básica necessária para um agregado familiar de cinco pessoas viver com alguma dignidade. Face a esta situação, alguns indivíduos buscam alternativas para sustentar a família.

Herculano Guilamba, trabalhador no sector de construção, auferiu um salário mínimo de 2.250 meticais por mês e afirma que, em nenhum momento, aquele montante cobriu as suas despesas básicas, nomeadamente a alimentação, a renda de casa e o transporte. Para Herculano, o novo reajuste de salário, que lhe garante o montante mensal de 2.552 meticais, não vai melhorar a sua situação financeira, pois continuará a contrair dívidas para sobreviver. "Mesmo com esse

aumento vou continuar a fazer dívidas exigitivas para sustentar a minha família", disse acrescentando que, fazendo as contas, por dia gasta mais do que ganha com o transporte, de casa para o posto de trabalho e vice-versa, e alimentação.

Tal como Herculano, Rafique Mapamo, funcionário público, que ganha mensalmente 2.250 meticais, opta pela prática de xitique para atender a algumas necessidades vitais suas e dos membros da sua família. "Este valor é muito pouco, só dá para pagar a renda e alimentação", comentou referindo que à medida em que os salários são reajustados os preços dos produtos não param de subir.

Silvestre Nabhalala, que trabalha como segurança auferindo 2 mil meticais, conta que daquele valor retira 1.500 e entrega à sua esposa para fazer negócios de modo a ajudar nas despesas de casa e no sustento dos seus sete filhos. "É difícil viver com este salário e nem chega para comprar comida", desabafa.



Text: Filipe Garcia * filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nome:

"Microeconomia e Comportamento"

Autor:

Robert H. Frank

Editora e Data:

McGraw-Hill, 1991 (versão original).

Existe edição em português.



"Microeconomia e Comportamento" é um livro técnico, utilizado frequentemente nas faculdades como manual de acompanhamento a aulas de Microeconomia. Deste modo, não se trata de uma obra para se ler "de ponta a ponta", mas antes um apoio para consulta e apreensão de conceitos e instrumentos analíticos.

O estilo de escrita é uma das características mais invulgares e valiosas do livro, sempre orientado para a resolução de problemas reais. Dessa forma, os conceitos cristalizam pela adaptação aos exemplos, em vez de se fixarem por mera demonstração teórica.

Em "Microeconomia e Comportamento" são abordadas todas as estruturas de mercado e em cada capítulo merece um texto introdutório que contextualiza o tema a tratar. O livro tem cinco partes: uma "Introdução" em que se aborda a questão da racionalidade, "Comportamento do Consumidor", "Comportamento das Empresas e Estruturas de Mercado", "Mercado de Factores" e "Equilíbrio e Bem Estar". Seja consumidor, trabalhador, empresário ou decisivo político, importa perceber as bases da Microeconomia: o estudo de como os agentes fazem opções sob condições de escassez.

É um livro muito bem escrito, fácil de ler e intelectualmente estimulante. Num contexto de crescente importância da economia na vida quotidiana, é pertinente dominar alguns conceitos básicos para, pelo menos, compreender e analisar a envolvente de cada um no seu papel de agente económico.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

Conte-nos como faz para viver com o seu salário todos os meses

Escrevendo-nos para o email averdademz@gmail.com
ou por SMS para 821115 ou 8415152



Seja nosso fã
facebook.com/JornalVerdade



Cozinha Moçambique

Texto: Redacção

Lançado em 2009, o projecto de formação da comunidade para o aproveitamento dos produtos alimentares em termos de nutrientes e geração de renda, denominado Cozinha Moçambique, já formou mais de mil pessoas nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane.

O Cozinha Moçambique é um projeto de formação da comunidade levado a cabo pelo Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME), instituição subordinada ao Ministério da Indústria e Comércio. "Este é um projecto virado somente para as comunidades e não necessariamente para os empresários", afirmou Ernesto Mafumo, diretor-adjunto do IPEME.

O objectivo desta iniciativa é transmitir as boas práticas de colheita, visto que se têm registado muitas perdas em termos de qualidade e propriedades nutritivas do produto alimentar, tanto antes como depois do processo da colheita do mesmo. "Neste pacote ensinamos matérias que devem ser observados durante a colheita e o manuseamento dos produtos", disse Mafumo acrescentando que, muitas vezes, quando se compra um cacho de banana, quase metade

das bananas encontra-se eventualmente em estado pouco recomendável para o consumo e este facto deve-se, sobretudo, a problemas de manuseamento.

O programa foi lançado em 2009 e até ao mês passado foram formados 1350 indivíduos nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane, pretendendo-se ainda neste ano alastrar as actividades para a zona centro do país. "A unidade móvel está no distrito de Guru a dar formação. Em cada distrito formamos 60 pessoas, das quais trinta são multiplicadores, enquanto outra componente é dada na vertente utilização de conhecimento", explicou aquele responsável.

Os conteúdos do Cozinha Moçambique são acessíveis a todos os moçambicanos, porém, o IPEME prioriza as mulheres, jovens e pessoas que têm sob seus cuidados um familiar

padecendo de SIDA. "A própria metodologia de transmissão foi concebida de modo que o indivíduo não precise de ter o nível básico ou secundário", acrescentou o nosso interlocutor. O Cozinha Moçambique conta com a parceria do Conselho Nacional do Combate ao SIDA e é por esta razão que a formação privilegia indivíduos que têm um familiar afectado.

Por outro lado, pretende-se com a iniciativa que as pessoas sejam capazes de usar da melhor forma possível, aproveitando ao máximo, os produtos que têm no local onde vivem para fazer um pequeno negócio evitando o desperdício depois da colheita e usar integralmente o produto. "Quando comemos o ananás deixamos fora a casca, mas com ela se pode fazer sumo. Não precisa de conservantes e o indivíduo ganha o elemento nutricional e renda, se comercializar", concluiu Mafumo.

Água Mineral
Pingo do Monte
Um bem essencial à Vida

As Pequenas e Médias Empresas (PME's) em Moçambique, poderão registar um crescimento económico estável caso os seus intervenientes estejam preparados tecnicamente para levar avante os negócios, disse Ko Jooose, coordenador do Programa de Especialistas Holandeses (PUM), para Moçambique e Namíbia. No entender daquele especialista, os pequenos e médios produtores são motores da economia de qualquer país em vias de desenvolvimento

Líderes malditos

"O petróleo e o subdesenvolvimento - O caso da Guiné Equatorial" foi o tema da palestra que juntou, na passada terça-feira, no Hotel Rovuma, os oradores Carlos Nuno Castel-Branco, do IESE e Donato Ndongo, jornalista, escritor, professor e pensador natural da Guiné Equatorial. No final chegou-se a uma conclusão: o ouro negro em si não é uma maldição, os líderes africanos, corruptos e cleptocratas, é que são responsáveis por essa maldição.



Carlos Nuno Castel-Branco, director do IESE, começou a sua intervenção dizendo que embora Moçambique ainda "esteja na fase de prospecção (de petróleo) este tema é muito importante para nos ajudar a pensar no nosso paradoxo. Apesar de estarmos há alguns anos com crescimento económico muito

positivo - chegou mesmo aos dois dígitos - a pobreza não diminuiu, as fraquezas continuam, a ajuda externa também não diminuiu. Os problemas estruturais continuam. Por isso, digo que o padrão de crescimento que estamos a adoptar poderá não ser o mais indicado. Agora que estamos na rota do

petróleo esta conferência pode ajudar-nos a adoptar a melhor forma para a sua exploração. Porque não basta ter esses recursos é preciso, mas do que tudo, saber utilizá-los convenientemente. Não há dois casos iguais mas há semelhanças que podem ser colhidas", rematou o director do IESE.

Donato Ndongo, o principal orador, começou por dizer que a sua ligação com Moçambique remonta ao tempo em que era estudante em Barcelona, quando os povos das colónias portuguesas lutavam pelas independências. "Seguiu de perto o desenrolar dos acontecimentos e lembro-me de ler muito sobre o assunto" ao ponto de ver a Revolução dos Cravos, em Abril de 1974, em Lisboa. Por isso "a minha bagagem em relação a Moçambique não é só cultural como emocional."

Exilado em Espanha desde 1994, Donato fez questão de referir que não estava a disputar o poder no seu país e que

até pertencia à mesma etnia do presidente Teodoro Obiang, o povo fan. "Se o governo fosse bom e governasse de acordo com as normas democráticas, eu seria um bom súbdito (risos). Mas nada disto se passa no meu país."

Orgia de caos

Recusando o epíteto de pobre para o continente africano, Donato preferiu exaltar as riquezas naturais dos países africanos custando por isso explicar "os milhares de africanos que demandam a Europa em busca de uma vida melhor, o egoísmo dos seus dirigentes, porque é que 50 anos depois das independências o povo continua faminto, porque se vive das doações, porque é que os povos não têm dignidade, porque é que os recursos são constantemente desbaratados? Tudo isto ocorre devido, segundo Donato, "à ganância e à cleptomania dos seus líderes. A Guiné Equatorial é o expoente máximo disso. Nos

últimos 32 anos houve uma orgia de caos.

Em 1994, quando se deu início à exploração petrolífera, a primeira consequência foi o reforço da ditadura de Teodoro Obiang, uma vez que este se livrou da dependência externa. Anulou com desplante as eleições municipais de 1991 que perdeu, apressando-se a reforçar a repressão. A partir daí as eleições têm sido "uma paródia para o exterior ver." Mas a grande consequência do petróleo foi a corrupção desenfreada que originou. "Na Guiné Equatorial nunca foram divulgados números da exploração do petróleo." Sabe-se que as empresas exploradoras pagam muito menos ao Estado do que outros países de África. "Por isso todas querem vir para a Guiné." Aqui o governo - leia-se família Obiang - recebe 20% dos rendimentos enquanto outros países como a Nigéria os contratos são negociados na ordem dos 50%. "O Estado é uma mesa onde a família Obiang come."

Anos houve em o PIB da Guiné cresceu 50%. "Era o maior crescimento do mundo!" Segundo relatórios do senado dos EUA, a Guiné Equatorial encontra-se entre os dez países mais corruptos do mundo. "Se os rendimentos do petróleo fossem equitativamente distribuídos pelos seus 600 mil habitantes, a cada guineense caberiam anualmente 50 mil dólares, mais do que nos EUA." A realidade é, porém, bem diversa: a maioria da população vive com um dólar por dia e "50% da população não tem acesso a água potável nem a electricidade."

No final, Donato fez mais uma vez questão de referir que o petróleo em si não é uma maldição para os países africanos. "A má administração, a ganância, a má-fé dos dirigentes e a corrupção é que são responsáveis pela maldição. Porque há países onde o petróleo tem sido uma bênção para os seus povos como os Estados do Golfo Pérsico."

Pub.

Cartões de Crédito Visa




WORLDWIDE PARTNER



Millennium bim



Venha comigo ao Mundial

Use os Cartões de Crédito Visa do Millennium bim nos POS do Millennium bim e habilete-se a ir com o Dominguez ao Mundial, o maior espetáculo do Mundo, com tudo pago!

Use os Cartões de Crédito Visa que estão a dar futebol sem pagar!



O Millennium bim é o Banco que está a dar!

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

■ SINAL ABERTO

Sábado, dia 1
TVM 14h50
Moçambique 2010:
Costa do Sol x Liga Muçulmana (Directo)

Sábado, dia 1
TVM 23h00
Liga Portuguesa: FC Porto x Benfica (Directo)

Sábado, dia 1
TVM 17h00

Série: CSI - New York



Sábado, dia 1
TVM 17h45

Moçambique Fashion Week



Sábado, dia 1
TVM 21h00

Basquetebol NBA : Play Offs - Jogo 3



Sexta, dia 30
TVM 20h45

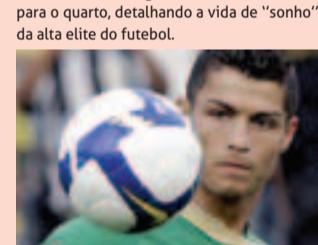
21º Hora - Informação

Adaina Chacame e o Jornalista Fernando Lima fazem, neste programa, uma retrospectiva sobre os grandes acontecimentos nacionais e internacionais. Se o telespectador perdeu alguma informação ao longo da semana então nada melhor que assistir o programa 21º hora informação

Quarta, dia 5
TVM 21h45

Gags For Laugh

Um programa de humor onde são criadas situações cómicas com pessoas comuns que são "apanhadas" de surpresa. Tudo quando o telespectador precisa para no fim do dia de trabalho reduzir o stress de tanto rir.



■ EVENTOS

Sexta-Feira, 30 de Abril

- Concerto Homenagem. 18h. Homenagem a Tomás Urbano com Wazimbo, Elsa Mangue, Safira José, João Bata... Feira do Hulene
- Teatro. 18h. Casa 2. Teatro Gilberto Mendes. 150 Mt
- Poesia. 18h. África berço da poesia de Arrabenta Xicotocozelo. Teatro Avenida
- Uma noite de bailados. 18h. Migração de Zézé Kolstad - Outro dia, outro grito de Rikardo Manuwere

África

- Humor. 19h. Imprisoro. Gil Vicente
- Sexta tropical. 19:30h. Trio Chamanculo. Waterfront
- Concerto. 20:30h. Salimo Muhamed apresenta Kakatu. CFCM
- Festa. 21h. Aniversário da Mónica. África Bar
- Festa. 22h. Vathuli Project de Isabel Fructuoso (Espanha). Mafalala Libre
- Concerto. 22:30h. Xitende e amigos. Xima Bar
- Afro-reggae. 22:30h. Ras Haitrm & the Word Sound & Power. Gil Vicente

Domingo, 2 de Maio

- Teatro. 18h. Casa 2. Teatro Gilberto Mendes. 150 MT
- Teatro. 18h. O advogado. Casa Velha
- Concerto de Jazz. 19h.. Núcleo de Arte 50 MT
- Concerto. 19h. Jam Session. Xima Bar

Terça-Feira, 4 de Maio

- Karaoke. 22:30h. Queres cantar? Gil Vicente

Exposições

- Exposição. 8h - 12h e 13h - 16h. Pancho Guedes: a aventura da arquitectura, o desafio ao formalismo. Consulado de Portugal
- Exposição de pintura. Para além dos rostos de Maarit Suokas. Instituto Camões. Até 30 de Abril
- Exposição colectiva. Azimute de Malangatana, Sítioe, Simões, Reinata, Idasse, Dito, Naftal Langa... Mediateca BCI. Até 30 Abril
- Exposição de ilustrações de livros.. A imagem que conta - Ilustrações para contos africanos. CCFM Até 30 Abril

Sábado, 1 de Maio

- Cinema infantil italiano. 10h. A seta azul. Escola Italiana
- Livros em segunda mão. 10h - 18h. Jardim do Pulmão (Malhangalene). Uma vez por semana
- Teatro. 18h. Casa 2. Teatro Gilberto Mendes. 150 Mt
- Teatro. 18h. O advogado. Casa Velha
- Jam Session. 18:30h. Associação dos Músicos Moçambicanos
- Noite Moçambicana. 19h. Fernando Luis. Waterfront
- Concerto de fusão. 20:30h. Xalam. CCFM. 300 MT / 200 MT com reserva
- Música. 22h. Karaoke com Rodrigo Rocha. África Bar
- Concerto. 22:30h. Ghorwane. Xima Bar
- Jam Session. 23h. Gil Vicente



Encontre-nos no:
facebook

Não tem preço.

Seja nosso fã

facebook.com/JornalVerdade



ANUNCIE

Classificados



NO JORNAL QUE É LIDO TODAS AS SEMANAS POR CERCA DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS



843998624

Pub.

■ SINAL FECHADO

Domingo, dia 1
TVM 23h00

Liga Portuguesa: FC Porto x Benfica (Directo)

Domingo, dia 2
TVM 14h50

Moçambique 2010: HCB x Maxaquene(Directo)

Domingo, dia 2
TVM 17h00

Moçambique em Concerto (Directo)

Domingo, dia 2
TVM 19h25

Pólos de Desenvolvimento

Segunda, dia 3
TVM 13h30

Espaço Publico (Directo)

Segunda, dia 3
TVM 14h15

Série Infantil: Campeões

Segunda, dia 3
TVM 14h45

Mãozinha Talento (Directo)

Segunda, dia 3
TVM 22h00

Bola ao Ar (Directo)

Segunda à sexta
TVM 19h00

Ver Moçambique

NG Channel 21h15

MORDER O ISCO: Peixes Descontrolados

Ao longo desta nova série documental, acompanhe-nos numa fabulosa e inesquecível viagem através das melhores capturas mundo. Na Nova Zelândia, Matt Watson e a sua equipa enfrentam um dos predadores mais temidos e lendários do oceano: o grande Tubarão Branco.



FOX 21h30

5.ª TEMPORADA DE OSSOS

A quinta temporada da série de investigação 'Ossos', divertidamente sombria, que conjuga o humor, o sentimental e o carácter, esta série tem como protagonistas a Dr. Temperance Brennan (Emily Deschanel), uma perita antropóloga forense que trabalha com o seu parceiro e agente do FBI Seeley Booth (David Boreanaz) em investigações de homicídios onde os métodos standard de identificação de corpos não resultam. E principal especialidade de Brennan reside na sua capacidade para ler e encontrar as mais complicadas pistas escondidas nos ossos da vítima



FOX 21h30

ESTRELAR 'ESPIÃO FORA-DE-JOGO' T3

Especial de três episódios da terceira temporada de 'Espião Fora-de-Jogo'. Esta é uma série dramática e de ação que acompanha a vida de um espião depois de ter sido "quem-mado" pelo governo dos Estados Unidos da América. Denunciado e desprotegido, Michael Weston (Jeffrey Donovan) inicia uma perigosa e misteriosa investigação para descobrir o responsável e as razões que o colocaram à mercê dos seus inimigos.

FOX CRIME 22h15

TEMPORADA DE 'HUSTLE'

Albert (Robert Vaughan), Ash (Robert Gilester), Danny (Marc Warren), Mickey (Adrian Lester) e Stacie (Jaime Murray) compõem um grupo bastante unido. Juntos formam uma pretensa família de mestres especialistas em burlas com bastante sucesso e considerados os melhores nos negócios fraudulentos.

FOX CRIME 21h30

ESTREIA 'IMPOSTORES'

Esta série recupera o estilo clássico de filmes como 'The Sting' ('Golpe de Mestre') ou 'Catch Me If You Can' ('Apanha-me Se Puderes'), retomando o humor e o romance de êxitos televisivos como 'Moonlighting'. Em cada episódio é apresentado um caso e um engano diferentes, sendo uma trama repleta de voltas e reviravoltas inesperadas que vão surpreender constantemente os espectadores. Treze episódios que combinam imputabilidade, ação e humor, e que aproveitam ao máximo o talento do reduzido elenco que reflecte o mundo da burla, desde o hipódromo, ao casino até à área de fraudes e burlas da Polícia. As duas personagens principais dão vida ao perfil de um duo de ladrões/burlões



FOX CRIME 21h30

'PERRY MASON: NOTORIOUS NUN'

Neste filme, o super advogado Perry Mason (Raymond Burr) defende uma freira acusada de ter assassinado com quem tinha tido uma relação amorosa e que estava a investigar o mau uso dos fundos da igreja.



FOX LIFE 21h25

7.ª TEMPORADA DE 'CASOS ARQUIVADOS'

A detetive Lilly Rush (Kathryn Morris) está de volta com a sétima temporada de 'Casos Arquivados', a série em que a esperança vive porque as provas nunca morrem. A investigação de crimes que ficaram esquecidos no tempo e que nunca foram resolvidos foca-se na crença principal de que nenhuma pessoa deve ser esquecida.

FOX LIFE 21h25

DIA DA MÃE: MÃES DESPERERADAS

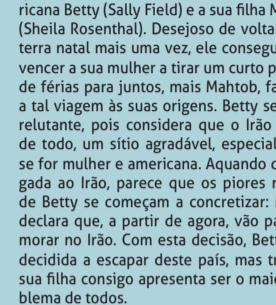
No dia 1 de Maio, às 21h25, a FOX Life emite um especial dedicado ao Dia da Mãe. Intitulado de 'Mães Despereradas', este especial é composto por dois episódios da segunda temporada de 'Rita Rocks' e por outros dois episódios da quinta temporada de 'Donas de Casa Desperadas'. Este especial pretende mostrar, em tom de comédia, os desafios de ser mãe, esposa, dona-de-casa e ter uma carreira profissional.



Domingo, dia 2
FOX NEXT 13h30

'RAPTO EM TEERÃO'

Moody (Alfred Molina) é um médico iraniano que vive na América com a sua mulher americana Betty (Sally Field) e a sua filha Mahtob (Sheila Rosenthal). Desejoso de voltar à sua terra natal mais uma vez, ele consegue convencer a sua mulher a tirar um curto período de férias para juntos, mais Mahtob, fazerem a tal viagem à sua origem. Betty sente-se relutante, pois considera que o Irão não é, de todo, um sítio agradável, especialmente se for mulher e americana. Quando chega ao Irão, parece que os piores receios de Betty se começam a concretizar: Moody declara que, a partir de agora, vão passar a morar no Irão. Com esta decisão, Betty está decidida a escapar deste país, mas trazer a sua filha consigo apresenta ser o maior problema de todos.



RAIDE JEEP 4 X 4

MAPUTO - RESERVA DE ELEFANTES - MAPUTO
(PONTA MALONGANE)

INCLUI:

ACOMODAÇÃO

Uma noite no Parque Malongane (Chalet)

3 REFEIÇÕES

Churrasco de Confraternização - 1º dia

Pequeno almoço e almoço - 2º dia

Taxa de conservação na Reserva Especial de Maputo

INSCRIÇÕES:

2.500,00 MT

POR PESSOA

INSCRIÇÕES

PERMITIDAS

PARA QUALQUER MARCA DE

VIATURAS 4 x 4

ATE DIA 20 DE MAIO

22 DE MAIO DE 2010 LOCAL DE CONCENTRAÇÃO ENTREPONTO 87,000 MT FRETAMENTO 0,000 MT

ENTREGA DE PREMIOS: MELHORES PESQUISAS DE CASA DESPERADAS

ENTREPONTO: JEEP

SOUND CITY

COSTA CLUBE

A Caminho do

XALAM AO VIVO NUM CONCERTO DA WORLD MUSIC

O melhor da música do Senegal

Sábado dia 1 de Maio as 20:30 Centro Franco Moçambicano

Reservas: 200MI 82 3464008

No local: 300MI

Cartão de música: 100MI

Entreponto: Centro Cultural

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115



Jacob Zuma: Poderá ele voltar a levantar-se?

Um ano após a sua eleição e a dois meses da abertura do Campeonato do Mundo de futebol que irá ter lugar na África do Sul, o Presidente sul-africano enfrenta numerosas dificuldades: tensões raciais, descontentamento social, divisões internas no governo... Investigações sobre um homem fragilizado.

Texto: Fabienne Pompey */ "Jeune Afrique" • Foto: Reuters

Em Julho de 2009, cem dias após a sua eleição, implorava aos seus apoiantes: “Dêem-me tempo! Dêem uma hipótese a este governo”. Antes, as townships, que, desde a era Mbeki, se encontravam regularmente em ebuição, incendiavam-se de novo. Nove meses mais tarde, ou seja, um ano após a sua chegada ao poder, a situação piorou. A cólera é cada vez mais forte no seio das classes populares, as greves sucedem-se, a coligação no poder desfaz-se e as tensões raciais exacerbaram-se. O Campeonato do Mundo de futebol, assim se espera, não deverá constituir mais de que uma breve pausa para o chefe de Estado.

Todavia, tudo tinha começado muito bem. Um governo muito aberto, reunindo todas as tendências, com uma verdadeira mistura racial - incluía mesmo um branco, bastante conservador, Peter Mulder, no cargo de vice-ministro da Agricultura, uma equipa de choque para as questões económicas, e um Trevor Manuel, antigo director nacional do Tesouro e besta negra da ala esquerda, sem pasta, mas com o dever de supervisionar em conjunto. Eleito por uma coligação heterogénea, o chefe de Estado passou no primeiro teste: contentar toda a gente.

Para atender aos desejos do povo, do qual ele emana, criou uma linha de telefone directa. A qualquer hora do dia, os sul-africanos podem

colocar as suas perguntas. Mas a máquina gripou rapidamente à imagem desta hot-line presidencial que nunca funcionou na realidade.

“Eu comprehendo-vos”

“Um Presidente que quer agradar a toda a gente acaba por desagradar a todos”, constata hoje Jeremy Gordin, autor de uma biografia do presidente*. Durante a campanha eleitoral, Jacob Zuma vestiu todos os trajes desde chefe zulu com peles de leopardo à de defensor do patronato, passando pelos sindicalistas. A todos, pobres, ricos, brancos, negros, disse: “Compreendo-vos.”

Com um tal acento de sinceridade, muitos não acreditaram nele. “Parecia como um jovial e bom amigo. E dizia-se que, bem rodeado, ele poderia verdadeiramente dar conta do recado. Hoje, não só não se passa nada, como o futuro se anuncia bastante sombrio”, prossegue o biógrafo e professor de ciências políticas.

O estado de graça durou pouco. Logo nos primeiros meses vieram as falhas ao de cima. Os ministros e os seus gabinetes não haviam ainda se debruçado sobre os seus dossiers nem havia sequer dado ordens nesse sentido aos seus gabinetes.

Regularmente, a imprensa sul-africana faz eco das transacções de mercado efectuada em condições muito obscuras ou de casos de enriquecimento estranhamen-

extraordinariamente caras para a função que desempenhavam. Cada vez mais se instalava à cabeça do Estado e dos seus membros uma geração “bling-bling” com um estilo de vida não recomendável que não tinha nada a ver com o que apregoava, com o empenhamento demonstrado durante a campanha, nem com os fundamentos políticos do ANC, o partido do povo.

Mensalmente, a corrupção e o clientelismo tomaram uma amplitude inquietante. O último caso diz respeito ao enorme empréstimo concedido pelo Banco Mundial (2,77 biliões de euros) à empresa nacional de electricidade, Eskom, para a construção de novas centrais. A oposição denunciou vigorosamente os benefícios colhidos pelo ANC através de uma sociedade chamada Chancellor House, uma das subcontratadas implicadas na construção de uma central de carvão. O caso abriu divisões mesmo no seio do próprio partido. O tesoureiro geral do ANC, Mathews Phosa, anunciava a 10 de Abril que a companhia ia retirar o polémico contrato. Mas, dois dias mais tarde, o director da Chancellor House, Mamatho Netsianda, desmentia essa notícia.

Resultado: os escândalos não tardaram. Alguns aceitaram presentes de eleitores influentes, outros ordenaram a compra de viaturas

dos indivíduos próximos da direcção do partido.

Demasiado permitido

Limitando-se a vagas promessas de luta contra a corrupção que nunca chegam a concretizar-se, Jacob Zuma perdeu a pouca credibilidade que tinha neste domínio. No final, ele dá sobretudo a impressão de que tudo é permitido.

Idem em relação à luta contra o SIDA. Zuma começou justamente a ganhar confiança dos militantes graças às reformas nas políticas de saúde quando veio a lume o caso “love child”, a criança nascida fruto de uma relação extra-conjugal que Zuma entretanto reconheceu. Explicou então que era oficialmente polígamo, a melhor saída para a sua falta de fidelidade.

Para mais, este caso foi um ponto de viragem. “Há um antes e um depois de 31 de Janeiro de 2010. Esta história revela até que ponto o presidente se encontrava enfraquecido”, assegura Jeremy Gordin. E sublinha que, pela primeira vez, a imprensa inteira caiu em cima de Zuma. “Temos necessidade de um Presidente, não de um gigolô”, refere o Congresso do Povo (COPE), partido formado por dissidentes do ANC. “O seu comportamento não pode ser escudado na vida privada nem na ‘cultura’, há uma responsabilidade moral

diante do país”, comenta, por seu turno, a Aliança Democrata.

Desigualdades gritantes

Em resposta às acusações, o chefe de Estado pede para ser julgado pelos seus resultados e não pela vida privada. Mas mais uma vez, as circunstâncias não estiveram do seu lado. Jacob Zuma chegou ao poder num contexto difícil, a África do Sul havia saído há somente 15 anos do apartheid e estava mergulhada, como o resto do mundo, em plena crise económica. Pela primeira vez em 17 anos, o crescimento económico em

não há uma clara linha de actuação.

O ministro do Desenvolvimento Económico, Ebrahim Patel, viu-se assim contrariado por Pravin Gordhan, o ministro das Finanças, na ideia de lançar um empréstimo nacional. Este é só um exemplo do ambiente de cortar à faca que se vive no seio do partido no poder. “Havia sangue na arena”, reconheceu o porta-voz do ANC, Jackson Mthembu, a 13 de Abril, à saída de um encontro com a Cosatu (a grande central sindical sul-africana). O secretário-general da Cosatu, Zwelinzima Vavi, denuncia o “materialismo crasso que assola o



2009 revelou um índice negativo (-1,8%). Zuma havia prometido a criação de um milhão de empregos; a taxa oficial de desemprego ronda os 25%, contra os 23% do ano anterior. O efeito Mundial de futebol é bastante limitado. E, o pós-Mundial anuncia-se ainda menos fácil, especialmente porque

ANC” prevendo mesmo o colapso da coligação no poder. O ANC poderia entrar, avverte Vavi, “na sua maior crise de sempre”.

“A maior parte dos quadros que temos hoje no ANC é constituída por criminosos que usam Gucci e Prada”, denuncia igualmente Din-

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

ga Nkhwashu, advogado e membro do partido. "Há duas categorias de membros: os privilegiados e os amargurados. Os primeiros são os que beneficiam dos favores do poder, os outros são os que subitamente perderam os seus privilégios", esclarece.



Zuma estará à altura da tarefa? "Parece-me que não", responde Jeremy Gordin. Mas o problema ultrapassa o personagem - por mais contestado que ele seja.

O partido de Mandela experimenta ainda grandes dificuldades em passar do seu estatuto de movimento de libertação para o de partido no poder. O maior desafio destes últimos anos foi reduzir as desigualda-

des, nomeadamente assegurando a promoção profissional da maioria negra. Mas o Affirmative Action (a discriminação positiva) e sobretudo o Black Economic Empowerment (BEE) tiveram mais impacto negativo do que positivo. Em todo o caso é pelo que cla-

A carta racial

Face a estas injustiças, sucedem-se os movimentos de protesto. As ruas das grandes cidades são desde algumas semanas invadidas por hordas de funcionários municipais em fúria. As greves adensam-se, e certas classes profissionais, como os condutores dos táxis colectivos, ameaçam perturbar a organização do Mundial de futebol.

As tensões raciais engendradas pelo discurso de Julius Malema tornam a situação mais instável. Ameaçando confiscar as terras aráveis exploradas pelos agricultores brancos cantando "morte ao bôer", o presidente da Liga de juventude do ANC explorou o filão que diversos responsáveis, entre os quais Thabo Mbeki, já utilizou: jogar a carta racial. Incapaz de fornecer respostas às aspirações da maioria, é fácil fazer com que as responsabilidades dos problemas recaiam na minoria que permanece, é certo, privilegiada. Mas como já ficou demonstrado pelo exemplo zimbabwiano, não se trata de fazer passar a riqueza das mãos de uma

minoria para outra, embora de outra cor, para a maioria sair da pobreza.

Zuma pode aproveitar-se dos holofotes sobre o seu país para passar pela melhor fase do seu mandato e transformar o teste Mundial? Em todo o caso ele decidiu que 2010 seria o ano do "acesso de todos aos serviços básicos". Ele pode igualmente temporizar e pedir um pouco mais de paciência aos seus eleitores. Um ano de poder é cedo para qualquer balanço. Não é demasiado tarde para fazer melhor. Restam-lhe quatro anos - talvez mais - para se tornar no chefe de Estado respeitado que ele ainda luta por incarnar.

Nas fileiras do ANC, nem todos são favoráveis a um segundo mandato. Mau grado as recentes desmentidos do secretário-geral Gwede Mantashe sobre uma conspiração interna para se livrarem de Zuma, é mais do que evidente que o partido nunca esteve tão dividido. O Conselho Nacional, previsto para Setembro, promete ser conturbado.

*Enviada especial a Joanesburgo



Joseph Blatter:

"Alguns ocidentais não aceitam que África acolha um Mundial do Futebol"

Texto: Gérard Marcout, em Zurique

O patrão do futebol mundial - grande fetiche da organização do Campeonato do Mundo de futebol, que terá lugar entre os dias 11 de Junho e 11 de Julho na África do Sul - acredita plenamente no sucesso deste acontecimento de nível planetário. E critica os pessimistas.

Há algumas semanas do começo do primeiro Campeonato do Mundo de futebol realizado no continente africano, a morte do líder de extrema-direita sul-africano Eugène Terre'Blanche, no passado dia 3 de Abril, surge num mau momento...

Joseph Blatter (JB) - A organização recebeu garantias de que este assassinato não irá ter qualquer influência no normal desenrolar da competição. Gostaria de frisar que recebemos essas garantias não só do comité de organização local, mas também do governo sul-africano. Uma delegação do governo encontrou-se com esse grupo (AWB - movimento de resistência africânder dirigido anteriormente por Terre'Blanche). Os seus partidários reconheceram que as primeiras declarações imediatamente a seguir à morte do líder, que invocavam uma possível vingança, haviam sido proferidas a quente e que estas eram da responsabilidade de alguns indivíduos e não do movimento. Os responsáveis deste grupo deploram naturalmente o que se passou, mas permanecerão fiéis à República Sul-Africana e respeitarão o Campeonato do Mundo de futebol.

Que resposta tem a FIFA a dar àquelas pessoas que estão, no mundo inteiro, preocupadas com as questões de segurança?

(JB) - Os responsáveis pela segurança das diferentes federações nacionais tiveram encontros com os dirigentes sul-africanos. Será a Interpol que irá organizar a coordenação de todos os serviços. Os media apelaram primeiro para a existência de entradas de segurança; agora são os bilhetes que não se vendem. Sabe o que se passa? É simplesmente a inveja de um certo mundo ocidental que aceita mal que África organize um Mundial de futebol. É isso mesmo. Verá que o Mundial será um grande sucesso. Os estádios estarão cheios. Sabe, desde o início desta decisão que se procura por todo o lado a pequena besta. Os antigos colonialistas pensam: Que ideia entregar um Campeonato do Mundo a África! Mas tudo irá correr bem. E no fim, que dirão os mesmos jornalistas? "Que sempre disseram que tudo iria correr bem." Eu digo aos media ocidentais: Vocês têm inveja, é tudo!

Hoje ainda há problemas importantes de organização para normalizar?

(JB) - Em relação às construções, está tudo terminado. Sob o ponto de vista de telecomunicações, está tudo a funcionar em pleno. Ao nível logístico - transportes, hotéis, aeroportos -, tudo está também organizado. É certo que, como em tudo, pode haver ainda alguns problemas, mas serão de pequena dimensão.



Dos Springboks aos Bafana Bafana

Texto: William Gumede* / "Jeune Afrique"

de Mandela e os casos conturbados de Zuma torna ainda as coisas mais abissais.

Zuma e o ANC prometeram o impossível e fizeram com que os sul-africanos acreditassesem que iriam retirar do acontecimento benefícios muito concretos. Na realidade, nos países em desenvolvimento que albergaram um Campeonato do Mundo, os pobres nunca viram o seu nível de vida melhorar. Pelo contrário, as economias vêem-se a braços com pesados défices para gerir.

Infelizmente, o Mundial de 2010 já foi - sabe-se - uma oportunidade perdida para se criar uma rede de transportes públicos e para se desenvolver os bairros negligenciados pelo apartheid. As construções e instalações realizadas nestes últimos anos com vista ao evento foram efectuadas nas zonas dos brancos, áreas já por si ricas há mais de 15 anos.

Os negros desejam a vitória da equipa nacional. E um triunfo dos Bafana Bafana teria cem vezes mais impacto no moral da nação do que as vitórias dos Springboks em 1995 e 2007. Infelizmente, a equipa dos Bafana Bafana é desesperadamente ineficaz. Como na política, o futebol sul-africano ainda não teve ocasião de conhecer histórias de sucesso e, até agora, só serviu para o enriquecer uma pequena elite muito fechada.

Um acolhimento bem sucedido do acontecimento (e uma improvável vitória dos Bafana Bafana) daria um novo fôlego a Zuma, ao seu governo e ao ANC. Talvez mesmo um pouco de patriotismo unificador. Mas é igualmente provável que a depressão pós-parto seja intensa principalmente quando toda a gente tiver consciência de que ser anfitrião do Campeonato do Mundo de futebol não traz novos empregos, nem investimentos de longo prazo, nem unidade nacional - podendo, ao invés disso, transformar-se num pesado fardo financeiro, e aumentar as tensões raciais, as dissensões no seio do ANC e a frente popular contra o chefe de Estado. Estar-se-á então longe, muito longe, do efeito do Campeonato do Mundo de Râguebi de 1995.

Para Jacob Zuma, o Campeonato Mundial de futebol poderia servir três objectivos: unificar um país sacudido por tensões raciais, mostrar ao mundo a sua pátria de uma forma agradável e relançar uma economia numa fase crítica.

Zuma conta inspirar-se no antigo presidente Nelson Mandela. Em 1995, este último tirou partido do Campeonato do Mundo de râguebi - que a África do Sul venceu quando ninguém esperava - não somente para acalmar o seu povo após as feridas do apartheid, mas também para dizer ao mundo que este podia ter confiança na África do Sul. Mas hoje o país não tem muito a ver com daquela abençoada época.

A primeira ironia da história é que a grande maioria dos negros, adeptos fervorosos de futebol, não poderá pagar bilhete para assistir aos jogos. Dezasseis anos após a instauração da democracia, a África do Sul permanece um dos países com maiores desigualdades do mundo, e os índices da pobreza traçam-se sempre sobre linhas raciais: os negros (à exceção de uma pequena élite) permanecem como os mais pobres e os brancos como os mais ricos.

Em 1995, os negros eram ainda benevolentes com os seus dirigentes. Hoje, já não querem esperar para colher os frutos da democracia, que continuam demasiado altos para que estes os alcancem.

Em 1995, a transição milagrosa forçava o respeito e a admiração. Hoje, as notícias quotidianas sobre a corrupção, os ataques contra as instituições democráticas, o enriquecimento demasiado fácil, para certos caciques do ANC, e a desculpa racial para justificar o enriquecimento pessoal transformaram o "país amado" numa nação tristemente semelhante a tantas outras em desenvolvimento.

Os sucessos de 1995 assentavam essencialmente na personalidade de Mandela. O seu empenhamento sincero a favor de uma África do Sul democrática, não-racial e igualitária fez dele um farol natural de esperança para negros e brancos, estes últimos inquietos com o seu destino. O contraste entre a autoridade moral

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Não toque no meu país

Texto: Fabienne Pompey / "Jeune Afrique" • Foto: Schalk van Zuydam



À chegada ao aeroporto de Joanesburgo, é impossível escapar à febre do futebol. Bandeiras, contagens decrescentes, patrocinadores oficiais, cada espaço nas paredes surge com as cores nacionais e do evento desportivo. Na cidade, o mesmo entusiasmo. Cada vez mais automobilistas arvoram pequenas bandeiras ou cobrem os seus retrovisores de símbolos com as cores do país. Nas ruas, nas janelas dos prédios do centro da cidade, na rádio, e na televisão, o ambiente é Proudly South Africa, o orgulho sul-africano.

Nos cruzamentos, nos supermercados, nos centros de artesanato, encontra-se a mascote, as t-shirts e as famosas vuvuzelas, cones de plástico colorido cujo som faz lembrar um enxame de abelhas enfurecido. Existem vuvuzelas para todas as bolsas, desde 40 rands para as mais clássicas até às mais estapafúrdias que custam 300 rands.

Mesmo se o som deste instrumento é particularmente irritante - o slogan publicitário é claro: "você detesta-as tanto que acabará por ter uma!", - ela acabou por se tornar um símbolo nacional da qual toda a gente está orgulhosa, ou pelo menos pretende estar.

O presidente Jacob Zuma tem aproveitado o impacto desse ânimo nacional, nomeadamente quando, no último mês, se deslocou em visita oficial ao Reino Unido. Quando um tablóide britânico se referiu ao chefe da Estado sul-africano como "obsessivo sexual" ou "bobo vil", a imprensa nacional, sempre pronta a linchá-lo nas suas colunas, insurgiu-se unanimemente contra o tratamento mediático imposto ao seu presidente.

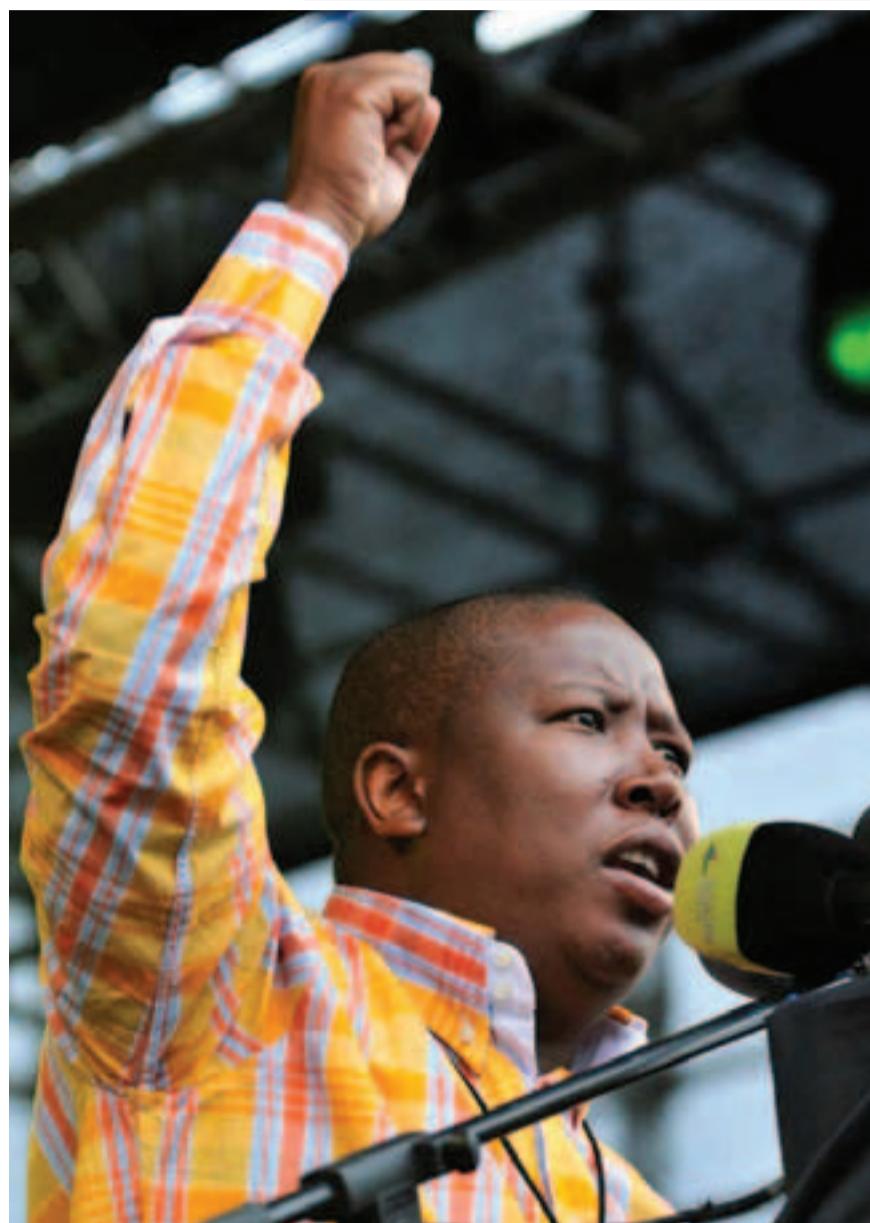
De algum tempo a esta parte, Zuma tem-se engajado pessoalmente, aparecendo com regularidade trajando um cachecol ou uma t-shirt nacional. Aliás, há mesmo um pedido presidencial para que os cidadãos, pelo menos uma vez por semana, usem um acessório alusivo ao Mundial.

Os Bafana Bafana, não possuem qualquer hipótese de vencer; as tensões sociais e raciais agudizam-se como nunca. Portanto, no entender dos sul-africanos, tudo vai bem. Eles são extraordinariamente unidos quando se trata de defender a imagem do seu país. Mas, uma vez passada a festa, voltam a ser os seus críticos mais severos.

As tiradas incontroladas de Julius Malema

O dirigente da Liga da Juventude do ANC era o maior defensor de Zuma. Mas as suas provocações acabaram por irritar até a ala do partido que lhe estava próxima.

Texto: Fabienne Pompey / "Jeune Afrique" • Foto: Reuters



Durante muito tempo, "Juju" divertiu a assistência com as suas tiradas incontroladas. Os seus detractores chamam-lhe malcriado e imaturo, enquanto os seus camaradas vêem-no como um militante um pouco turbulentoso mas muito devoto. Actualmente, Julius Malema, dirigente da Liga da Juventude do ANC (Ancyl), já não provoca risos. Nem mesmo a Jacob Zuma. Pela primeira vez, há cerca de duas semanas, o chefe de Estado advertiu-o pessoalmente. Malema havia alcunhado um jornalista da BBC de "bastardo", acabando por expulsá-lo da conferência de imprensa. A brincadeira foi longe demais.

É preciso que se diga que uma das suas últimas afrontas custou caro à África do Sul. Malema resolveu ressuscitar uma antiga canção da guerrilha cuja letra exortava à "morte ao bôer", os agricultores brancos africânderes. Para a Justiça, trata-se de um apelo à violência e à morte, por isso o tribunal ordenou a interdição da canção. Malema não se inibiu com a decisão. Em visita ao Zimbabwe, no início deste mês, "Juju" voltou a entoar a canção interdita, enquanto na África do Sul Eugène Terre'Blanche, líder da extrema-direita que ninguém chora, era assassinado na sua farm a golpes de canos de ferro pelos seus trabalhadores.

Subitamente, a nação do Arco-íris, voltou a recuar uma radicalização das tensões raciais. Malema continuou a cantar a canção proibida. O ANC, num difícil jogo de cintura, pediu-lhe silêncio, argumentando com a decisão do tribunal.

que estava "pronto a matar por Zuma", e, quando o seu herói foi acusado de violação, Malema declarou que "ela seguramente passou um bom bocado". Pouco tempo depois, referindo-se à oposição, apelou à eliminação dos "contra-revolucionários".

Insultos e arengas

Malema fala a torto e a direito, agride personalidades e transgride frequentemente as regras básicas da boa conduta política. O ANC não vê nisso mais do que uma manifestação da sua juventude. Só por uma vez o partido obrigou-o a pedir desculpas, após um ataque contra o ministro da Educação, Naledi Pandor, de quem ele zombou pelo seu "elevado sotaque americano". Está fora de questão tocar nos camaradas. Nada o impediou também de apelidar o líder zulu, Mangosuthu Buthelezi de "peça com defeito de fabrico".

"O aprendiz de Hitler", como lhe chama o Cope (Congresso do Povo, formação política constituída por dissidentes do ANC que entraram em ruptura com Zuma), tem um ídolo: Robert Mugabe; um credo: a nacionalização das terras e das minas; e um inimigo: os "imperialistas" e os que lhes dão apoio.

A cada crítica, como Mugabe, Malema tira a sua carta racial - o seu Joker. Se a imprensa toma uma posição contrária à sua está a soldo da minoria branca; se os políticos negros o contradizem, são uns vendidos.

Ultimamente, o seu luxuoso modo de vida tem sido muito criticado. Relógios caros, luxuosos casas e noites sempre acompanhadas por champanhe francês, ao arauto das classes populares parece nada faltar. Só a sua segurança pessoal custa ao Estado 300 mil rands por mês. Malema está também à cabeça de uma série de sociedades no Limpopo que obteve através da sua influência política na região e que hoje estão sob rigorosa inspecção das autoridades fiscais.

E, aos que o acusam de se deslocar numa luxuosa viatura, ele responde: "os jovens brancos também saem ao domingo em belos carros..."



SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115



O SANGUE É UM SÍMBOLO DA VIDA. BASTA UMA GOTTA PARA EVITAR UM MAR DE LÁGRIMAS.
Associação dos Doadores de sangue de Moçambique (ADSM)

O abc da rubéola

Doença infecciosa causada por vírus (classificado como um togavirus do género Rubivirus), que acomete crianças e adultos, embora esteja entre as que os médicos comumente denominam como próprias da infância. Trata-se de doença comumente benigna.

O que é a rubéola?

A rubéola é uma doença infecciosa aguda, causada por um vírus, o vírus da rubéola.

Em que idade aparece geralmente a rubéola?

A rubéola é uma doença própria da infância, atingindo habitualmente as crianças em idade escolar e os adolescentes, nos países onde não existe vacinação. Embora com menos frequência, pode afectar adultos não vacinados e que não tenham tido a doença na infância.

A rubéola é uma doença contagiosa?

Sim, a rubéola é uma doença contagiosa transmitindo-se por via inalatória através dos vírus presentes nas gotículas de saliva, ou por contacto com o doente que apresenta vírus nos vários líquidos orgânicos (urina, saliva, sangue, secreções do nariz e da garganta, etc.)

Qual é o período de contágio da rubéola?

A possibilidade de contágio da rubéola é de cerca de catorze dias, desde sete dias antes de aparecer a erupção na pele até sete dias depois do seu aparecimento.

Ao fim de quanto tempo de contacto com um doente com rubéola aparece a doença, se houver contágio?

O tempo ao fim do qual a doença se manifesta após o contacto com um doente com rubéola (período de incubação) varia de dez a vinte e um dias.

Em que altura do ano há mais casos de rubéola?

A rubéola é uma doença que pode aparecer em qualquer altura do ano. No entanto,



nos países de clima temperado como Portugal, aparece com mais frequência no Inverno e na Primavera.

Quais são as manifestações da rubéola?

A rubéola é uma doença que se manifesta em duas fases distintas, uma fase inicial, chamada fase prodromica, que se caracteriza pelo aparecimento de sintomas inespecíficos como febre e mal estar, e uma fase chamada exantemática que se caracteriza pelo aparecimento de uma erupção na pele (o exantema da rubéola).

A fase prodromica da rubéola dura dois ou três dias. A febre, que em geral não é elevada, dura um ou dois dias e o estado geral não é muito afectado; o diagnóstico não é ainda evidente, pois os sintomas presentes são comuns a muitas outras doenças. Nas crianças é frequente não existir esta primeira fase, começando a doença com o aparecimento da erupção.

O exantema da rubéola é uma erupção na pele constituída por pequenas manchas de cor rosada, pequenas como cabeças de alfinete, localizadas inicialmente na cabeça e no pescoço, que se espalham rapidamente pelo tronco e pelos membros, atingindo todo o corpo ao fim do primeiro dia. Esta erupção não causa comi-

chão, não atinge as palmas das mãos nem as plantas dos pés e desaparece ao fim de dois ou três dias.

Além da erupção podem surgir outros sintomas, como dor de garganta, rinite (ranho) e dores nas articulações. Estes sintomas são mais frequentes nos adultos que nas crianças.

Outro sinal que, associado à erupção, contribui para o diagnóstico de rubéola, é o aparecimento de adenopatias (gânglios inchados e dolorosos). Os gânglios podem aparecer alguns dias antes da doença se manifestar ou após o aparecimento da erupção na pele, e localizam-se preferencialmente no pescoço, atrás das orelhas e na nuca, e por vezes nas axilas e nas virilhas. O desaparecimento dos gânglios pode demorar desde alguns dias até algumas semanas.

Um quarto dos doentes com rubéola não apresentam a erupção típica e, como os sintomas gerais são ligeiros, a doença pode passar despercebida.

A rubéola é uma doença benigna?

A rubéola é geralmente uma doença de evolução benigna, em particular quando afecta as crianças. As suas consequências mais graves relacionam-se com o apare-

cimento da doença na mulher grávida. Para prevenir estas consequências graves para o desenvolvimento do bebé, todas as mulheres devem estar vacinadas antes do início da vida sexual."

Para diagnosticar a rubéola é habitual fazer análises?

A coexistência de um quadro febril ligeiro, com a erupção típica e gânglios inflamados em vários locais do corpo é suficientemente sugestivo de rubéola para fazer o diagnóstico sem necessitar de exames laboratoriais. No entanto, a existência de outras doenças virais com sintomas parecidos com os da rubéola, obriga à realização de um exame de sangue sempre que for importante um diagnóstico de certeza, como acontece na mulher.

Como se trata a rubéola?

"Como acontece com muitas outras doenças virais não existe um tratamento específico para a rubéola, que é uma doença auto limitada, ou seja, que evolui espontaneamente para a cura ao fim de alguns dias. O tratamento tem apenas como objectivo o alívio dos sintomas presentes (controlo da febre se esta for elevada e alívio das dores articulares, se estão presentes). O paracetamol, que tem simultaneamente efeito sobre a febre e a dor, pode ser utilizado para esse fim."

Existe vacina contra a rubéola?

"Sim. As mulheres em idade fértil que não tiveram rubéola e que não se encontram vacinadas, podem e devem fazer a vacina antes de engravidar. Para isso, deve ser confirmado através de uma análise que não tiveram rubéola, e a mulher deve utilizar um método contraceptivo eficaz nos dois meses anteriores e nos dois meses posteriores à vacinação."

Caro leitor

Pergunta à Tina... DEVO usar a pílula só porque ELE não gosta da camisinha?

Oi amigas e amigos! Rapazes, porque vocês fazem cara de maus quando as meninas vos pedem para usar o preservativo? Até dá para rir, se não fosse trágico. Se a relação é nova, como é que vocês os rapazes têm a certeza de que a vossa parceira está saudável? E vocês quando negam usar o preservativo, sabem se estão saudáveis? Ya, ya...eu sei que vão dizer que as mulheres também negam, mas não é tanto quanto os homens, estou a mentir? Vamos lá pensar na nossa saúde antes de pensarmos no prazer momentâneo. Cuidem-se! E se tiverem alguma dúvida sobre saúde sexual e reprodutiva, continuem a usar este espaço para expor as vossas preocupações e dúvidas, enviando mensagens

Através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Oi Tina. Tenho um namorado; estou com ele há três meses e estávamos a fim de transar. Fui para a casa dele, rolou e, quando estávamos quase, eu disse para ele usar o preservativo mas ele diz que não gosta do preservativo. Eu penso em usar pílulas mas dizem que reagem sempre que usas mas se por um acaso esqueceres ficas grávida; eu gosto dele e não me quero separar. O que eu faço?

Queridinha, quero pegar uma parte do teu relato para nossa análise conjunta. Não vejas isto como um julgamento, não te estou a julgar ou culpar. É apenas para pensarmos juntas no que está a acontecer contigo. Tu dizes assim "...quando estávamos quase, eu disse para ele usar o preservativo ele diz que não gosta...". Será que isto significa que vocês "avançaram" sem o preservativo? Não lutaste um pouco pelo teu direito de tomar uma decisão sobre o que entra ou não no teu corpo? Estás apenas preocupada com a gravidez? Mas tu só o conheces há três meses! Será que ele está saudável? E tu? Eu sei que nas relações, os homens têm a tendência de fazer cara de maus e armarem-se em "chefes", mas, amiguinha, o CORPO É TEU. Tu não és obrigada a usar a pílula só porque o teu namorado não gosta de usar o preservativo. O melhor que pode acontecer numa relação é vocês concordarem com um método correcto e saudável de prevenção da gravidez mas a coisa ainda mais importante é a prevenção das infecções de transmissão sexual, incluindo o HIV. Para isso, tu deves mostrar firmeza em relação àquilo em que acreditais, e convidar o teu namorado carinhosamente a conversar. Sugiro, então, que penses no teu futuro, e converses com o teu namorado sobre os riscos que vocês dois correm se não se protegerem. Os dois podem fazer o seguinte: 1) usar sempre o preservativo; 2) ir a uma Unidade de Aconselhamento e Testagem de Saúde fazer o teste do HIV juntos; 3) lá na unidade podem pedir aconselhamento sobre métodos de planeamento familiar. Cuida de ti, sempre!

Olá fofa! Sou uma menina de 15 anitos, tenho um nódulo debaixo do seio esquerdo há dois anos. Pode ser cancro de mama? Ajuda-me.

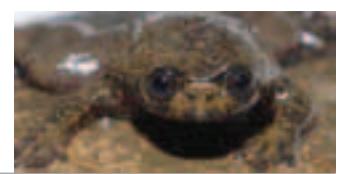
Olá fofinha! Estou a responder-te com um sorriso nos lábios, porque até posso imaginar-te a apalpar os seios todos os dias, com medo que seja mesmo um cancro. Olha, eu não te posso dizer se é cancro ou não, porque não sou médica por um lado, mas por outro porque uma mensagem não é suficiente para isso. É possível que sejam os teus seios em desenvolvimento, porque afinal tu ainda estás na puberdade, e é inevitável que os teus seios cresçam e fiquem maduros. Os nódulos sensíveis estão relacionados com o desenvolvimento hormonal nesta idade. Entretanto, para teres a certeza, pede à tua mãe ou a uma mulher mais velha para ir contigo ver um/uma médico/a ginecologista para que te possa explicar exactamente o que está a acontecer contigo.



A Coluna Pergunte a Tina está agora disponível na verdade.co.mz, com tudo o que você precisa de saber sobre saúde sexual e reprodutiva.



Um bizarro sapo sem pulmões, uma lesma verde a amarela com a cauda três vezes maior do que a cabeça e um inseto em forma de vara com 57 centímetros de comprimento são exemplos da nova coleção de espécies recentemente inventariadas.



Baleias : sangue no mar

Nos mares inóspitos e furiosos da Antárctida, caçadores e ambientalistas enfrentam-se com violência numa guerra pelas baleias.

Texto: Redacção/Denis Russo Burgierman

Estamos em 2010. Toda a Terra foi ocupada pelos seres humanos. Toda? Não! Há um continente que ainda resiste. A Antárctida até é habitada por algumas centenas de pessoas, a maioria dela constituída por cientistas a viver em bases climatizadas. Mas, por milénios, o continente branco não foi lugar de gente e ficou bem afastado dos dramas e dos conflitos da humanidade.

Pois aqueles mares desacostumados à presença do homem viram uma novidade no começo de 2010: um confronto violento entre humanos. De um lado, seis navios japoneses faziam aquilo que fazem todos anos: matavam baleias. Do outro, três navios de organizações ambientalistas tentavam atrapalhar os japoneses. O nível de tensão chegou tão alto que houve até duas colisões entre barcos rivais – o que, naqueles mares tão distantes e inóspitos, fez muita gente temer uma tragédia. Ninguém ficou ferido, o conflito já acalmou, mas talvez ele seja só o primeiro. Será que chegou a hora de a avassaladora presença humana finalmente conquistar o último continente realmente selvagem do mundo?

Porquê a luta?

Em 1987, a Comissão Baleeira Internacional (CBI) – que reúne países do mundo inteiro – decidiu declarar uma moratória internacional por tempo indeterminado para a caça de baleias. Por outras palavras: todos concordavam que não matariam mais baleia nenhuma em parte alguma do mundo até que se decidisse o contrário. Só que a moratória tinha uma brecha. Em nome do desenvolvimento da ciência, continuou-se a permitir matar baleias para pesquisas.

Naquele mesmo ano, o Japão, tradicional consumidor de carne de baleia, criou o Jarpa, sigla inglesa para Programa Japonês de Pesquisa Baleeira sob Permissão Especial na Antárctida. Em linhas gerais, o Jarpa funcionava assim: todos os anos, no Verão antártico, navios japoneses matavam 440 baleias minke para estudar o interior dos seus ouvidos, estômagos e intestinos. Como as baleias já estavam mortas, os

japoneses retalhavam os seus corpos, enlatavam, congelavam e vendiam a carne para restaurantes e supermercados.

Isso gerou reclamações vindas de todo o mundo. Ambientalistas e governos contrários à caça de baleias disseram que o tal “programa de pesquisa” não passava de caça comercial disfarçada. Que os japoneses estavam a desrespeitar a moratória da CBI. Por 8 vezes, o Greenpeace, uma das maiores organizações ambientalistas do mundo, mandou embarcações para encontrar os baleeiros japoneses na Antárctida.

Os activistas do Greenpeace colocaram-se várias vezes na linha de tiro dos arpões, para tentar impedir que as baleias fossem atingidas. Uma vez, um deles agarrou-se a uma baleia morta, tentando evitar que ela fosse içada a bordo. Os japoneses, habitualmente, reagem disparando fortes jactos de água sobre os activistas.

Mas nunca houve um ataque violento do Greenpeace aos baleeiros, inclusive porque isso contraria a filosofia da organização – declaradamente pacifista, inspirada nas ideias de não-agressão de Mahatma Gandhi.

Em finais de 2002, uma outra organização resolveu enviar também um barco à Antárctida. A Sea Shepherd é uma espécie de dissidência do Greenpeace. Ela foi criada pelo capitão canadiano Paul Watson, um dos fundadores do Greenpeace, justamente porque ele discorda desses mesmos princípios pacifistas.

Não é que Watson queira ferir pessoas. Mas ele acha que destruir uma arma não é uma agressão – é, no limite, um acto de paz. Watson foi expulso da direcção do Greenpeace por torcer o braço de um caçador de focas e atirar ao mar o bastão que ele usava para matar os animais. Para o Greenpeace isso configura agressão e destruição de propriedade, algo inaceitável. A Sea Shepherd orgulha-se de já ter afundado 8 navios baleeiros, quase todos sabotados no porto. Mas, na sua primeira ida à Antárctida, Watson e os seus activistas voltaram de mãos vazias. Não encontraram os japoneses na imensidão do oceano Austral.

Em 800 anos de caça às baleias, o homem quase riscou do mapa várias espécies



Baleia-franca - 2 mil (eram 100 mil há 5 anos): Por viajar perto da costa e não afundar quando morre, era a mais caçada desde a Idade Média. A caça ficou cada vez mais difícil até ser proibida em 1946.



Baleia-azul - 12 mil (eram 200 mil): O maior ser vivo que já existiu não era caçado porque o seu corpo de 190 toneladas afunda ao morrer. Em 1860, inventaram um arpão que injecta ar. Foi quase o fim dela.



Cachalote - 700 mil (o número era de 1,5 milhão): O seu cabeção está cheio de um óleo excelente. Com a industrialização e a necessidade de lubrificar máquinas, a cachalote passou a estar na mira dos caçadores.



Jubarte - 30 mil (eram 100 mil): Famosa pelo belo e complexo canto, que indica grande inteligência, também afunda ao morrer e só começou a ser caçada no século 19.



Baleia sei - 30 mil (eram 250 mil): Foi muito caçada na Antárctida nos anos '60. O Japão tem um outro “programa de pesquisa” no Atlântico Norte que inclui a morte de 100 baleias sei por ano.



Baleia-de-bryde - 90 mil (eram 100 mil): Como é uma baleia tropical, tem pouco óleo (uma proteção contra o frio). Por isso, só começou a ser mais caçada em 1970, quando as mais gordas estavam a acabar.



Baleia fin - 100 mil (eram 500 mil): Superada em tamanho apenas pela azul, a fin foi muito caçada em todo o século 20. Em 2005 o Japão incluiu 10 delas no seu programa antártico.



Baleia minke - 1 milhão (desconhecida): Os caçadores nunca quiseram caçá-la, devido ao seu pequeno tamanho. Por isso, é a mais abundante. Os japoneses dizem que é possível caçá-la de modo sustentável.

Em 2005, os japoneses resolveram encerrar o Jarpa. Em substituição, criaram o Jarpa 2, que é basicamente a mesma coisa, com uma diferença: em vez de matar 440 baleias minke, agora seriam 935 minkes e 10 baleias fin, estas últimas ameaçadas de extinção. Muita gente no mundo todo protestou, mas nada de concreto podia ser feito pelas vias legais. Segundo as regras da CBI, cada país tem o direito de fazer o que quiser com o seu “programa de pesquisa”.

No dia 20 de Novembro de 2006, dois navios do Greenpeace, o Arctic Sunrise e o Esperanza, partiram do porto da Cidade do Cabo, na África do Sul, para os confins da Antárctida, carregando uma tripulação profissional e bem treinada. Vinte e cinco dias depois, Paul Watson, o seu navio Farley Mowat e um grupo de jovens voluntários partiram de Hobart, na ilha australiana da Tasmânia, rumo ao sul. Pela primeira vez, as duas organizações rivais iam juntas à última fronteira da humanidade.

Batalha no mar

No dia 20 de Dezembro, a tripulação do Esperanza avistou um barco, coisa rara naqueles mares quase desertos. Era um dos japoneses. A frota baleeira é composta por seis navios. Um deles é o spotter (“vigia”) – foi esse o primeiro avistado pelo Greenpeace –, um barco rápido e pequeno cuja função é seguir à frente do resto do grupo, encontrar baleias e avisar os catchers (“pegadores”). Os catchers, em número de três, são os baleeiros propriamente ditos. Eles é que disparam os arpões com uma granada na ponta (para matar mais rápido). Depois da baleia morta, ela é transferida para o navio-fábrica, um gigante com mais de 100 tripulantes que tem uma verdadeira fábrica no seu interior. A baleia entra inteira lá e já sai cortada em pedaços, encaixotada e congelada. O sexto barco é o de apoio – ele traz suprimentos e leva carne de baleia embora.

prática a estratégia do Greenpeace: pilotar botes a motor entre os arpões e as baleias para evitar os disparos, estacionar o Artic Sunrise colado ao navio-fábrica e assim impedir que os catchers se aproximasse e transferisse a carga, pintar faixas, cartazes e tirar muitas fotos de tudo isso. Enfim, complicar, por dias a fio, a vida dos baleeiros e divulgar ao resto do mundo.

No dia 24 de Dezembro, véspera de Natal, foi a vez de o pessoal da Sea Shepherd chegar ao lugar onde Greenpeace e os baleeiros já se enfrentavam. O primeiro acto de Watson foi ordenar que duas bóias, amarradas por uma corda na qual estavam presos vários pedaços de cabo de aço, fossem colocadas na água, à frente do navio-fábrica. A ideia era que ele passasse entre as bóias de maneira que o cabo de aço enrosasse na hélice, quebrando-a.

Não resultou dessa vez, mas, alguns dias depois, uma outra tentativa pode ter resultado em danos ao baleeiro. A intervenção mais violenta da Sea Shepherd deu-se no dia 8 de Janeiro. Watson instalou no casco do Farley Mowat uma peça pontiaguda,

que ele chama de “abridor de latas”, e forçou uma colisão, lateral com lateral, no barco de apoio japonês. A ideia era abrir um buraco no casco. “Não abriu porque deve ter atingido na estrutura. Mas amassou bastante”, disse por telefone, via satélite, o brasileiro Gunter Filho, tripulante do Farley Mowat.

Da Sea Shepherd esperava-se uma ação agressiva dessa natureza. Surpresa foi que, no mesmo dia, o Artic Sunrise, do pacifista Greenpeace, também se envolveu num choque violento contra o navio-fábrica japonês. Os activistas e os baleeiros trocaram acusações sobre quem foi o culpado. Os ânimos estavam exaltados. Começaram a circular boatos – nunca confirmados – de que o Japão iria enviar um navio de guerra.

Dias depois, os barcos dos ambientalistas iniciaram a longa viagem para fora do círculo polar. Os baleeiros tiveram as suas actividades comprometidas em duas semanas de perseguição sem trégua. “Acho que eles terão sérias dificuldades de atingir a quota de 935 minkes”, disse Watson, também por telefone via satélite.

DEСПORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115



BONS MOMENTOS
DE FUTEBOL SÓ COM A 2M!



A CRISE terá um efeito dominó?



Pelo futebol que os canarinhos demonstraram, na Manga, o senhor que se segue, no lugar de João Chissano, tem de rever uma equipa que já causou sensação nos recintos desportivos, mas que no presente anda longe do que mostrou na época passada.

Um remate de Tó, logo na jogada inicial, fazia prever que o Costa do Sol vinha decidido a conquistar o segundo triunfo no campeonato. Os primeiros minutos do encontro, aliás, davam a entender que os canarinhos iam dar muito trabalho a Minguinho e aos restantes dez locomotivas. Só que esta equipa de Alex Alves está muito bem equilibrada e soube responder quase no imediato.

O Costa do Sol chegava com alguma facilidade ao último terço do terreno, pois Rúben, numa tarde em que Josimar não atinava com o jogo, tentou puxar o conjunto azul e amarelo para a frente, mas

esbarrou numa defesa organizada e na falta de inspiração dos homens da frente.

Aos 20 minutos assistia-se à retoma locomotiva pelos pés de Timbe e foi o dez que atirou à baliza de Abu, dando o mote. O contágio foi geral. Victor também quis pegar no jogo e serviu Buramo, para um primeiro desperdício do avançado.

João Chissano percebeu a quebra do Costa do Sol. Trocou o posicionamento de Josimar e Rúben, assim mudou o losango pelo 4x3x3, à espera de que a equipa renascesse. Quem não aguardou para ver foi mesmo o Ferroviário da Beira, que chegou ao golo. Buramo, com aquela mania dos pontas-de-lança de estar no sítio certo à hora certa estreou-se a marcar no Moçambique, com assistência de Timbe na marcação de um canto no lado esquerdo do ataque locomotiva.

Só não houve sentença final,

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguezé

no minuto seguinte, porque o mesmo Buramo ainda não anda com a pontaria totalmente afinada e, lá está, após novo livre de Timbe, atirou ao lado. Ao intervalo, não havia dúvidas de quem estava melhor sobre o relvado da Manga.

Buramo merecia e fez

Quem tem galões tem de os puxar e foi isso que os canarinhos fizeram na reentrada do jogo. O Costa do Sol apareceu outra vez determinado a chegar ao empate. João Chissano lanço Maurício para dar mais largura à frente de ataque e, numa primeira instância, estava perto de ganhar a aposta. Tó é que atirou ao

lado na melhor oportunidade canarinha e as fichas do Costa do Sol quase que se esgotaram aí.

O meio-campo do Ferroviário da Beira retomou as marcações, meteu Rúben e Josimar num colete-de-forças. Nesse período, o Ferroviário não só roubou a bola dos canarinhos como Buramo correu a exibição com um golo. O Costa do Sol tentou sair do aperto, mas não conseguiu coisa nenhuma, pois os locomotivas contra-atacavam tão bem quanto defendiam. Assim, o Costa do Sol não ganha, o Ferroviário continua invencível na Manga e está com início de época fulgorante, bem lá na parte de cima da tabela.

Antevisão

Liga vs Costa do Sol: Entre o céu e o inferno

"Derby" que se joga entre o céu e o inferno, ou não estivessem o terceiro classificado, Liga Muçulmana, e um Costa do Sol abaixo da linha de água frente a frente no campo deste último. Os canarinhos acolhem os muçulmanos, antes de as contas do Moçambique se acertarem, que sabem que uma vitória os deixa na liderança à condição. Pelo menos, e, importante também, antes do jogo com o Ferroviário de Maputo da 12ª jornada, que muito, ou nada, pode decidir nas contas do título. Vencer é, assim, imperativo para os canarinhos.

A Liga Muçulmana vem de um triunfo moralizador frente ao Sporting da Beira. Sem correr muito, ou quase nada, os muçulmanos marcam tanto como o Costa do Sol sofre. Baralhado? Simples. A Liga Muçulmana só em bolas paradas leva 7 golos apontados, tantos quanto os canarinhos encaixaram nas contas

do Moçambique, em bola corrida ou não. Diferenças abismais também noutros números, mas que, num rectângulo de jogo, em 90 minutos, por vezes se esbatem ou, de modo irônico, se invertem.

A pressão de estar na frente da tabela ou em baixo da linha de água é diferente, mas em qualquer dos casos existe. O Costa do Sol tem uma vitória em todo o campeonato e quatro derrotas. Uma vitória por números expressivos.

No entanto, se esta Liga está no céu com os resultados, o Costa do Sol não sai do inferno. Desse modo, se para os pupilos de Artur Semedo apenas um triunfo está na mente, nos canarinhos também o pensamento deve ser o mesmo. Com três pontos, o Costa do Sol arrisca a atrasar-se e muito na luta pelo título, por isso, vitória no sábado é (quase) um imperativo.

Próxima Jornada (6ª)

SÁBADO

Campo do Costa do Sol 15.00 Costa do Sol x Liga Muçulmana
Estádio Municipal de Vilanculos 15.00 Vilankulo FC x Fer. Beira

DOMINGO

Estádio 25 de Junho 15.00 Fer. Pemba x Fer. Maputo
Campo do Maxaquene (baixa) 15.00 Desportivo x Matchedje
Campo do Fer. Beira 15.00 Sporting x Textáfrica
Estádio de Songo 15.00 HCB de Songo x Maxaquene
Estádio Olímpica 15.00 Atlético x FC Lichinga

JOGADOR POPULAR DA 5ª JORNADA Buramo (Ferroviário da Beira)

"Vote para escolher o melhor jogador de cada jornada, enviando-nos um SMS com o nome do jogador que escolher, o clube, seguido pela indicação da jornada". Ex. Carlitos Ferroviário Beira jornada 1

SMS
8415152
821115

Torneio Joaquim Chissano Golfinhos dominadores

O Clube Golfinhos de Maputo conquistou o Torneio de Natação Joaquim Chissano. O pódio ficou completo com o Ferroviário de Maputo e uma equipa proveniente da Tanzânia, que ocupou o último lugar.

Texto: Redacção • Foto: Bert Sonnenschein

O Clube Golfinhos ameaçou 41 medalhas de ouro, das quais 16 em masculinos e 25 em femininos, feito que lhe valeu o primeiro lugar, visto que o Ferroviário se quedou com 25 medalhas e a Tanzânia não foi além das 15 medalhas de ouro.

Refira-se que a prova ficou marcada pela superioridade dos atletas moçambicanos, uma vez que quatro equipas nacionais se posicionaram nos primeiros cinco lugares. Os quatro participantes estrangeiros, nomeadamente Tanzânia, 1º de Agosto de Angola, Suazilândia e Lesoto ocuparam o terceiro, sétimo,

oitavo e décimo lugar, respectivamente.

Participaram no evento 350 nadadores, dos quais o maior número era constituído por atletas moçambicanos. Refira-se, ainda, que a quantidade de participantes só não esteve além das três centenas e meia porque os combinados do Botswana e da África do Sul não marcaram presença, mesmo depois de terem confirmado a sua vinda.

Esta foi a VII edição da prova, que teve lugar na piscina Raimundo Fransisse, no último fim-de-semana, em Maputo.



CLASSIFICAÇÃO FINAL

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Golfinhos	41	19	17	77
Fer. de Maputo	23	27	11	61
Tanzânia	15	17	19	51
Tubarões	13	11	5	29
Fer. da Beira	11	3	2	16
Desp. de Maputo	10	9	9	28
1º de Agosto	5	7	12	24
Suwziland Team	3	12	9	24
Banco de Moçambique	0	1	4	5
Lesotho Team	0	1	2	3
Clube Náutico da Beira	0	0	1	1

Qual a sua opinião sobre a realização do Mundial de Hóquei em patins em Moçambique?
Envie SMS para 821115 ou 8415152

Nampula contra demolição do Estádio 25 de Setembro

AGENTES desportivos da cidade de Nampula estão a preparar uma marcha para mostrarem a sua indignação e protesto contra a cedência, pelo Concelho Municipal, do Estádio 25 de Setembro, a uma empresa privada que pretende erguer naquele espaço um complexo comercial.

O movimento de descontentamento cresce a cada dia e ganha apoiantes, que defendem que o recinto deve ser preservado em benefício da actividade despor-

tiva, para além do simbolismo histórico que o mesmo representa, não apenas para os seus cidadãos como para aqueles que de uma ou outra forma passaram por aquele local. Ao movimento de protesto juntam-se, igualmente, de forma activa, as associações provinciais de atletismo, boxe e basquetebol, cujas sedes funcionam neste local, para além da Escola Secundária de Nampula, que realiza as suas actividades desportivas igualmente no Estádio 25 de Setembro.

Resultados 5ª Jornada					
	J	V	E	D	B
Fer. Beira	2	x	0		Costa do Sol
Matchedje	3	x	2		Fer. Pemba
Textáfrica	0	x	2		Desportivo
Maxaquene	2	x	0		Vilankulo FC
Liga Muçulmana	4	x	0		Sporting da Beira
Fer. Maputo	1	x	0		Atlético Muçulmano
FC Lichinga	1	x	0		HCB de Songo

Classificação MOÇAMBOLA					
	J	V	E	D	B
1º Fer. Maputo	5	4	1	0	11-3
2º Maxaquene	5	4	1	0	2-4
3º Liga Muçulmana	5	4	0	1	12-3
4º Fer. Beira	5	3	1	1	6-2
5º HCB de Songo	5	2	3	0	6-4
6º Matchedje	5	2	1	2	5-6
7º Vilankulo FC	5	2	1	2	2-6
8º Desportivo	5	1	3	1	3-4
9º FC Lichinga	5	1	2	2	2-3
10º Sporting da Beira	5	1	1	3	5-10
11º Textáfrica	5	1	2	2	4-6
12º Costa do Sol	5	1	0	4	7-7
13º Atlético Muçulmano	5	1	0	4	3-10
14º Fer. Pemba	5	0	0	5	4-9

Melhores Marcadores		
Hélder Peleme	Maxaquene	4 Golos
Carlitos	Liga Muçulmana	4 Golos
Tó	Costa do Sol	4 Golos
Amílcar	HCB de Songo	4 Golos

DEСПORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A CAMINHO DO MUNDIAL 2010**Grupo C - Inglaterra, Estados Unidos, Eslovénia e Argélia**

A Inglaterra chega à sua 13ª participação num Campeonato do Mundo não só como a principal atração do Grupo C, mas também como a grande favorita a ficar em primeiro lugar neste alinhamento. Mesmo assim, há motivos para cautela. Os Estados Unidos já surpreenderam a antiga potência colonial no passado e agora chegam à África do Sul dispostos a fazer um brilhante com um plantel talentoso e experiente, muito diferente da garotada que viajou para a Itália em 1990 para defender o Tio Sam. Completam o grupo a Eslovénia, que participa da competição pela segunda vez, e a Argélia, que volta decorridos 24 anos desde a sua última participação. As duas também não pretendem entrar somente para fazerem número.

Inglaterra

A chamada "geração de ouro" do futebol inglês fracassou no Euro 2004 e no Mundial da Alemanha 2006. Portanto, para alguns dos jogadores mais famosos do planeta, é possível que a África do Sul 2010 represente a última oportunidade de conquistar a glória e o reconhecimento internacional.

A contratação de Fabio Capello parece ter trazido um vigor renovado para os astros da seleção inglesa, muitos dos quais têm algo a provar após actuações sem brilho em momentos importantes sob o comando de Sven-Goran Eriksson e Steve McClaren. O Mundial acontecerá durante o Inverno sul-africano, em condições às quais os jogadores e o estilo de jogo da Inglaterra se devem adaptar bem.

Os ingleses alcançaram nada menos do que nove vitórias em dez partidas no Grupo 6 de qualificação, marcando 34 golos - o melhor ataque das eliminatórias europeias. A única derrota aconteceu na Ucrânia, mas numa altura em que a classificação já estava garantida.

A primeira participação da Inglaterra num Mundial aconteceu em 1950, no Brasil. De lá para cá, o país esteve presente em 11 edições do torneio. Campeões em 1966, quando sediaram o Mundial, os ingleses tiveram o seu melhor desempenho fora de casa na Itália 1990, sob o comando de Sir Bobby Robson.

Ranking FIFA: 9 • **Participações em Mundiais:** 12
Melhor classificação: Campeão em 1966
Equipa base: Robert Green, Glen Johnson, Ashley Cole, Steven Gerrard, Matt Upson, John Terry, Aaron Lennon, Frank Lampard, Emile Heskey, Wayne Rooney e Gareth Barry.

Estados Unidos

Com a eficiência de costume, os Estados Unidos classificaram-se para o Mundial da África do Sul ao terminarem em primeiro lugar no hexagonal final das eliminatórias da América do Norte, América Central e Caribe. Com um trabalho estruturado liderado por Bob Bradley, a seleção norte-americana teve poucos momentos de angústia na caminhada rumo à maior competição do futebol mundial. Com uma base de jogadores que actuam nos mais importantes palcos do planeta somada a uma jovem geração, os americanos tentarão manter o excelente nível apresentado na Copa das Confederações da FIFA África do Sul 2009, quando surpreenderam o mundo ao ficarem com o segundo lugar.

Há vários anos a seleção dos Estados Unidos e o nome de Landon Donovan estão directamente ligados. Desde muito jovem, o armador do Los Angeles Galaxy fez as suas melhores apresentações com a camisa americana. Não restam dúvidas de que ele será um jogador muito importante na África do Sul 2010. Os Estados Unidos classificaram-se para nove edições da Copa do Mundo da FIFA, sendo a segunda seleção da CONCACAF com mais participações, atrás apenas do México. A melhor posição alcançada pelos americanos foi no Uruguai 1930, quando foram eliminados nas semifinais. A edição da África do Sul será a sexta participação consecutiva do país na maior competição do futebol mundial, sendo que na Alemanha 2006 os EUA foram eliminados ainda na primeira fase.

Ranking FIFA: 14 • **Participações em Mundiais:** 8
Melhor classificação: 3º lugar em 1930
Equipa base: Howard, Spector, Bocanegra, Bradley, Onyewu, Holden, Casey, Davies, Donovan, Bornstein e Clark.

Argélia

Desde a participação no México 1986, o país só brilhou na conquista da Copa das Nações Africanas em 1990 e enfrentou um longo e complicado período antes de iniciar a volta por cima no início dos anos 2000. Hoje, a seleção apresenta-se novamente como uma das forças do futebol mundial e tem a ambição de transformar 2010 num momento histórico para a nação.

Até bater o Egito por 1 a 0 no histórico jogo de desempate do dia 18 de Novembro, em Cartum, no Sudão, a Argélia havia mostrado grande irregularidade nas eliminatórias africanas. Embora tenha vencido todas as seis partidas em casa na segunda e na terceira fases, a seleção teve desempenho bem inferior longe dos seus domínios, acumulando três derrotas, dois empates e apenas uma vitória.

A participação na África do Sul 2010 será apenas a terceira na história da Argélia. No entanto, nunca conseguiu superar a primeira fase. Em 1982, obteve vitórias históricas sobre a Alemanha Ocidental por 2 a 1 e sobre o Chile por 3 a 2, mas a derrota de 2 a 0 frente à Áustria acabou por tirar a oportunidade de classificação nos critérios de desempenho. Quatro anos mais tarde, a campanha foi pior, com um empate a 1 frente à Irlanda do Norte e derrotas com o Brasil, por 1 a 0, e a Espanha por 3 a 0.

Ranking FIFA: 28 • **Participações em Mundiais:** 2
Melhor classificação: 13º lugar em 1982
Equipa base: Gaouaoui, Bougherra, Balhadj, Yahia, Halliche, Lemmouchia, Ghezzal, Saifi, Matmour, Ziani e Meghini.

Eslovénia

Com uma população de apenas dois milhões de pessoas, a pequena Eslovénia teve de lutar com adversários muito maiores para assegurar uma vaga no Campeonato do Mundo de 2010. Quando se leva em conta que a equipa superou a Polónia e a República Checa e, para completar, a Rússia (com os seus 142 milhões de habitantes) e conquistou um lugar na África do Sul, o feito transforma-se quase num milagre.

O elenco da Eslovénia não é o melhor lugar para se procurar por grandes astros do futebol. Mas, embora o sucesso da seleção tenha sido construído na força do grupo e no espírito colectivo, o técnico Kek não pode reclamar da falta de talentos individuais. Sem dúvida, o mais conhecido deles é o atacante do Colónia, Milivoje Novakovic, que fez cinco golos nas eliminatórias e que, aos 30 anos, se aproxima do Mundial no auge da forma.

Tendo em conta que a Eslovénia só conquistou a independência da Jugoslávia em 1991, a história do futebol esloveno é menor do que a da maioria dos adversários na África do Sul 2010. Por outro lado, o país pode-se orgulhar de se ter classificado para a Copa do Mundo da FIFA já na segunda tentativa, quando a seleção comandada pelo técnico Srecko Katanec derrotou adversários como Suíça e, ironicamente, Jugoslávia para garantir uma vaga na Coreia/Japão 2002. Infelizmente, contudo, os estreantes não foram tão bem quanto esperavam, tendo perdido os restantes jogos.

Ranking FIFA: 33 • **Participações em Mundiais:** 1
Melhor classificação: 30º lugar em 2002
Equipa base: Handanovic, Brecko, Suler, Cesar, Koren, Birsa, Novakovic, Jokic, Dedic, Kirm e Radovanovic.

Os craques a prestar atenção:

Wayne Rooney (ENG)



Frank Lampard (ENG)



Landon Donovan (USA)



Tim Howard (USA)



Yazid Mansouri (ALG)



Karim Ziani (ALG)



Milivoje Novakovic (SVN)



Robert Koren (SVN)

VOCÊ SABIA?

A Argélia nunca enfrentou a Inglaterra, mas empatou a 1 com a Irlanda do Norte ao enfrentar outra seleção britânica no México 1986?

O NÚMERO 10

A Inglaterra passou da primeira fase nas dez últimas vezes em que participou da Copa do Mundo da FIFA.



Que seleções irão classificar-se neste grupo? Envie SMS para 821115 ou 8415152

**Duelo Bayern e Inter na final da Champions**

O Bayern de Munique e a Inter de Milão vão disputar a final da Liga dos Campeões Europeus, no próximo dia 22 de Maio, no estádio Santiago Bernabéu em Madrid.

O clube bávaro fez valer a sua tradição e goleou o Lyon, por 4-0 no conjunto das duas eliminatórias, e assim vai disputar a oitava final da sua história. Com muita determinação e concentração, a Internazionale eliminou o Barcelona, campeão europeu em título, por 3-2 no agregado das duas mãos, e pode voltar a conquistar o troféu que lhe foge desde a distante temporada de 1964/6.

**Cavaliers e Celtics nas meias-finais da NBA**

Texto: Redacção

Os Boston Celtics eliminaram os Miami Heat após o triunfo por 96-86 no quinto jogo entre as duas equipas no playoff do Este. O adversário nas meias-finais, os Cleveland Cavaliers, deixaram para trás os Chicago Bulls também na madrugada desta quarta-feira.

CONFERÊNCIA ESTE

Cleveland Cavaliers (1) - Chicago Bulls (8), 4-1	Atlanta Hawks (3) - Milwaukee Bucks (6), 2-3
1.º jogo - 96-83	1.º jogo - 102-96
2.º jogo - 112-102	2.º jogo - 96-86
3.º jogo - 106-108	3.º jogo - 89-107
4.º jogo - 121-98	4.º jogo - 104-111
5.º jogo - 96-94	5.º jogo - 87-91
	6.º jogo - (se necessário)
	7.º jogo - (se necessário)

Orlando Magic (2) - Charlotte Bobcats (7), 4-0

1.º jogo - 98-89

2.º jogo - 92-77

3.º jogo - 90-86

4.º jogo - 99-90

Boston Celtics (4) - Miami Heat (5), 4-1
1.º jogo - 85-76
2.º jogo - 106-77
3.º jogo - 100-98
4.º jogo - 92-101
5.º jogo - 96-86

CONFERÊNCIA OESTE

Textos: Redacção

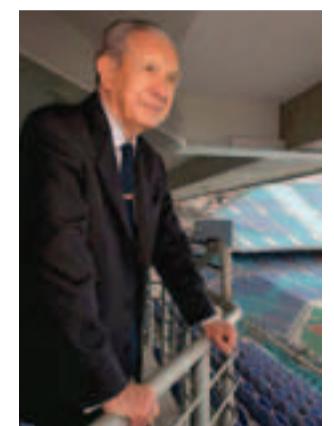
Los Angeles Lakers (1) - Oklahoma City Thunder (8), 3-2	Phoenix Suns (3)-Portland Trail Blazers (6), 4-2
1.º jogo - 87-79	1.º jogo - 100-105
2.º jogo - 95-92	2.º jogo - 119-90
3.º jogo - 96-101	3.º jogo - 108-89
4.º jogo - 89-110	4.º jogo - 87-96
5.º jogo - 111-87	5.º jogo - 107-88
6.º jogo - sexta-feira, 30 Abril	6.º jogo - 76-75
7.º jogo - domingo, 2 Maio (se necessário)	

Dallas Mavericks (2) - San Antonio Spurs (7), 2-4	Denver Nuggets (4) - Utah Jazz (5), 2-3
1.º jogo - 100-94	1.º jogo - 126-113
2.º jogo - 88-102	2.º jogo - 111-114
3.º jogo - 90-94	3.º jogo - 93-105
4.º jogo - 89-92	4.º jogo - 106-117
5.º jogo - 103-81	5.º jogo - 116-102
6.º jogo - 87-97	6.º jogo - sexta-feira, 30 abril
	7.º jogo - 2 maio (se necessário)

**Samaranch, o anti-Coubertin**

O ex-presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), Juan Antonio Samaranch, morreu na passada quarta-feira, 21 de Abril, aos 89 anos de parada cardiorrespiratória. O espanhol esteve à frente do COI durante 21 anos, de 1980 a 2001, o segundo maior período de um presidente no comando da entidade.

Texto: Redacção/Agências



O antigo campeão de ténis de mesa, ex-diplomata e político franquista, Samaranch tinha recebido em 1980 o facho olímpico das mãos do irlandês Lord Killanin, seu antecessor na presidência do COI. A organização debatia-se na altura com problemas políticos e financeiros de difícil solução e de perspectiva incerta. Esse imbróglio é bem conhecido e tinha tido uma primeira expressão espectacular no atentado da organização palestiniana "Setembro Negro" contra a delegação israelita aos Jogos de Munique, em 1972.

Muito mais que por esse atentado sangrento, os Jogos foram contudo duramente atingidos pelos sucessivos boicotes, como, por exemplo, o suscitado pelos EUA contra as Olimpíadas de Moscovo, como retaliação contra a invasão do Afeganistão, depois o boicote da URSS contra as Olimpíadas de Los Angeles, em reciprocidade pelo anterior.

Quanto aos problemas financeiros do COI, no fim da era Killanin, o Comité não tinha em caixa mais de 200.000 dólares.

Sob estes dois aspectos, não há dúvida de que a história de Samaranch à frente do COI foi de sucesso. Com ele, terminou a era dos boicotes, logo a partir dos Jogos Olímpicos de Seul, que estiveram na iminência de ser alvo dum ação semelhante, mas acabaram por se realizar com todas as participações relevantes, incluindo as do antigo Bloco Leste.

E com ele o COI arrecadou, durante os 21 anos da sua presidência, mais de 11 mil milhões de dólares, resultantes em grande parte do sistema de patrocínios por ele introduzido.

Por outro lado, Samaranch assumiu a renúncia ao ideal olímpico do desporto amador, tal como ele fora formulado pelo barão Pierre de Coubertin: "o importante não é vencer, mas participar". Essa fórmula era fonte de numerosas dificuldades do COI, quase sempre contornadas de forma invés pelos países que participavam mas, na verdade, queriam acima de tudo vencer.

Assim, alguns valores de primeira plano no desporto mundial permanecem excluídos dos Jogos por serem desportistas profissionais, e outros eram incluídos à custa de camuflarem o seu profissionalismo por trás de carreiras universitárias de fachada (caso dos EUA) ou de carreiras fictícias no funcionalismo público (caso de países do Leste europeu).

A renúncia ao chamado ideal olímpico, assumida sob Samaranch, foi no fundo a renúncia a uma hipocrisia paralizante e abriu as portas dos Jogos a valores como Michael Jordan ou Lance Armstrong.

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Novo aumento dos combustíveis em Moçambique, gasolina passa a custar 31.09 Mt, o diesel custa 28.16 Mt, o petróleo passou a custar 20.61 Mt e o preço do gás de cozinha passa a ser 44.48 Mt.

Entenda o perigo que as cinzas vulcânicas representam para os aviões

O espaço aéreo do Norte da Europa esteve praticamente interdito na totalidade, durante a última semana, com inúmeros voos a serem cancelados devido às cinzas vulcânicas da erupção do vulcão islandês do glaciar Eyjafjallajokull. Mas afinal qual é o perigo que estas cinzas representam para os aviões?



Texto: Redacção • Foto: iStockphoto

Segundo especialistas, esse tipo de fenômeno é capaz de estragar janelas e estruturas de aeronaves, ou até parar as turbinas dos aviões em pleno voo. "Se partículas de cinzas vulcânicas entram numa turbina, elas acumulam-se e entopem o motor com material derretido", explicou à BBC David Rothery, especialista em vulcões da Open University.

Num dos incidentes mais dramáticos já registados, em 1982, um Boeing da British Airways com 263 passageiros a bordo ficou com as turbinas paradas durante vários minutos depois de atravessar uma nuvem de cinzas na Indonésia. Ao perder altitude e sair da nuvem, o material derretido condensou-se e soltou-se, e os motores voltaram a funcionar.

Tripulantes e passageiros relataram que o avião também ficou cercado de faíscas – por causa do fenômeno conhecido como Fogo de Santelmo –, que as janelas foram atingidas pelo que parecia ser areia e que um forte cheiro de enxofre invadiu a cabine, forçando-os a respirar com máscaras de oxigênio. Com os vidros quebrados, os pilotos foram obrigados a aterrizar apenas por instrumentos em Jacarta.

Em 1989, uma aeronave da KLM sofreu problemas semelhantes ao atravessar uma nuvem de cinzas vulcânicas no Alasca.

Segundo Rothery, o incidente resultou numa mudança nas instruções de emergência para pilotos nestes casos. "Antigamente, quando os motores co-

meçavam a falhar, a prática comum era aumentar a potência. Mas isso só piora o problema das cinzas", explicou. "Hoje em dia, o piloto desacelera e perde altitude para tentar sair da nuvem de cinzas assim que possível. Uma rajada de ar frio e limpo normalmente é suficiente para limpar e desentupir as turbinas."

Mesmo que não resulte num incidente grave, a invasão de cinzas numa turbina faz com que ela seja praticamente inutilizada para futuros voos, de acordo com David Learnout, especialista em aviação do site Flight Global.com.

Em entrevista à BBC Brasil, Learnout disse que isso gera um prejuízo econômico enorme para as companhias aéreas. "Mesmo que a turbina volte a funcionar,

ela perde a sua eficiência e passa a gastar muito mais combustível", explicou. "A companhia aérea tem de, simplesmente, se desfazer desses motores danificados. E estes respondem por um terço do custo de uma aeronave." Além disso, a manequina como as cinzas atingem o avião altera a forma de todos os seus componentes, segundo Learnout.

Segundo Dougal Jerram, geólogo da Universidade de Durham, as nuvens de cinzas vulcânicas são lançadas na atmosfera após a erupção explosiva de vulcões. "Se forem lançadas a uma grande altitude, essas cinzas podem chegar às correntes de ar e serem dispersadas pelo resto do planeta, como, por exemplo, da Islândia para o resto da Europa", disse. "E é nessas altitudes que os aviões voam" sentenciou.

Ford antecipa futuro com Start Concept

Texto: Automotor • Foto: iStockphoto

Protótipo que adianta várias soluções e tecnologias que poderão chegar aos futuros modelos de produção do construtor

A marca do oval apresenta-se em mais uma edição do Salão Automóvel de Pequim com um pequeno protótipo que adianta várias soluções e tecnologias que poderão chegar aos futuros modelos de produção do construtor.

O Start apresenta as mesmas dimensões de um Ford Ka e destaca-se pelas soluções de

vanguarda, com especial destaque para os painéis da carroceria à face da mesma, eliminando saliências que causam perturbações na aerodinâmica do automóvel.

Além disso, o pilar B é semi-transparente, beneficiando a visibilidade e eliminando ângulos mortos, objectivo igualmente cumprido pelo óculo traseiro que acompanha a curvatura da traseira do Start. Os painéis da carroceria, construídos em materiais leves, visam reduzir o peso total, enquanto o teja-

dilho amovível permite várias opções de personalização do veículo. No interior, o destaque vai para um interface que permite o controlo vocal de várias funções do automóvel – ar condicionado e rádio, por exemplo – através de um smartphone. O Start apresenta também um novo motor 1.0 de três cilindros a gasolina, com injeção directa e turbo. Por enquanto não passa de um mero estudo, mas muitas das soluções podem vir a ser adoptadas pelos futuros modelos da marca.



Volkswagen apresenta nova geração do seu topo de gama

Texto: Redacção • Foto: iStockphoto

Nova geração do topo de gama da marca alemã beneficia de um design mais expressivo e novas tecnologias. A Volkswagen acaba de mostrar as primeiras imagens e informações do novo Phaeton, cuja apresentação oficial terá lugar no Salão Automóvel de Pequim, este fim-de-semana.

A nova geração do topo de gama da marca alemã conta com novo design, mais expressivo, e com novas tecnologias, incluindo luzes dinâmicas assistidas por câmera.

Este modelo será disponibilizado em duas carrocerias, a «standard» e a longa, doze centímetros mais comprida que a primeira, e com duas configurações distintas de interior, de cinco ou quatro lugares. Está,



ainda, disponível uma panóplia de possibilidades de personalização, indo dos habituais sistemas multimédia até um frigorífico.

Entre todos os equipamentos tecnológicos ao dispor, o novo Phaeton conta com um sistema de luzes activas, disponível como opção, que controla o feixe de luz dos faróis bi-xénon – de sé-

rie – de acordo com o fluxo de veículos em sentido contrário. Em termos mecânicos, a gama incluirá um V6 FSI com 280 cv, um V8 FSI com 335 cv e, no topo, um potente V12 FSI com 450 cv. A representação diesel ficará a cargo do conhecido V6 TDI de 240 cv, sendo de prever, mais tarde, o lançamento de um V8 TDI, oriundo do Audi A8.

COM O AUMENTO DE COMBUSTÍVEIS VOCÊ VAI CONTINUAR A CONDUZIR O SEU CARRO? VAI PROCURAR ALTERNATIVAS?

Escreva-nos para o email averdademz@gmail.com ou por SMS para 821115 ou 8415152

**NOVO ÁLBUM...EM VENDA PÚBLICA
NA RUA DA RÁDIO MOÇAMBIQUE**

www.gpro.co.mz

DIA 8 DE MAIO

10H ÀS 14H



GPRO



KIT GPROFRIENDS!

CD - NA LINHA DA FRENTE
T-SHIRT GPROFRIENDS
BRINDE SURPRESA
ASSINATURA DE AUTÓGRAFOS
INSCRIÇÃO NO GPROFRIENDS

15 FAIXAS ÁUDIO
BÔNUS (4 MP3'S, VÍDEO KARABOSS, WALLPAPERS)
PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS DE VALETE & SAM THE KID
MÚSICA INÉDITA DA GPROFAM

CD INCLUI



NA LINHA DA FRENTE



DESIGN OFICIAL:



Todos direitos reservados a GPro - Giants Produções © 2010



MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Seminário nacional debate assuntos de género

Maputo acolheu, de 27 a 28 de Abril do corrente ano, um seminário nacional sobre a integração das questões de género nas práticas relacionadas com acesso, gestão, posse de terra e água.

Texto: Redacção • Foto: IICA

O encontro, que conta com o apoio da FAO, visa alcançar um entendimento comum sobre as questões de género, promover a integração das mesmas nas políticas, programas, legislação e práticas relacionadas com o acesso à gestão da água e da terra. Visa ainda familiarizar os participantes às metodologias e ferramentas que serão adaptadas aos contextos nacionais.

De acordo com Vitorino Xavier, director de Economia no Ministério da Agricultura, outro objectivo do seminário é "encontrar instrumentos de trabalho para materializar a grande meta que é incorporar cada vez mais o género na agricultura, em termos práticos, porque em termos teóricos não há menor dúvida quanto ao peso da presença da mulher na actividade

agrária". Adiantou que as estatísticas confirmam a

existência de um número crescente de agregados familiares no meio rural chefiados por mulheres, e a pressão que pesa sobre eles em relação aos níveis de renda.

"Os níveis de renda da população rural são mais baixos nos grupos chefiados por mulheres", afirmou, sublinhando que "a FAO tem vindo a desenvolver vários instrumentos de trabalho que podem ajudar o Governo a operacionalizar as suas políticas".

Potencial

Moçambique possui 33 milhões de hectares de terra arável, e acredita-se que a extensão em uso é igual ou inferior a 20 porcento, havendo, por isso, muito potencial ainda por explorar. Os participantes neste encontro vão procurar formas de incorporar as preocupações do género, desde o proces-



so da planificação até à implementação de programas específicos, com o objectivo de reduzir o peso da pobreza sobre as mulheres. Para o efeito, segundo Xavier, há um exercício já iniciado nas comunidades rurais que se guiam pelo direito costumeiro sobre a terra. A iniciativa visa reforçar esse direito no processo de delimitação de terras comunitárias.

Boas experiências

No evento serão também analisadas as boas experiências sobre como algumas comunidades e outros países, onde a FAO apoia iniciati-

vas semelhantes, conseguiram resolver o problema de acesso à terra.

Maurício Cysne, representante interino da FAO, disse que o Governo da Espanha aprovou, em 2008, o projecto inter-regional que apoia os Governos de

Moçambique, Angola, Cabo Verde e Timor Leste no reforço das suas capacidades para desenvolver a difusão das metodologias a serem debatidas neste seminário, que acontece depois de um outro realizado em Junho de 2009 na cidade da Praia, em Cabo Verde.

Seja nosso fã
facebook.com/JornalVerdade

As proporções divinas do rosto feminino

ferentes distâncias entre os olhos e a boca.

Os resultados indicam que a distância entre os olhos deveria corresponder a 46 porcento da largura da cara, enquanto que a distância dos olhos à boca deveria ser 36 porcento do comprimento total do rosto.

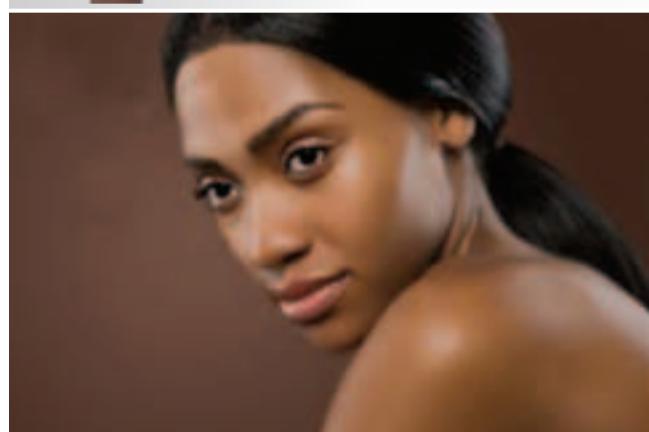
Já desde a Antiguidade Clássica que se procuram definir as proporções ideais para a beleza facial da mulher. "Os

gregos descobriram o que eles achavam ser o 'número de ouro' - também conhecido como 'proporção divina' - e usaram-no na arquitectura e na arte. Há quem diga que Leonardo DaVinci usou esse rácio quando pintou a Mona Lisa", explica Pamela Pallett, uma das investigadoras envolvidas no projecto.

O estudo contou com o apoio dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos.



Não tem preço.



Texto: Redacção • Foto: Gettyimages

Investigadores afirmam ter identificado a relação perfeita entre os olhos, a boca e o formato da cara de uma mulher. A distância entre os olhos é um dos factores determinantes. O outro factor é a distância dos olhos em relação à boca. Os investigadores norte-americanos da Universidade da Califórnia, San Diego e da Universidade

de Toronto acreditam que os dois rácios são determinantes para definir a beleza de uma mulher e o grau de atracção.

Em quatro experiências diferentes, os investigadores pediram a estudantes que comparassem a beleza de vários rostos femininos, com traços faciais idênticos, mas com di-

versas distâncias entre os olhos e a boca.

O estudo contou com o apoio dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos.

Trinta mulheres de diferentes áreas de negócio receberam formação em Gestão Empresarial pelo Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME) em Maputo.

A ntýiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Text: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com



Mistérios da Fé

Eu não sei o que pensar sobre isto, querida Tia Eugénia, eu que sempre ajudei o senhor prior desde pequena, rezo todas as noites e fiz tantas novenas, mas fiquei mesmo em estado de choque quando li numa revista que tinham encontrado o túmulo de Cristo em Jerusalém.

Parece que foi aquele senhor com uma cara muito simpática, o realizador do filme Titanic que deu com a coisa, diz que encontrou duas urnas com as ossadas de Jesus Cristo e de Maria Madalena e eu lembrei-me logo da história do Código da Vinci, de ela ser mulher dele e sabe uma coisa, Tia Eugénia? Cá para mim até faz sentido eles terem sido casados, se o Cristo era jovem e bonito porque é que não havia de ter uma namorada?

Eu também tive um namorico quando era gaiata com um rapaz lá do coro da igreja, a Tia lembra-se dele, o Fernando, a gente roubava hóstias ao senhor prior e ele punha-me as mãos nos joelhos durante a missa, mas o meu pai acabou logo com aquilo, a culpa foi sempre do meu pai, nunca me deixou namorar e só quando ele morreu é que comecei a sair de casa sem trela nem açime, de modos que o Fernando mudou de cidade, parece que um dia foi para Ibiza passar férias e nunca mais de lá voltou.

Que sorte a do Fernando, não ter um pai como o meu que nunca me deixou ir estudar para Santarém e me obrigou a trabalhar na loja dele aqui da aldeia. Só vi o Titanic e o Código da Vinci porque ele já tinha morrido, mas por causa dele nunca consegui ter um namorado e não vai ser agora depois de velha e cheia de varizes e cabelos brancos que me vou dar a esses preparos.

Mas tenho andado com o sono sobressaltado a pensar se é mesmo verdade que encontraram as ossadas do meu santo Cristo, e se provarem que os ossos dele foram enterrados com os dela, então lá vai a verdade toda por água abaixo, afinal o Cristo não era casto e a Madalena não era nenhuma meretriz, como eles nos ensinaram na catequese.

Eu não sei o que é que a Tia pensa disto tudo aí fechada na casa das freiras em Fátima onde o pai a pôs alegando que a Tia estava maluca, mas um dia destes largo daqui para Santarém, apanho a carreira até ao Santuário e vou passar o dia consigo para conversarmos sobre estas e outras coisas. Talvez a Tia me possa explicar porque é que o pai a conseguiu convencer a viver no meio das freiras, porque é que a minha mãe nunca voltou de Cabinda e o meu irmão António ficou por lá com ela.

Afinal, toda a minha vida foi paralisada pelo medo e por tantos mistérios, que se descobriram que Jesus e Madalena afinal eram mesmo marido e mulher e fizerem um filme sobre isso, pode ser que o senhor do Titanic se meta nesses preparos, se ele anda a vasculhar nos túmulos por alguma razão há-de ser, até me sentia muito feliz por eles. É que o Senhor afinal também tinha direito à vida como todos temos, e talvez eu perceba porque é que a Tia foi aí fechada como uma louca e o meu pai nunca me deixou ser uma mulher. Mistérios da fé, é o que é.

Anúncio de lingerie XXL provoca polémica nas televisões americanas

As estações de televisão Fox e ABC recusaram-se a passar um anúncio com lingerie XXL por ser demasiado provocante. Mas, afinal, vai passar em horário nobre.

Um anúncio com lingerie XXL que as estações americanas de televisão Fox e ABC não queriam, por ser demasiado provocante, vai passar em ambos os canais em horário nobre.

O braço-de-ferro entre a marca Lane Bryant e as duas estações de televisão acabou com a vitória em tribunal da marca de roupa. As estações de televisão alegavam que o anúncio era demasiado arrojado e a marca acusou-as de estarem com preconceitos em relação a mulheres mais gordas e decotes pronunciados. Esta semana o anúncio irá para o ar no intervalo de "American Idol".

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

Você pode ser imortal

Nascer, reproduzir, morrer - eis o ciclo da vida. Mas isso é só por enquanto. A ciência está a trabalhar para que ninguém morra de velho. E é possível que dê tempo de você aproveitar.

Texto: João Vito Cinquepalmi • Foto: Gettyimages

Morte morrida é coisa que a *Turritopsis dohrnii* não conhece. A vida dessa espécie de água-viva só acaba se ela for ferida gravemente. Do contrário, a *Turritopsis* vai vivendo, sem prazo de validade. As suas células mantêm-se num ciclo de renovação indefinidamente, como se voltassem à infância. Podem aprender qualquer função de que o corpo precise. É uma verdadeira (e útil) mágica evolutiva. Parecida com a do *Sebastes aleutianus*, um peixe do Pacífico conhecido como rockfish, e de duas espécies de tartaruga, a *Emydoidea blandingii* e a *Chrysemys picta* (ambas da América do Norte). Esse segundo grupo tem o que a ciência chama de "envelhecimento desprezível". As suas células ficam sempre jovens, por motivos que a ciência ainda quer descobrir.

A imortalidade existe na natureza. Não tem nada de utopia. Pena é que o Homem ainda não possa desfrutar dela. Ao longo do tempo, o nosso corpo deteriora-se. Perdemos os melanócitos que dão cor aos cabelos, o colágeno da pele, a cartilagem dos ossos - ficamos com cabelos brancos, enrugados, com dores nas articulações. Velhos. Numa sucessão de baixas, células e órgãos vão deixando de cumprir as funções cruciais para o corpo. Até que tudo isso culmina numa avaria geral. E nós morremos.

Para impedir que o corpo definhe, o homem já tentou de tudo: de mumificação, no Egito antigo, a injecções feitas a partir de testículos de animais, na França do século 19. Só que agora estamos mais próximos do que nunca do sonho da imortalidade. Por causa dessas espécies *highlanders*, cientistas do mundo todo acreditam que nós também podemos ser imortais.

E já têm propostas para isso, divididas em duas linhas: remédios - feitos para aprimorar a nossa defesa contra a morte - e inovações tecnológicas que nos tornarão quase robôs.

Pelo que se sabe, o corpo funciona como um carro. Depois de muito rodados, ambos acumulam defeitos. A diferença é que, quando avaria, o nosso corpo encontra forma de se consertar. Se você sofre um corte, o sangue pára em minutos, não é? O problema é que essa manutenção dá-se bem enquanto somos jovens, mas vai perdendo a eficácia. Com o tempo, células param de se reproduzir, o corpo vai sofrendo ataques do ambiente... e a nossa máquina não consegue reparar tudo.

Uma pista: o cancro

Três pesquisadores americanos ganharam o Prémio Nobel de Medicina em 2009 por terem começado a decifrar a razão de as nossas células envelhecerem. A chave está numa palavra: telómeros. "O processo de envelhecimento é complexo e depende de vários factores. Os telómeros são um deles", declarou a Fundação Nobel, ao anunciar o prémio.

Para quem não se lembra das aulas de biologia, aqui vai a cábula: telómeros são os fragmentos da ponta dos nossos cromossomas, como tampinhos que os protegem. Quando uma célula se divide, essa tampinha tende a ficar menor - e a célula a deteriorar-se. O processo, repetido em cada divisão celular, faz com que ela envelheça. Ou melhor: que você envelheça.

Mas em células cancerosas isso não acontece: elas dividem-se sem sofrer danos. Porquê? Graças a uma enzima que estimula a construção do telómero, a telomerase. Segundo os vencedores do Nobel, a telomerase trabalha mais nas células cancerosas do que em outras, e protege-as. Basicamente, é essa enzima que torna o cancro tão poderoso.

Então, a telomerase ajudará as células a não se deteriorar. Mas e se elas já tiverem sido maltratadas?

O geneticista britânico Aubrey de Grey, da Universidade de Cambridge, propõe que nos renovemos com células-tronco. Injectadas periodicamente no nosso corpo, elas poderiam assumir o papel das células mortas e daquelas danificadas pelo processo natural de divisão celular. Como as células-tronco têm a capacidade de formar novos tecidos e órgãos, elas funcionariam como um remedinho, tomado de tempos em tempos no consultório do médico, para evitar e aniquilar doenças. "Fariam um transplante periódico, e as células-tronco seriam iguais às originais de nosso corpo, só que novas em folha", afirma De Grey. Resultado: teríamos órgãos jovens para sempre.

Mas teríamos também de consertar os arranhões que levamos durante a vida. Como os causados pela comida. Não só fritura e carne vermelha, mas comida em geral. É que passar fome - acredeite - faz-nos viver mais.

Mas a comida é só um dos factores que geram danos ao nosso corpo: até respirar faz mal. É que o oxigénio é um dos mais potentes radicais livres, como são chamadas as moléculas que circulam pelo nosso corpo com electrões instáveis, prontos para roubar electrões de outras moléculas. Quando os radicais livres conseguem fazer o roubo, as células atacadas ficam danificadas. Envelhecem. É como se tivessem apanhado ferrugem. Até temos um antídoto contra isso: nós produzimos antioxidantes que nos defendem. O problema é que, com o tempo, essa produção cai e ficamos vulneráveis. Até porque sofremos um bombardeio de radicais livres, como o que vem dos alimentos e do ar.

São só os primeiros passos rumo à imortalidade. Para vencer a morte, muitos cientistas acreditam que nos transformaremos em máquinas.



Você, versão tech

O que se espera para o futuro é uma produção em massa de órgãos.

A Escola de Medicina da Universidade de Wake Forest, nos EUA, está a produzir bexigas artificiais. Quer dizer, naturais, mas cultivadas fora do corpo. São feitas a partir de células da bexiga que será substituída. E ficam prontas em dois meses. Para consertos menores, outra solução: um exército de robôs-médicos dentro do nosso corpo para concertar qualquer defeito. Pesquisadores criaram estruturas microscópicas, pequenas cápsulas, capazes de levar remédio pela corrente sanguínea até células cancerígenas. E sem afetar as sadias.

Esses nanorobôs podem ter o tamanho de células humanas, ou ser ainda menores. Eles se espalhariam pela corrente sanguínea, limpando as nossas artérias muito antes de elas entupirem. Vão também ser capazes de destruir vírus, bactérias, células cancerígenas antes que o nosso corpo sofra qualquer dano. Funcionariam como novas pechinhas, responsáveis pela limpeza no organismo.

Se isso parece futurista demais, veja o que está a ser preparado para o cérebro. O neurocientista Anders Sandberg, da Universidade de Oxford, quer fazer um download dos nossos pensamentos. O cérebro seria transformado num software, com todas as habilidades da versão original.

Com este arsenal já em produção, estamos no caminho para a imortalidade do corpo e da mente. Será o fim de uma das maiores buscas do homem. E a primeira era de um novo mundo - no qual a morte deixará de cumprir o seu papel.

Mas vencer a morte terá sido só a primeira etapa. A imortalidade trará mudanças profundas na forma pela qual nos relacionamos com a família, com o trabalho e até connosco mesmo. Hoje a longevidade da população já é um dos maiores problemas do planeta em termos de espaço, empregos e segurança social - a população de centenários deve chegar a 2,2 milhões em 2050 (eram 145 mil em 1999). E isso se a imortalidade não chegar antes. Portanto, prepare-se para uma vida completamente diferente. Mas não se preocupe, por enquanto terá séculos para se acostumar a ela.

O problema de muitas pessoas que não dominam uma qualquer língua diferente da sua pode ser facilitado graças a um novo software, que permitirá a tradução simultânea nos smartphones.

A luta contra a morte. Durante 1 000 anos de estudo, a ciência entendeu, aos poucos, como adiar o fim da vida

1000	Nada de limpeza ou dieta: as pessoas compartilhavam as casas com animais e comiam demais, numa dieta de pães, queijos e cerveja.
1675	O cientista holandês Antony van Leeuwenhoek descobre uma das maiores causas de mortes da época: as bactérias.
1785	Morre a primeira pessoa registada como a mais velha do mundo: o norueguês Eilif Philipsen, com 102 anos.
1796	Testes com o que seria considerada a primeira vacina. O médico inglês Edward Jenner percebe que uma pessoa contaminada pela varíola bovina - forma mais branda da doença - não apanharia a humana.
1850 1885	Louis Pasteur desenvolve a pasteurização, que elimina microrganismos dos alimentos.
1854	Descreve-se que uma epidemia de cólera em Londres foi causada por água contaminada. 1º passo para o desenvolvimento de saneamento, grandes motivos para o aumento da expectativa de vida no século 20.
1895	Criação do raio X, que permitiu diagnósticos mais precisos de doenças como tuberculose.
1900	O homem só prolongou a sua vida média em sete anos desde o ano 1000, por ainda ser um novato em questões de higiene e saneamento.
1928	Aos 113 anos, morre a americana Delina Fillins, que manteve o recorde de mulher mais velha do mundo até 1955.
1929	Alexander Fleming descobre a penicilina, primeiro antibiótico do mundo. Começaria a ser ministrada em pessoas 10 anos depois.
1953	Os cientistas James Watson (americano) e Francis Crick (inglês) publicam um artigo sobre a estrutura em espiral do DNA, que ajuda a entender a herança genética.
1997	Aos 122 anos, morre a francesa Jeanne Louise Calment, a pessoa que mais viveu no mundo até hoje.
2003	Conclusão do mapeamento genético humano, o que poderá permitir a identificação de genes causadores de doenças.
2008	Recorde na quantidade de pessoas com mais de 110 anos no mundo: 92 supercentenários. Em 1990, eram 28 pessoas. Em 1980, 11.
2010	Expectativa de vida: 68 anos. A japonesa Kama Chinen é actualmente a pessoa mais velha do mundo, com 114 anos.
2015 2020	O mundo terá mais idosos (acima de 65 anos) do que crianças pela primeira vez.
2040	Estimativa de 1,3 bilião de pessoas com mais de 65 anos - eram 506 milhões em 2008.

Manual para viver mais

Não existe lugar com percentagem maior de centenários do que o arquipélago de Okinawa, no Japão: são 58 em cada 100 mil habitantes. (Em países desenvolvidos, o número fica entre 10 e 20.) Uma das chaves da longevidade é a alimentação com pouco açúcar, gordura e sal - um prato típico leva tofu, peixe e vegetais. Os okinawanos têm proporcionalmente 80% menos de cancro de mama e próstata do que os americanos,	por exemplo. Veja como você também pode chegar lá.	Universidade da Califórnia, nos EUA. Uma pesquisa feita em Atenas pela Escola de Saúde Pública de Harvard comprova a tese. Gregos que faziam uma dieta semelhante à que Small recomenda viveram 25% mais do que outros.	como a activação do sistema imunológico. O mais difícil é acertar a dose.	estudos para comprovar a tese.	velhinho saudável e solteiro, segundo um estudo da Universidade de Chicago.
Alimentação correcta	"Uma dieta rica em frutas e legumes antioxidantes (como mamão e cenoura), azeite de oliva, aves e peixes dá mais 50% de probabilidade de viver mais", diz o neurocientista americano Gary Small, director do Centro de Pesquisa em Memória e Envelhecimento da	Exercícios para o cérebro	Uma companhia estimula atitudes positivas em relação à vida, como parar de fumar. E vale todo o tipo de companhia: parentes, amigos, namorados. O casamento é a relação que dá mais resultado. Uma pessoa idosa e casada que tenha problemas cardíacos vive 4 anos a mais, em média, do que um	Sociabilidade	Optimismo
Radição, calor e frio podem estimular reacções de protecção benéficas para o corpo,					Atitudes mais positivas em relação à vida fazem-nos viver mais. Velhinhos com mais esperança eram os que tinham menos problemas cardíacos num estudo realizado durante oito anos pela Universidade de Pittsburgh com 100 mil idosas.

PLATEIA

Suplemento Cultural

GPro na Linha da Frente



Foto: GPro

A GPro, a banda que compôs o "País da Marrabenta", vai dar um passo decisivo no dia 8 de Maio, no lançamento do seu segundo disco. Djo, o manager da banda, que já tem 10 anos como tal, em entrevista ao jornal @VERDADE disse que a sobrevivência da GPro dependerá do resultado das vendas do CD "Linha da Frente".

(@Verdade) - Quando e como surgiu a GPro?

(Djo) - A GPro surgiu no ano 2000. Na época, o único local no qual as pessoas cantavam era num programa da Rádio Cidade, o Hip Hop Time, mas o espaço de antena era exíguo para a demanda. O passeio da rádio ficava literalmente repleto de jovens que não conseguiam aceder ao programa.



No entanto, em conversa com alguns amigos, decidimos transportar esses jovens do passeio para um espaço onde pudessem cantar, mas, mais do que isso, queríamos levar para as pessoas o RAP que só chegava pela rádio. Foi assim que criámos pequenos espectáculos no Tchova onde, diga-se, organizamos 10 eventos num espaço de dois anos. Efectivamente,

(@V) - Quantos elementos deviam ter composto a GPro?

(Djo) - Cinco, mas por vários motivos ficaram dois.

(@V) - Como é que a escolha para constituição de um grupo recaiu em Duas Caras e 100 paus?

(Djo) - Depois de fazer espetáculos sentimos a necessidade de lançar um CD já que no país não existia nenhum CD de Rap. Para o efeito, escolhemos aqueles que eram, na nossa opinião, os melhores Mc's dos eventos que organizávamos. No início o grupo era bem maior, mas no fim acabámos por avançar com 100 paus e Duas Caras com esse objectivo em mente, que viemos a concretizar nos finais de 2003.

(@V) - E o CD da kandonga...
(Djo) - O CD da Kandonga foi lançado na mesma altura, mas o nosso saiu à rua alguns dias antes.

O grupo Kwela Tebza foi a principal atracção nas celebrações do "South African Freedom Day", ou seja, o Dia da Independência Sul-Africana que se assinalou a 27 de Abril último. Kwela Tebza é uma banda composta por três irmãos e que se inspiram nos ritmos tradicionais sul-africanos misturados com os modernos.

A Regra Poética de Kapuscinski

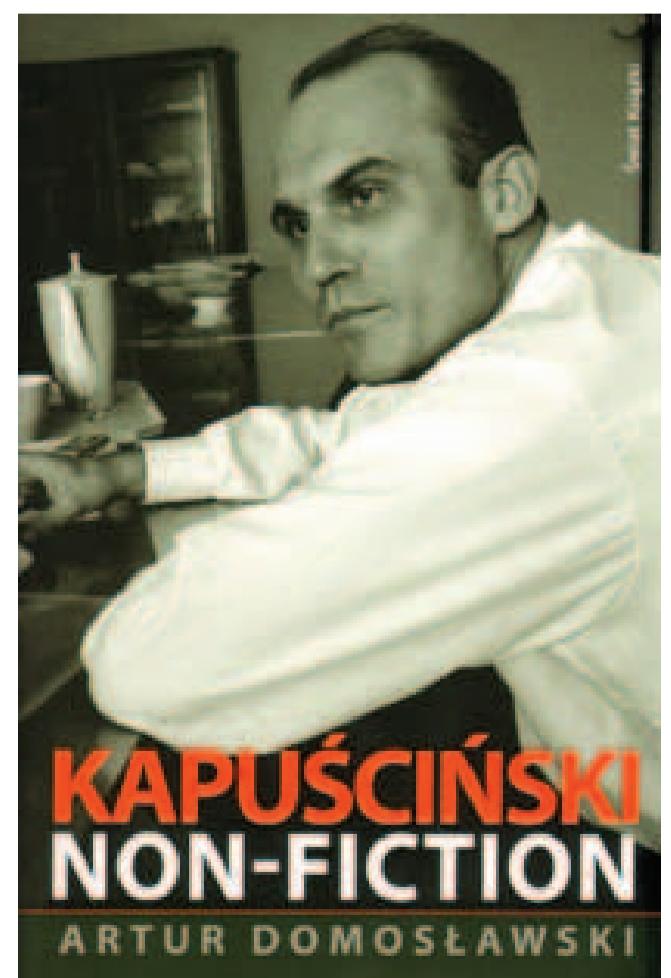
O lendário repórter polaco foi testemunha de grande parte dos mais importantes acontecimentos da segunda metade do século XX. Uma biografia escrita por um dos seus discípulos põe agora em causa a construção da "lenda".

Texto: José Viegas / "Actual - Expresso" • Foto: Lusa

A característica fundamental de uma biografia bem investigada - a que raramente respeita o tão humano desejo do biografado de que alguns factos fiquem soterrados para sempre - foi, ao que tudo indica, cumprida por Artur Domoslawski, um jornalista e dramaturgo polaco de 43 anos, actualmente ao serviço do diário "Gazeta Wyborcza", que em Fevereiro último publicou "Kapuscinski Non-Fiction", um monumental texto biográfico de 600 páginas sobre o mítico repórter polaco, falecido em 2007, que se tornou na imagem de marca do jornalismo literário.

Domoslawski passou três anos a entrevistar mais de 100 fontes humanas, a ler milhares de documentos, incluindo o arquivo privado de Kapuscinski, e a viajar por todo o mundo para conseguir escrever uma "trajetória de vida" o mais completa possível daquele que considera um "mentor e amigo" e uma "testemunha do século XX". No entanto, apesar do seu esforço, a biografia - cuja tradução integral em inglês só estará disponível em 2011 - tem sido analisada a partir de dois grandes eixos: os factos ocultos da

continua Pag. 27 →



**KAPUŚCIŃSKI
NON-FICTION**
ARTUR DOMOSŁAWSKI

continua Pag. 28 →

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

continuação → A Regra Poética de Kapuscinski

levou a reportar, até 1990, em mais de 20 países africanos e sul-americanos, incluindo Etiópia, Nigéria, Tanzânia, Ruanda, Uganda, Guatemala e El Salvador. E também Angola. Kapuscinski foi um dos escassos repórteres que ficou em Angola na altura da independência, em 1975. As suas reportagens sobre este momento histórico deram origem a um livro, "Mais um Dia de Vida", publicado em 1976. É dele a célebre descrição de que Luanda, na altura, parecia um estaleiro a funcionar 24 horas por dia, devido ao barulho dos martelos a fechar caixotes de madeira, onde os portugueses em fuga embalavam os seus bens.

Domoslawski, na sua investigação, obteve dados suficientemente credíveis para comprovar este longo pérriplo pessoal e profissional, mas defende que encontrou igualmente outros que lhe permitiram escrever sobre a "criação de uma lenda dele mesmo" feita por Kapuscinski, através de práticas pontuais de ocultação e de invenção exercidas pelos biografado a partir do momento em que começou a ter reconhecimento mundial. Quanto ao primeiro tipo, o biógrafo diz que Kapuscinski nunca escondeu o seu orgulho de ser comunista, mas não revelou a sua relação espontânea com o regime ditatorial polaco, nomeadamente com o aparelho secreto do Estado. Quanto ao segundo, Domoslawski diz "ter dúvidas" de que Kapuscinski tenha sido condenado à morte por fuzilamento no Congo e a "certeza" de que ele "deixou que se inventassem relações de amizade com Che Guevara ou Patrice Lumumba" porque, provavelmente, isso reforçava a sua lenda de testemunha de grandes episódios históricos.

Se o título da biografia produzida por Domoslawski é particularmente feliz como porta de entrada para as revelações inéditas da vida do repórter polaco, é mais ainda para os dados descobertos relacionados com os seus textos, porque invoca de maneira perfeita o que está em causa. Efectivamente, "non-fiction" (não ficção), a par de "literary journalism" (jornalismo literário), é apenas um dos termos contemporâneos mais comuns para designar um género jornalístico encetado por Truman Capote com a publicação, em 1965, do texto "In Cold Blood" ("A Sangue Frio", versão portuguesa livros do Brasil). O género foi, até ao final da década de '70 do século passado, conhecido como "new journalism" (novo jornalismo) e tem sido praticado por uma

Obra literária escrita em Xitswa, da autoria de Rosita Alberto Valoi, docente da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), foi recentemente lançada e intitula-se "Matimu ya nhanyana wa Mutshwa".

série de jornalistas, como Tom Wolfe e Gay Talese, nos tempos iniciáticos, ou John McPhee, Philip Gourevitch e William Langewiesche, nos dias de hoje, que não o consagraram como uma expressão literária de alto nível, a força máxima de investigação e redacção jornalística, como criaram a partir dele um enorme mercado global, um dos mais respeitados e lucrativos da edição. No entanto, desde os seus primeiros tempos, exactamente desde o texto seminal de Capote, a metodologia do jornalismo literário a que Kapuscinski preferia chamar "reportagem literária", esteve sempre em causa. O objectivo do jornalismo literário é o de reproduzir em texto uma realidade, abarcando toda a complexidade que lhe é inherente, excluindo assim, à partida, qualquer criação ficcional. As ferramentas para o atingir são uma investigação que consiga recuperar todos os factos relacionados com essa realidade e o uso das técnicas narrativas da ficção, para que, deste modo, sejam incluídas no texto todas as dimensões próprias de situações reais. O problema está, como não podia deixar de ser, na extensão ou elasticidade da fronteira entre facto e ficção, a partir do momento em que se torna impossível obter o primeiro com exactidão, uma situação enfrentada a todo o momento por qualquer jornalista.

Na biografia que escreveu, Domoslawski coloca a hipótese de Kapuscinski ter atribuído a si mesmo uma "licença poética", construindo assim de modo ficcional presentes em alguns dos seus principais livros, como: "O Imperador", sobre o regime e a queda do Imperador etíope Hailé Salassié; "O Império", uma digressão sobre a queda do império soviético; e "Ébano", que reúne a sua experiência de 20 anos em território africano. Em todos estes livros, Domoslawski diz ter recolhido informações que o levam a levantar hipóteses sólidas "de que Kapuscinski fazia experiências e por vezes entrou no território da literatura sem dar conta", possivelmente através da criação de "pessoas compósitas", reunindo numa só pessoa os traços de várias, e de que ele "moldou a realidade", isto é, escreveu a partir do seu olhar, não procurando confirmar se este correspondeu totalmente ao que aconteceu. No fundo, refere Domoslawski, Kapuscinski, empregando os mesmos métodos que Capote, por exemplo, preferiu ignorar os detalhes que não obteve ou só obteve de modo deficiente, "realçando aquilo que chamava de essência" do que testemu-

sobre os limites que se colocam a quem tem como ambição passar a texto uma realidade.



Obra não diminui autor

Texto: João Vaz de Almada

A polémica começou há umas semanas: Ryszard Kapuscinski, para mim o maior escritor/jornalista da segunda metade do século XX, afinal inventou muitas das personagens dos seus livros. E, supostamente, não podia porque tratava-se de textos jornalísticos. Quem o diz é o jornalista polaco Domoslawski que, após três anos de investigação sobre a personagem - entrevistou mais de 100 pessoas e consultou milhares de documentos -, chegou a esta conclusão ao escrever "Kapuscinski Non-Fiction".

À parte das desconfianças comerciais - estes livros servem-se muito da fama da celebridade retratada para vender - para mim pouco importa esta descoberta. A minha admiração por Kapuscinski não sai minimamente beliscada com esta revelação nem me sinto minimamente traído. Kapuscinski, para mim, é muito mais um escritor do que um jornalista e um escritor tem necessariamente uma veia ficcionista. Quando se lê "O Imperador", "O Xá", "Nem mais um dia de vida" - fabulosa descrição dos últimos dias do colonialismo em Angola -, "Ébano" ou "O Império", embora se sinta que Kapuscinski está lá, a literatura está muito mais presente do que o jornalismo. Deste modo, só alguém de má-fé poderá, após a leitura deste livro, diminuir o valor literário do escritor/repórter. Houvesse mais Kapuscinski's e seguramente que haveria mais leitores neste mundo.

Pub.

ENFIM UMA INTERNET CAPAZ DE ACOMPANHAR O RITMO DA SUA EMPRESA.



Conheça a Comzatel. A cada instante, as empresas caminham ao encontro de novas ferramentas de trabalho. Isto porque precisam optimizar os seus esforços e de se destacar num mercado competitivo. Por isso, no que diz respeito à internet, criámos uma solução capaz de acompanhar a sua empresa na busca da liderança e sucesso. Pense na sua comodidade e na dos seus colaboradores, na internet eficiente e de baixo custo para a sua empresa, pensamos nós. Vale a pena conhecer esta novidade.

Fale connosco, teremos prazer em recebê-lo e falar-lhe das vantagens de ser nosso Cliente.

Empresas: 3.570⁰⁰ MT/mês
apenas 10 GB grátis

Modem, e-mail, anti-vírus, anti-spam e instalação GRÁTIS até 31 de Maio.
Ligue e informe-se: 21 308000 - 82/84 3062806 - email: info@comzatel.co.mz - www.comzatel.co.mz

comzatel
Moçambique

Vivendo hoje a tecnologia do amanhã.

Particulares: 1.530⁰⁰ MT/mês
apenas 5 GB grátis

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

continuação →

GPro aposta tudo no dia 8



queriam saber quem eram aqueles jovens que fizeram o "País da Marrabenta". Uma música forte naquele contexto, no princípio do ano 2000, foi um orgulho ter feito aquilo numa altura em que o mercado musical era muito fraco, havia muito menos do que há agora.

(@V) - Quando se ouve o CD nota-se que era um disco mais ao estilo da música "Jardins proibidos" e não o "País da Marrabenta".

(Djo) - O nosso estilo sempre foi por aí. Recordo-me de que a primeira música a ser lançada foi precisamente "Jardins Proibidos", que era uma produção mais para rádio, uma música que as pessoas têm por tendência chamar comercial e nós fomos apelidados no início de um grupo com pretensões comerciais, mas depois veio o "País da Marrabenta" e colaram-nos outro estereótipo: grupo underground. Na verdade nós fazemos um pouco de tudo e vão reparar que no novo disco apresentaremos uma linhagem diferente, mas isso é porque temos um novo produtor. Basicamente, gostamos tanto de uma música interventiva como

O CD na "Linha da Frente" contará com 15 faixas áudio, mais um bônus mp3, vídeo e wallpapers. Participam no disco músicos moçambicanos como Sem Paus, Suky, Kloro, LayLow, Turaz, Mimaee. Mr K de Angola, Valete e Sam The Kid, ambos de Portugal, fecham o leque de convidados.

O CD, que terá uma música inédita da GProFam, custa 600 metálicos, num pacote GproFriend. Contudo, o disco pode ser adquirido sem o pacote por 400 metálicos.

A sessão de venda e assinatura de autógrafos terá lugar na rua da Rádio Moçambique, no dia 8 de Maio, pelas 10horas.

Os GRPO são o primeiro grupo musical moçambicano com produtos disponíveis em lojas virtuais de venda de música: o iTunes, Napster, Amazon entre outras.

Temos papa

Texto: Inês Nadais/revista "Ípsilon" • Foto: Reuters

Há uns anos, Nani Moretti atirava-se às canelas de Silvio Berlusconi num filme, "O Caimão", que era tanto uma maneira de figurar a dissolução da Itália como a dissolução de um casamento e de uma certa ideia de cinema popular europeu. Depois de termos tido Berlusconi (para 6,5 milhões de espectadores em todo o mundo), Nanni Moretti anuncia agora que vamos ter papa: já se sabia que o próximo filme da consciência da esquerda italiana se vai chamar "Habemus Papam" e terá Michel Piccoli no papel principal (um cardeal à beira de ser papa que, no momento do sim, tem dúvidas e procura a ajuda de um psicanalista, o próprio Moretti), sabe-se agora que todas as semelhanças com esta história e a actualíssima crise do catolicismo, à sombra dos sucessivos escândalos de pedofilia que têm saído do armário, são pura coincidência. "O que me interessa é a personagem. É um filme que se passa nos dias de hoje, mas sem nenhuma referência à actualidade. É um papa inventado. Não creio que o espectador se deixe influenciar com o que se passa à volta de Bento XVI." Moretti submeteu, de resto, o argumento de

Federica Pontremoli e Francesco Ravasi: "Estava curioso para saber a opinião dele, mas não precisava de aprovação. O filme ter-se-ia feito de qualquer maneira." Fez-se, aliás, sem autorização da Santa Sé para que as cenas fossem rodadas no Vaticano. Moretti acabou por filmar no Palácio Farnese, a embaixada francesa em Roma, belíssimo edifício quinhentista projectado por Miguel Ângelo (onde o realizador encontrou "uma espécie de miniatura do Vaticano, um Vaticano mais sóbrio"), e na Vila Médicis, sede da Academia Francesa. A Capela Sistina, essa, teve mesmo de ser reconstruída nos estúdios da Cinecittà. Apesar de se desviar da reflexão sobre o estado da Itália que é habitual nos filmes militantes de Moretti (Palombella Rossa), "Querido Diário", "Abril", "O Caimão"), o cineasta não está "nem habituado nem resignado" perante a berluscolização do seu país e continua a recolher imagens de arquivo sobre o primeiro-ministro italiano para um documentário sobre a "anormalidade democrática" italiana. O papa deprimido de Moretti irá estrear entre Dezembro deste ano e Março de 2010



Feira do Livro de Maputo - O objectivo desta Feira, realizada no passado fim de semana, no jardim do professor, não é concerteza possibilitar o acesso de publicações a preços mais reduzidos do que o habitual. Como é possível que os livros custem quase 1 salário mínimo?

Diga-nos a sua opinião
email averdademz@gmail.com ou SMS 821115 ou 8415152

**Proteja o seu celular,
faça um seguro na mcel.**

Em caso de roubo ou dano, você recebe um celular grátis.



mcel

Pub.

Os bons rapazes tocam para os trabalhadores

Foram (e ainda) são os bons rapazes. Desde '83 que fazem da música a sua única forma de expressão e mesmo quem diz não gostar do género musical admite que se empolga só de ouvi-los. Os Ghorwane vão actuar no dia 1 de Maio no Xima, no bairro do Alto-Maé, num concerto em homenagem aos trabalhadores moçambicanos.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Sérgio Costa

Já se conhece a estrutura do espectáculo. Será o quarto neste ano, depois das aparições no Kaya Kwanga, na Rua D'Arte e no Big Brother, sendo agora a vez do Xima. O alinhamento, já se sabe. Os Ghorwane vão brindar o público com uma miríade de canções que fizeram o nome da banda, com uma mão-cheia de incursões à fase que marcou o início da carreira. Ao todo, o concerto será composto por 16 temas, dos quais alguns são inéditos. Aliás, obras que a banda foi buscar ao baú da memória para oferecer aos milhares de fãs, neste seu percurso de 27 anos de carreira. Também já não devia

como também há músicas novas". No entanto, não avançou datas, mas disse que "estamos a trabalhar nesse sentido". Quanto ao número de canções, afirmou que é difícil precisar nesta altura, mas não "serão menos de oito músicas".

Passagens podem afastar "bons rapazes" do LIAFA

Os Ghorwane receberam em Março deste ano, um convite para participar no "The London International Festival of the Arts", em representação de Moçambique. Um evento, refira-se,



ser novidade para ninguém que os bons rapazes são dignos "entertainment" e que jamais deixarão os créditos em mãos alheias.

As portas do Xima vão abrir por volta das 9horas, mas o espectáculo começa às 22horas. O bilhete custa 250 metacais.

Novo disco

Na antevisão ao concerto de sábado, 1 de Maio, falámos com David Macuácia, porta-voz da banda, sobre as hipóteses de os Ghorwane lançarem mais um álbum, que disse que para o efeito é preciso "juntar e recolher muitas músicas" porque "há muitos trabalhos antigos,

para custear despesas com passagens e alimentação no percurso de ida e volta a Londres. Porém, apesar de a banda já ter um lugar reservado ao lado das grandes figuras da cultura nacional,

a par de José Craveirinha e outros, os agentes económicos e as empresas estatais não abrem os cordões à bolsa, uma situação constrangedora que para Macuácia só é possível porque "a lei

do mecenato comporta um vazio". Ou seja, "não há um regulamento que protege os que levam o nome de país além-fronteiras", conclui. Enquanto esse "vazio" perdura os 'rapazes' que leva-

ram o nome de Moçambique para os quatro cantos do Mundo continuam à espera de que o bom senso fale mais forte e Londres figure, por isso, mais perto.



Auditoria Interna - Contratação e Terciarização

Se uma organização sente algumas dificuldades em conseguir as pessoas certas ou a experiência adequada nos seus auditores internos, deve considerar a contratação ou terciarização da função de auditoria interna.

A KPMG é a mais antiga firma de Auditoria no mercado moçambicano e pode ajudar a desenvolver soluções que se adaptem às necessidades das organizações.

As vantagens da utilização dos serviços de Auditoria Interna da KPMG passam por:

- Ter acesso a um conjunto abrangente de serviços de Auditoria Interna para efectivamente apoiar a instituição na reunião as suas metas e objectivos estratégicos;
- Contar com uma equipa de Auditoria Interna que traz consigo uma vasta gama de conhecimentos, serviços e competências especializadas;
- Ter acesso à garantia de habilidades combinadas e serviços necessários de classe mundial e melhores práticas de Auditoria Interna - baseadas no risco operacional e financeiro de auditoria, regulação conformidade, auditoria de tecnologia da informação, auditoria de tesouraria e de auditoria e investigação forense.

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA
Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C
Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 355 200 | **Telefax:** +258 21 313 358
E-mail: fm-mzinformation@kpmg.com

AUDIT • TAX • ADVISORY

KPMG

© 2009 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

A liberdade de expressão e de imprensa na Venezuela divide os profissionais da imprensa, com uns a denunciarem «consequências» e «ameaças» para quem opine livremente no país e outros a defenderem que é um direito exercido na plenitude.

RTP impugna parecer do CO

RTP Conselho de Administração não aceita fundamentos. Felisbela Lopes quer saber se o CO tinha ou não um candidato.



A RTP mantém a defesa de Felisbela Lopes para o cargo de provedora do espectador contra o parecer do Conselho de Opinião (CO), liderado por Manuel Coelho da Silva. Fonte oficial da estação pública

confirmou que, após uma reunião ontem, foi decidido impugnar judicialmente o parecer deste órgão. A professora universitária quer conhecer o processo que levou à rejeição do seu nome.

“O Conselho de Opinião tinha ou não tinha um candidato?”, pergunta Felisbela Lopes em declarações ao DN. “O nome de José Rebelo (uma das 29 pessoas que integram a Comissão Permanente do Conselho

de Opinião da RTP) é o que vem sendo falado na imprensa e foi o único que não fez qualquer pergunta e ficou para a votação”, sintetiza a especialista em media e comentadora da estação pública. “O Conselho

“Noble Exchange” é uma série de documentários televisivos sobre o trabalho de empreendedores sociais em África, que vão ser exibidos pelo rede televisiva www.halogentv.com. O primeiro episódio traz a história de uma queniana que começou uma escola de cinema num dos maiores subúrbios do continente, fala sobre um médico sul-africano que produz telenovelas educativas sobre saúde, e um jovem empreendedor moçambicano que fundou um jornal gratuito que está a mudar a sociedade do seu País.

O canal “faça você mesmo” que o mundo inteiro pode ver

Texto: Redacção • Foto: youtube

A 23 de Abril de 2005, Yakov Lapitsky foi o primeiro utilizador a publicar um vídeo no YouTube. Na verdade, a maior base de conteúdos vídeo online, embora estivesse ainda na sua infância, tinha sido registada a 15 de Fevereiro do mesmo ano pelos empresários norte-americanos Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim.

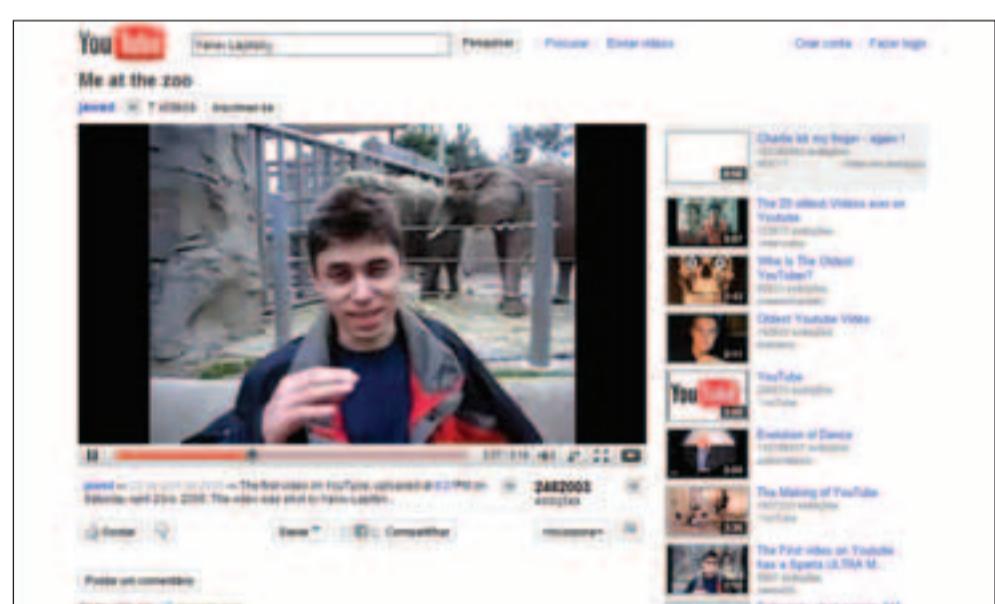
A história por trás da fundação do YouTube não foi corroborada por nenhum dos envolvidos, mas a versão apoiada pela empresa reza que, após um jantar com amigos, os fundadores, confrontados pela morosidade de publicar as gravações do jantar na Internet, desenvolveram, nos primeiros meses de 2005, o concei-

to inicial do YouTube.

Não obstante a inverosimilhança desta história, já de si algo prosaica, a verdade é que o YouTube revolucionou o visionamento de vídeos na Internet de forma nunca antes vista ao disponibilizar um formato simples e acessível, não só para a busca de vídeos específicos mas também para a sua partilha. Para além disto, o YouTube permite também o browsing casual dos conteúdos disponíveis com base em recomendações feitas automaticamente a partir de pesquisas anteriores.

No entanto, o elevado perfil que a égide do Google proporcionou ao YouTube levou à progressiva institucionalização do site, motivada em parte pela polémica à volta dos direitos de autor e pelas recentes questões de censura do serviço devido a questões políticas.

De facto, desde 2006 têm sido levantados diversos processos da parte de editoras discográficas e audiovisuais, como a Universal, a Warner ou a Viacom, pro-



prietária da MTV e da VH1.

Também Prince, cuja actuação no Half Time Show da Super Bowl norte-americana, em 2007, atingiu audiências recorde no YouTube, processou a Google, com sucesso, para que os seus telediscos, bem como as gravações dos seus espectáculos feitos pelos utilizadores, fossem retirados do serviço.

de Opinião não tem, nunca teve e nunca terá qualquer candidato”, sustenta o presidente do órgão, Manuel Coelho da Silva.

De acordo com o que apurou o DN, o CO justificava a recusa do nome da professora universitária e comentadora da RTP Felisbela Lopes na falta de mérito profissional e de credibilidade. “Mas não explicam porque não tenho mérito profissional ou credibilidade”, afirma. O documento, entregue ontem à tarde ao Conselho de Administração da RTP, acrescentava que as respostas de Felisbela Lopes durante a audição, na quinta-feira à tarde, “não foram satisfatórias”, subsistindo dúvidas.

A professora universitária pergunta-se porque não foram sublinhadas estas dúvidas. “Disponibilize-me para responder a tudo”, afiança Felisbela Lopes, defendendo a exibição da sua exposição, que foi filmada. “Vejo um processo completamente sinuoso num órgão que se pretende transparente”, aponta,

garantindo que já não está em causa se será, ou não, provedora do espectador. “O que me interessa é o presente e não vou para a frente sem perceber o processo e o que se fez com uma pessoa que leva a sério o seu trabalho.”

A decisão do CO tem provocado acesa discussão não só entre o Conselho de Administração liderado por Guilherme Costa e o CO e não reúne consenso entre os conselheiros. Na contagem final 11 pessoas votaram contra o nome de Felisbela Lopes, nove a favor e três abstiveram-se.

O presidente do Conselho de Opinião não comenta a decisão da RTP. “Desconheço a posição do conselho de administração e a seu tempo o conselho de opinião tomará uma posição”, disse ao DN.

O parecer que sustentava a recusa do nome de Felisbela Lopes não tinha chegado ontem a todos os membros do CO, confirmou Jaime Fernandes ao DN.

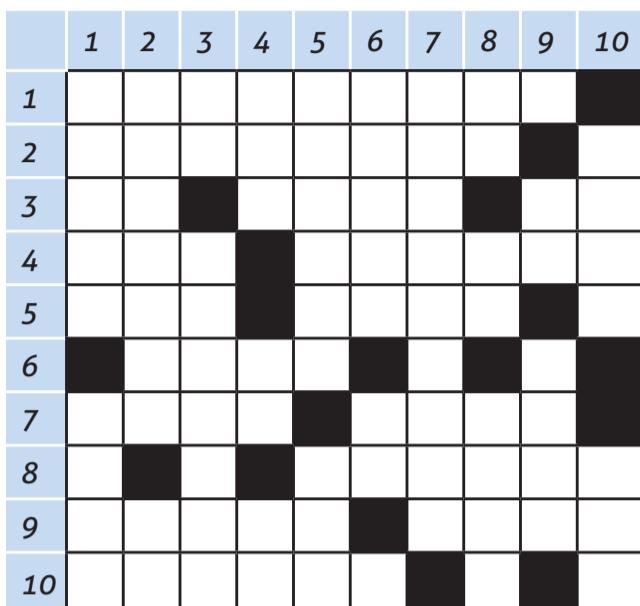
de visionamentos.

Apesar das inevitáveis limitações que lhe foram impostas desde a sua fundação, o YouTube, inicialmente baseado principalmente em conteúdo produzido e partilhado pelos utilizadores, está a tornar-se uma ferramenta de divulgação de conteúdos cada vez mais disseminada.

LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS: - 1- Nome de homem. - 2 – Empobrecei. - 3- Andar; trituras; primeira pessoa. - 4- República da África do Sul (sigla); embrulho. - 5 – Poesia cantada; liga. - 6 – Aema. - 7- Rezei; rio moçambicano. - 8 – Arriba. - 9 – Aniversário; nome de homem. - 10 – Nome de uma Universidade da Nigéria.

VERTICAIS: - 1 – Concordo; objectos voadores não identificados (sigla). - 2 – Origem; as duas primeiras letras do alfabeto. - 3 – Isolado (invertido); caderno de apontamentos. - 4 – Tudo o que existe; interj. Designativa de dor; ofereça (invertido). - 5 – Soldados; Deus dos maomentanos. - 6 – Óptimo, símbolo químico do Bromo. - 7 – Aquele que há-de nascer. - 8 – Vogal e consoante (invertido); vogais de «boa»; nome de mulher. - 9 – Pronome pessoal forma de complemento (invertido); marca de medicamentos. - 10 – Canal artificial que liga o Mediterrâneo ao Oceano Índico; ecoa (invertido).



SOPA DE LETRAS



Encontre 8 diferenças



Seja nosso fã
facebook.com/JornalVerdade



HORÓSCOPO - Previsão de 30.04 a 06.05



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Lua cheia poderosa, que ativa a consciência do necessário desapego para evoluir. Fique consciente dos seus valores. Fica clara a importância das mudanças e do desenvolvimento deste novo ciclo que recentemente foi iniciado. Ansiedade e agressividade são sintomas de que se está insatisfeito com o apego a coisas e situações que não tem mais sentido.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Com o Sol em seu signo e a Lua em Escorpião ocorre a fase lunar cheia, um momento de ápice de energias e emoções. Fica evidente aquilo que você deve deixar para trás, transformar, nascendo para uma outra realidade. O apego e o medo das mudanças apenas tornará este processo de transformações individuais e coletivas doloroso.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Superar os próprios medos e inseguranças, abrindo-se a um maior fluir com a vida é a proposta desta lua cheia. Atenção com a tendência ao materialismo e ao apego que pode acentuar problemas e levar a vida forçosamente a promover mudanças. Momento importante para compreender o delineamento de um novo ciclo pessoal e profissional em sua vida. Transformações emocionais auxiliam a se conectar com novos amigos, grupos, afinidades e apoios, transformar.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

A Lua, regente canceriano, está na fase cheia, caracterizando o ápice de questões relativas à individualidade e à autonomia. Momento importante para compreender o delineamento de um novo ciclo pessoal e profissional em sua vida. Transformações emocionais auxiliam a se conectar com novos amigos, grupos, afinidades e apoios.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

O Sol oposto à Lua caracteriza a fase lunar cheia, momento muito importante para se conscientizar das mudanças necessárias. Desapego, renovação, percepção do que não tem mais sentido são as diretrizes desta lunação. Foque na perseverança em objetivos que estão alinhados com a alma e que redesenharam as situações emocionais e profissionais.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Você terá que acatar os ensinamentos atuais, que são um sinal da vida para que realize grandes mudanças. Tentar que as coisas continuem iguais sem realizar mudanças é impossível, pois a transformação é um processo coletivo. Você deve reconhecer o que a vida pede e andar mais sobre os próprios pés, sem dependências.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

A fase lunar cheia indica momento de reconhecer como é importante deixar que um novo ciclo opere nos relacionamentos. Tenha a coragem de acabar com desgastadas atitudes, desapegando-se. Renove valores, ações, emoções. A segurança não se manifesta em recursos materiais, mas na auto-estima e preciosidade dos bens da alma.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

A Lua em seu signo está na fase cheia, indicando um momento importante de renovação e conscientização. Tempo de clarear as novas diretrizes de desenvolvimento, que passam pelo trabalho, pelos relacionamentos, pela consciência do duradouro e desapego do transitório. Oportunidade de evoluir por meio da conscientização.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Uma vida mais de acordo com a sua singularidade requer atitudes corajosas e desapego de velhas fórmulas e padrões. Se quiser resultados diferentes, terá que agir de forma diferente. Foco em novas possibilidades, sagitariano. Intuitivamente você sabe o que deve morrer e renascer, para que a sua vida seja mais plena. Depende de você.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Este é um dos momentos mais importantes de 2010, com a fase lunar cheia estimulando a consciência humana a um despertar. Muitas são as situações coletivas que sinalizam ser necessário mudar, pensando em novas soluções para antigos problemas. Interiormente há esse desejo de uma vida mais autêntica, plena. Depende de você.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

A Lua, na fase cheia, toca o ponto mais alto da mandala astrológica aquariana, estimulando a transformação emocional e de objetivos. Momento em que deve haver a conscientização sobre o que é imutável e o que é transitório, representando os apegos humanos. Deixe ir o que não tem mais sentido, pois somente assim abrirá espaço para coisas novas.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

A atual lunação é muito especial, pois se refere à renovação das energias, emoções e atitudes. Você se separa com o dilema da continuidade de algo, por anseio de segurança, e a mudança necessária, para que ocorra a evolução. Muitos são os desafios, mas eles levam a uma vida mais plena, se você assim permitir.



JOGADOR MAIS POPULAR DO MOÇAMBOLA

Decida você



Um feriado é sempre refrescante
Feliz Dia do Trabalhador

